

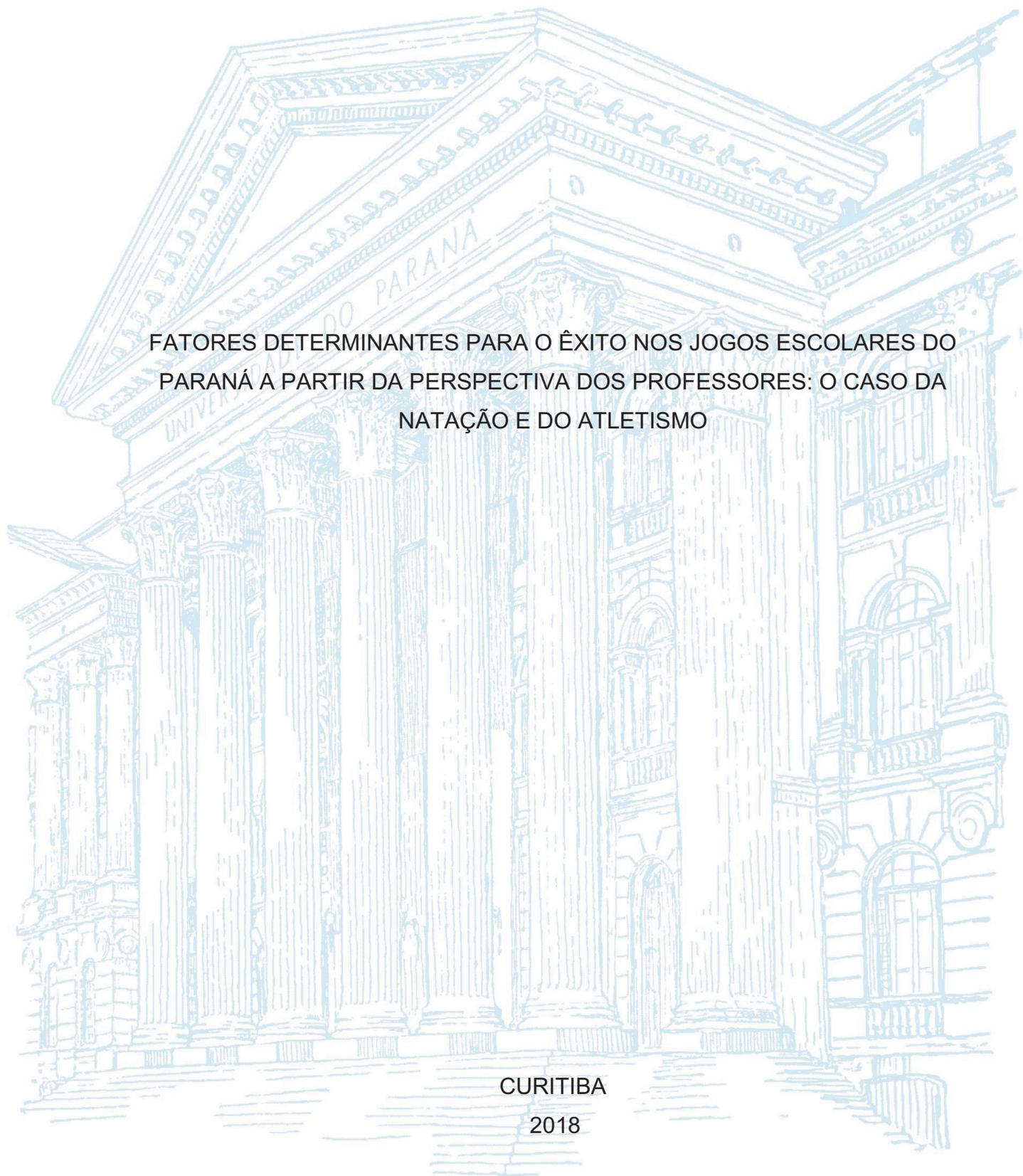
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISABELLE PLOCINIAC COSTA

FATORES DETERMINANTES PARA O ÊXITO NOS JOGOS ESCOLARES DO  
PARANÁ A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES: O CASO DA  
NATAÇÃO E DO ATLETISMO

CURITIBA

2018



ISABELLE PLOCINIAC COSTA

FATORES DETERMINANTES PARA O ÊXITO NOS JOGOS ESCOLARES DO  
PARANÁ A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES: O CASO DA  
NATAÇÃO E DO ATLETISMO

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli

CURITIBA

2018

Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas.  
Biblioteca de Ciências Biológicas.  
(Telma Terezinha Stresser de Assis –CRB/9-944)

Costa, Isabelle Plociniak

Fatores determinantes para o êxito nos Jogos Escolares do Paraná a partir da perspectiva dos professores: o caso na natação e do atletismo. / Isabelle Plociniak Costa. – Curitiba, 2018.

140 p.: il. ; 30cm.

Orientador: Fernando Renato Cavichioli

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Esportes escolares. 2. Sociologia. 3. Atletismo. 4. Natação I. Título. II. Cavichioli, Fernando Renato. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

CDD (20. ed.) 796



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ISABELLE PLOCINI AK COSTA** intitulada: **Fatores determinantes para o êxito nos Jogos Escolares do Paraná a partir da perspectiva dos professores: o caso da natação e do atletismo**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua                     **APROVAÇÃO**                     no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 19 de Fevereiro de 2018.

FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

FERNANDA MORETO IMPOLCETTO  
Avaliador Externo (UNESP/RC)

FERNANDO MARINHO MEZZADRI  
Avaliador Interno (UFPR)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, como não agradecer a Ele que fez com que tudo fosse possível.

A minha família, principalmente aos meus pais, Ricardo e Ana, por sempre priorizarem a educação em minha vida, sem vocês eu não chegaria nem na metade desse caminho.

Ao meu orientador, Fernando, que foi além de orientador, foi amigo. Me ajudou em toda a caminhada, as horas de conversas foram essenciais para todo o meu crescimento. Uma das minhas inspirações, não tenho palavras para agradecer o exemplo de humanidade que você é, meu sincero obrigada.

Aos professores Fernando Mezzadri e Fernanda Impolcetto, pela atenção e contribuições ao meu trabalho.

Aos meus professores durante a trajetória acadêmica, desde a graduação. Vocês sempre terão a minha admiração. Desde o começo vejo vocês como espelho a seguir, André Capraro, Marcelo Moraes, Paulo Bento, Ricardo Sonoda, Leticia Godoy, Doralice, Wanderley.

Ao meu grupo de pesquisa, André, Mayara, Emília, Gustavo, Taís, Matheus, Ester, Cristiano, Caroline, Rafael, Leila, Duda e Julio, agradeço a todas as contribuições nessa trajetória. Um agradecimento especial a Camile, uma vez você falou para os seus alunos que o que faz um profissional são os profissionais que ele encontra no caminho, e hoje eu agradeço por ter você como exemplo de pessoa e profissional.

Aos meus amigos que fazem a caminhada ser mais leve, vocês são essenciais.

Ao Ramon Santiago, você chegou na hora certa, acompanhou metade desse processo, se esforçava para entender o meu mundo e sempre tinha uma palavra de incentivo para me falar. Obrigada.

Ao secretário Rodrigo Waki, por toda ajuda e paciência.

A Capes pela ajuda financeira.

És o fruto de luta, união e fé.

## RESUMO

Os Jogos Escolares do Paraná são um evento esportivo competitivo, de esporte escolar, realizado pelo Governo do Paraná e fazem parte dos Jogos Oficiais do Estado. O evento ocorre desde 1953 e, no decorrer de sua história, esses jogos foram reformulados. Dessa forma, aumentando o número de alunos participantes, porém quando visualizados os dados da fase final da competição, é nítida a predominância de algumas equipes no ranking nos últimos 5 anos. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar os fatores que levaram determinadas escolas públicas ao êxito nos Jogos Escolares do Paraná, no período compreendido entre os anos de 2012 a 2016, nas modalidades de atletismo e natação – de acordo com a perspectiva de professores das respectivas escolas. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, dividida em duas fases. A primeira fase é uma pesquisa exploratória com averiguação documental, possuindo como passos: (a) descrição das Leis que regem o esporte no Brasil e no Estado do Paraná; (b) recortes jornalísticos do Jornal Gazeta do Povo e Jornal do Colégio Estadual do Paraná; (c) catalogação de 7.901 dados de instituições presentes na fase final das categorias A e B dos Jogos Escolares do Paraná, dados esses obtidos no *site* dos Jogos Escolares do Paraná. A segunda fase trata-se da pesquisa de campo e, para isso, foram utilizadas – como instrumento – entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados os professores responsáveis pela modalidade esportiva nas instituições de ensino que tiveram o maior número de atleta e perenidade nesses números nos últimos 5 anos. Assim, totalizando 5 entrevistas (3 professores de atletismo e 2 professores de natação) em 4 cidades diferentes, sendo elas: Curitiba, Campo Mourão, Toledo e Medianeira. Para a interpretação dos dados, as entrevistas foram categorizadas utilizando o método de Bardin e analisadas a partir de conceitos do sociólogo Norbert Elias – sendo eles: *habitus*, poder, configuração e interdependência. A partir dos resultados dessa pesquisa, foi possível listar fatores que levaram as escolas ao êxito na competição, sendo esses: incentivo do governo, qualidade da infraestrutura, profissional capacitado, relação esporte e escola, formação do atleta e, por último, mercantilização e espetacularização do esporte.

Palavras-chave: Esporte escolar; Esporte; Jogos Escolares do Paraná; Sociologia do Esporte.

## ABSTRACT

The School Games of Paraná is a competitive school sports event carried out by the state government of the Brazilian state of Paraná, which is part of the Official Games of this states agenda. This event has been taking place regularly since 1953 and, in the course of its history, the games have been reformulated, what ends up increasing, as a consequence, the number of participating students. However, when analysing data from the final stages of this competition, the predominance of certain teams on the top positions of the ranking can be clearly observed. Thus, the present study aimed to investigate the factors that led certain public schools to succeed in the School Games of Paraná in the period between 2012 and 2016 in the Athletics and Swimming modalities, according the perspective of the teachers of the respective schools. In methodological terms, this is a qualitative-quantitative research divided into two phases. The first phase is an exploratory research with documental investigation featuring the following steps: (a) description of the Laws that regulate Sports in Brazil and in the State of Paraná; (b) clippings from the *Gazeta do Povo* and *Jornal do Colégio Estadual do Paraná* newspapers; (c) indexation of data from 7,901 institutions that were present in the final phases of the A and B categories of the School Games of Paraná, data that was obtained on the website of the School Games of Paraná. The second phase consists of field research and, to this end, semi-structured interviews were used as the chosen instrument. Teachers responsible for the respective sports modality were interviewed in each of the educational institutions that had the greatest number of athletes and continuity in these numbers in the last 5 years. Therefore, there was a total of 5 interviews (3 Athletics teachers and 2 Swimming teachers) in 4 different cities: Curitiba, Campo Mourão, Toledo and Medianeira. For the interpretation of the data, the interviews were categorized using the Bardin method and analyzed taking into account the concepts of the sociologist Norbert Elias (*habitus*, power, configuration and interdependency). From the results of this research, it was possible to list factors that led the schools to succeed in the competition, such as: government incentive, quality of infrastructure, trained professionals, sports/school relationship, athlete training and, finally, mercantilization and spectacularization of sports.

Key-words: School Sports; Sports; School Games of Paraná; Sociology of Sport.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ESQUEMA DA REVISÃO DE LITERATURA .....	22
FIGURA 2 - LOCAIS QUE SERÃO INSTALADOS OS CENTROS DE INICIAÇÃO AO ESPORTE .....	62
FIGURA 3 - REDE NACIONAL DE TREINAMENTO .....	63
FIGURA 4 - JORNAL GAZETA DO POVO APRESENTANDO OS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ DE 1953 .....	73
FIGURA 5 - FASES DOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ .....	81
FIGURA 6 - OLIMPÍADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ- MODALIDADE DE ATLETISMO .....	93
FIGURA 7 - OLIMPÍADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ- ABERTURA DO EVENTO .....	93
FIGURA 8 - OLIMPÍADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ- MODALIDADE DE NATAÇÃO .....	94
FIGURA 9 - PROVA DA MODALIDADE DE NATAÇÃO .....	100
FIGURA 10 - PROVA DA MODALIDADE DE NATAÇÃO .....	101
FIGURA 11 - PISTA DE ATLETISMO DO ESTÁDIO MUNICIPAL BRZEZINSKI UTILIZADA PELA EQUIPE DE CAMPO MOURÃO .....	102
FIGURA 12 - PISTA DE ATLETISMO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ UTILIZADO PELA EQUIPE DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ.....	103
FIGURA 13 - PISTA DE ATLETISMO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA DO PARANÁ UTILIZADA PELA EQUIPE DO COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO .....	105
FIGURA 14 - PATROCÍNIOS NAS CAMISAS DOS ATLETAS DURANTE A COMPETIÇÃO NO ANO DE 2017 .....	114
FIGURA 15 - REPORTAGENS REALIZADAS COM OS PROJETOS DE ATLETISMO .....	116

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE PUBLICAÇÃO POR ANO .....	32
GRÁFICO 2 - INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELAS PUBLICAÇÕES .....	32
GRÁFICO 3 - REVISTAS RESPONSÁVEIS PELAS PUBLICAÇÕES .....	33
GRÁFICO 4 - RESULTADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ATLETISMO .....	83
GRÁFICO 5 - RESULTADOS DAS INSTITUIÇÕES DE NATAÇÃO COM MAIS RESULTADOS .....	84
GRÁFICO 6 - RESULTADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ATLETISMO DO ESTUDO..	85
GRÁFICO 7 - TIPOS DE INSTITUIÇÕES .....	86
GRÁFICO 8 - SEXO POR MODALIDADE.....	86

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ATRIBUIÇÕES DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, MINISTÉRIO DO ESPORTE E ORGANIZAÇÕES GLOBO EM RELAÇÃO AOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE .....	16
QUADRO 2- ABAS DO RANQUEAMENTO DOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ DO ANO DE 2012 A 2016.....	25
QUADRO 3 - ESCOLAS ESCOLHIDAS PARA A PESQUISA.....	26
QUADRO 4 - ESCOLAS ESCOLHIDAS PARA A SUBSTITUIÇÃO .....	26
QUADRO 5 - ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	28
QUADRO 6 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ABORDADAS .....	33
QUADRO 7 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA GESTÃO .....	34
QUADRO 8 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA TREINAMENTO/TREINADORES .....	36
QUADRO 9 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE .....	37
QUADRO 10 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA ASPECTOS EDUCACIONAIS .....	39
QUADRO 11 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO .....	40
QUADRO 12 - DOCUMENTOS FEDERAIS E ESTADUAIS QUE INCLUEM O ESPORTE ESCOLAR .....	68
QUADRO 13 - DIVISÃO DAS OLÍMPIADAS ESCOLARES NO ANO DE 1946 .....	75
QUADRO 14 - MODALIDADES PRATICANTES NOS JOGOS COLEGIAIS DO PARANÁ DURANTE OS ANOS DE 2003 A 2011 .....	77
QUADRO 15 - PROVAS PRESENTES NA MODALIDADE DE ATLETISMO .....	82
QUADRO 16 - PROVAS PRESENTES NA MODALIDADE DE NATAÇÃO.....	82

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	- Colégio Estadual do Paraná
COB	- Comitê Olímpico Brasileiro
EREs	- Escritórios Regionais de Esporte
JEBs	- Jogos Escolares Brasileiros
JOCOPs	- Jogos Colegiais do Paraná
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
ME	- Ministério do Esporte
MEDLINE	- Literatura Internacional em Ciências da Saúde
NREs	- Núcleos Regionais de Educação
OG	- Organizações Globo
PNE	- Política Nacional de Esporte
SEDB	- Sistema Educacional Esportivo Brasileiro
SEED	- Secretaria de Estado da Educação
SEET	- Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo
SNDEL	- Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer
SNEAR	- Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento
SNEED	- Secretaria Nacional de Esporte Educacional
UEM	- Universidade Estadual do Maringá
UFES	- Universidade Federal do Espírito Santo
USP	- Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	19
1.2	OBJETIVOS .....	20
1.2.1	Objetivo Geral .....	20
1.2.2	Objetivos Específicos: .....	20
1.3	ESTRUTURA DO TEXTO .....	20
<b>2.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
2.1	1ª FASE- AVERIGUAÇÃO DOCUMENTAL .....	23
2.2	2ª FASE – PESQUISA DE CAMPO .....	25
<b>3.</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>31</b>
<b>4.</b>	<b>A TEORIA DE NORBERT ELIAS COMO ELEMENTO TEÓRICO- METODOLÓGICO</b> .....	<b>43</b>
<b>5.</b>	<b>CONFIGURAÇÃO DO ÂMBITO ESPORTIVO: ÊNFASE NOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ</b> .....	<b>56</b>
5.1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E A RELAÇÃO COM O ESPORTE ESCOLAR .....	56
5.2	HISTÓRIA DOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ .....	72
<b>6.</b>	<b>COMBINANDO TEORIA COM A PRÁTICA: OS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ</b> .....	<b>88</b>
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>118</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>122</b>
	<b>ANEXO A- PARECER COMITÊ DE ÉTICA</b> .....	<b>134</b>
	<b>ANEXO B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS</b> .....	<b>140</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno, conhecido pelas grandes contribuições na vida de diferentes pessoas com idades e classes distintas, devido ao seu caráter polissêmico e ao fato de estar em constante desenvolvimento. É possível afirmar que tal atividade tem uma natureza plural, com objetivos diversos (ALVES; PIERANTI, 2007).

Academicamente, vários são os estudiosos e suas respectivas áreas que estudam o esporte, Gaya (2000) trata-o como um fenômeno plural, e Silva (2012, p. 45) preconiza como “elemento de propulsão de desenvolvimento humano”. Faria (2012) encara a atividade esportiva como uma das manifestações culturais em processo de construção que, atualmente, apresenta maior volume de transformações – seja no campo técnico ou no campo de absorção pela sociedade. Bueno (2008, p. 50) descreve o esporte como “ expressão sociocultural que incorpora e correlaciona profundamente com as características estruturais da sociedade moderna”. Marchi Jr (2015) define o esporte como um fenômeno processual, social, econômico, cultural e historicamente construído, sendo uma atividade física presente na maioria dos povos e culturas. Vale, também, acrescentar o fato de que esse fenômeno está em processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização. De acordo com Betti (1989), o esporte é uma ação institucionalizada que possui regras e tem como objetivo designar um vencedor ou registrar um recorde a partir da competição. Em relação à esse trabalho, foi utilizado o conceito de esporte definido por Mauro Betti, que destaca as perspectivas de desempenho, regras e recordes; o autor chama de definição clássica do esporte na sociologia (BETTI, 1989).

No Brasil, várias legislações regulamentaram a prática esportiva ao longo da história, por exemplo, em 1941 foi promulgada, pelo Governo Getulista, a Lei n. 3.199, que balizou a estruturação do esporte em diversos Estados, assim como no Estado do Paraná – interferindo diretamente em três pontos: a regulamentação das entidades esportivas, a definição da função do Estado brasileiro em relação ao esporte e a recomendação de um formato de gestão para as práticas esportivas.

Com a Lei n.549, em 1951, no Estado do Paraná, a Assembleia Legislativa do Estado injetou um novo modelo administrativo, o qual criava a divisão da Educação

Física, subordinada ao Departamento do Ensino da Secretaria da Educação e Cultura, com o objetivo de superintender a educação física e a prática dos esportes nos estabelecimentos de ensino. Assim, começaram a serem desenvolvidos os Jogos Colegiais do Paraná, mais especificamente no ano de 1953, os quais – atualmente – são chamados de Jogos Escolares do Paraná (JEPs), Mezzadri explica essa mudança:

A partir da criação do referido departamento, começaram a ser desenvolvidos os Jogos Colegiais, que posteriormente vieram a ser chamados de Jogos Escolares do Paraná, e instituiu-se a prática de atividades esportivas nas escolas. A prática esportiva, que antes se restringia aos clubes, começava a ser inserida pelo governo nos estabelecimentos de ensino, constituindo-se um dado significativo na formação dos alunos e passando a ser prioridade do governo. Pode-se supor que essa era uma ação comandada e administrada pelos governantes estaduais. Na legislação proposta, a educação física e o esporte andavam juntos, sempre na direção das práticas desenvolvidas pela sociedade e dos interesses do governo. O esporte na escola tornou-se um componente importante no desenvolvimento dos indivíduos, na padronização requerida para alcançar os objetivos predeterminados pelo governo estadual. (MEZZADRI, 2000, p. 67)

Em 2017, os Jogos Escolares do Paraná integraram os Jogos Oficiais do Estado – que são organizados pelo Governo do Paraná, por meio de uma conjugação de esforços entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED), Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), Núcleos Regionais de Educação (NREs) e Escritórios Regionais de Esporte (EREs), registrando apoio das Prefeituras Municipais e Entidades de Administração do Desporto do Estado. Foram listados, como objetivos dessa competição escolar, os seguintes pontos:

- Promover o desporto educacional, através de jogos que envolvam várias modalidades esportivas, dando oportunidade de participação a um maior número de alunos, despertando o gosto pela prática dos esportes, com fins educativos e formativos;
- Congregar os alunos das várias regiões do estado, propiciando o estímulo recíproco, intercâmbio social, a vivência e reflexo sobre os aspectos positivos do esporte, contribuindo para situar a escola como centro cultural, desportivo e formativo da comunidade;
- Propiciar a oportunidade para o surgimento de novos talentos esportivos, enfatizando os valores educacionais;
- Favorecer o desenvolvimento global dos alunos e sua integração na sociedade;
- Proporcionar atividades que contribuam para o aprimoramento psicomotor dos alunos;
- Estimular a participação dos alunos com deficiência (ACD) de várias idades;

- Favorecer aos alunos a aquisição de experiências que venham enriquecer seus conhecimentos e facilitar sua relação com o meio, contribuindo desta forma para o exercício da cidadania. (PARANÁ, 2016)

Entre os objetivos dos Jogos Escolares do Paraná que foram expostos na citação anterior, põe-se em destaque – para o presente estudo: “propiciar a oportunidade para o surgimento de novos talentos esportivos, enfatizando os valores educacionais” (PARANÁ, 2016). A partir deste propósito, é possível declarar que os Jogos são mecanismos de política pública do esporte no Brasil e também, que possuem a tendência de buscar talentos esportivos.

Em nível federal, a competição nomeada Jogos Escolares da Juventude, teve início no ano de 1969. A partir do ano de 2005, passou a possuir o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) como o principal organizador, sendo esse uma das entidades de maior representatividade no cenário esportivo brasileiro de alto rendimento, contando com o apoio do Ministério do Esporte (ME) – que é responsável pela construção da política esportiva no Brasil – e, também, sendo apoiada pelas Organizações Globo – o maior conglomerado nacional de mídia (BRASIL, 2017). No Ministério do Esporte (ME), os Jogos são organizados pela Secretaria de Esporte de Alto Rendimento.

A principal mudança, a partir de 2005, em nível federal, foi a garantia do financiamento público, a entrada do setor privado e a entrada da mídia. Além disso, o número de alunos participantes mudou e a instituição de ensino foi valorizada. Com isso, a possibilidade de promoção do talento esportivo aumentou (KIOURANIS, 2017). O quadro 1 aponta as atribuições do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Ministério do Esporte (ME) e Organizações Globo (OG) em relação aos Jogos Escolares da Juventude:

QUADRO 1 - ATRIBUIÇÕES DO COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO, MINISTÉRIO DO ESPORTE E ORGANIZAÇÕES GLOBO EM RELAÇÃO AOS JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE

<b>Atribuições</b>
<p><b>COB:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Indicar o Diretor Geral dos jogos.</li> <li>- Elaborar o Regulamento Geral e aprovar o regulamento específico das modalidades e suas diretrizes gerais técnicas de execução juntamente com as Confederações Brasileiras.</li> <li>- Deliberar sobre a participação dos estados e Instituições de Ensino, onde não existam competições escolares ou onde não haja adesão das competições atuais aos jogos nacionais.</li> <li>- Solicitar junto às Confederações Brasileiras das modalidades participantes a indicação de seus representantes para compor a Coordenação Técnica e equipe de arbitragem das respectivas modalidades respeitando os critérios estabelecidos pelo COB.</li> <li>- Elaborar da programação esportiva, a apuração dos resultados e a elaboração dos boletins técnicos e administrativos oficiais.</li> <li>- Elaborar da logística de hospedagem, alimentação, montagem de instalações esportivas e não esportivas e transporte interno, em parceria com a Cidade/Estado sede na Etapa Nacional.</li> <li>- Responsabilizar-se pelo pagamento de despesas com recursos da Lei "Agnelo/Piva": hospedagem e alimentação de participantes credenciados.</li> <li>- Aprovar as inscrições dos participantes realizadas pelos Comitês Organizadores Estaduais.</li> </ul>
<p><b>ME:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoiar a realização do evento realizando contatos com os outros entes públicos e privados responsáveis pelas áreas de esporte, saúde, educação, turismo, cultura e meio ambiente;</li> <li>- Estimular a participação das Instituições públicas e privadas de ensino fundamental e médio, fazendo uso dos meios de divulgação ao seu alcance;</li> <li>- Buscar e fomentar o envolvimento dos órgãos competentes dos Estados e da Unidade Federativa sede, particularmente no que se refere à viabilização das estruturas físicas e meios materiais necessários à realização das competições esportivas;</li> <li>- Elaborar os critérios, estabelecer procedimentos e identificar os atletas com direito a pleitear a Bolsa Atleta do ME.</li> </ul>
<p><b>ORGANIZAÇÕES GLOBO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar a transmissão das competições, bem como todos os eventos a elas diretamente relacionados, incluindo, mas não se limitando, as cerimônias de abertura e encerramento e entregas de medalhas.</li> <li>- Transmitir os sons e/ou imagens das etapas dos jogos no todo, em extratos, trechos ou partes, ao vivo ou não, através de: rádio; televisão de qualquer espécie (televisão aberta ou televisão fechada, inclusive <i>pay-per-view</i>); mídia impressa; fixação e comercialização ao público em qualquer tipo de suporte material, incluindo DVD (<i>digital video disc</i>); internet ou qualquer rede pública ou privada de computadores; telefonia fixa ou móvel.</li> </ul>

FONTE: Kiouranis (2017).

Os eventos municipais, regionais e estaduais; e, no caso deste estudo, os Jogos Escolares do Paraná; são considerados uma etapa dos Jogos Escolares da Juventude e – nesse nível estadual – deverão, obrigatoriamente, ser realizados pela responsabilidade dos Comitês Organizadores das Unidades da Federação, como descrito anteriormente neste trabalho.

Em relação às estruturas das categorias dos Jogos Escolares do Paraná (JEPs), o evento realiza a seguinte divisão: categoria A (15-17 anos) e categoria B (12-14 anos). Igualmente, são realizados em quatro fases: municipal, regional, macrorregional e final:

- a) Fase Municipal: Participação dos estabelecimentos de ensino existentes no município, sob responsabilidade de cada Prefeitura Municipal;
- b) Fase regional: Participação livre, sem classificação prévia. Esportes disputados: atletismo, basquetebol, futsal, handebol, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia (somente para o Núcleo Regional de Curitiba) e xadrez;
- c) Fase Macrorregional: campeão e vice-campeão regionais. Esportes disputados: atletismo, basquetebol, futsal, handebol, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez;
- d) Fase final: Para os esportes: Atletismo, Tênis de mesa e Xadrez – Participam da fase final, o campeão e o vice-campeão regionais. No caso de desistência de participação do 1º e/ou 2º colocado, será convidado o 3º, 4º e assim sucessivamente classificados na Macrorregional; para os esportes: Badminton, Ciclismo, Ginástica Rítmica, Judô, Lutas, Natação, Skate e Taekwondo, inscrições apenas na Fase Final, sem classificação prévia; para as modalidades coletivas: basquetebol, futsal, handebol e voleibol, os campeões regionais por classe/sexo e um representante do município sede (PARANÁ, 2016).

Após compreender brevemente como os Jogos Escolares do Paraná estão configurados, é relevante ressaltar que – entre os anos de 1953 e 2016 – ocorreram mudanças e transformações nos Jogos no Estado do Paraná. Para a análise desse evento, optou-se por utilizar a “instrumentalização teórica”, a qual é um referencial teórico apropriado para discutir o objeto de estudo – no caso, o sociólogo Norbert Elias.

Com este intuito, foram encontrados – nas categorias desenvolvidas por Norbert Elias – os conceitos necessários para a discussão. Reforçando ainda que, Elias vem inspirando vários pesquisadores aos longos dos tempos (LUCENA,2001;

CAVICHIOELLI,2011; MARCHI JR, 2001; PRONI,1998; GEBARA, 1998; BRANDÃO, 2000).

Em face dos referenciais de Norbert Elias (1994; 1985; 1992; 1993; 1980) e de Elias e Dunning (1992), há uma expectativa de entender as relações estabelecidas entre o Governo do Estado, o esporte, as escolas e os professores; utilizando os conceitos de: interdependência, configuração, *habitus* e poder. Ao pensar nessas relações, houve uma reflexão sobre as redes de interdependências que orbitam entre os indivíduos, assim, foi necessário analisar as diferentes configurações, as quais são formadas em torno do esporte na escola.

De acordo com Norbert Elias, no seu livro “A busca da excitação” (escrito em conjunto com Eric Dunning), configuração é o espaço social formado por teias de interdependências, orientadas por forças sociais (compulsivas) que são exercidas sobre, entre e pelos indivíduos (ELIAS E DUNNING, 1992).

Outra reflexão do autor, está relacionada a conscientizar e buscar o controle mútuo nas relações sociais, tendo sempre em mente que as configurações não são estáticas (estão em movimento), ou seja, a todo momento são redimensionadas. O autor acrescenta que poder é o elemento fundamental para entender as configurações, sendo uma característica estrutural das relações entre os indivíduos. Também, declara que o poder não pode ser visto como uma propriedade pessoal, ou seja, o homem não nasce com ele, mas sim disputa essa característica em todas as relações que estabelece socialmente (ELIAS, 1970). Gebara e Lucena (2011), em seu estudo quanto as percepções de Norbert Elias, afirmaram:

O poder é fruto de relações e, portanto, não é um fato posto e situado que pode ser isolado como uma coisa qualquer, mas algo relacional, inerente às interdependências que se estabelecem na prática social (p.57).

E, a partir da participação dos indivíduos nas configurações, ocorre a incorporação do *habitus*. Dito de outro modo, o *habitus* é um conceito social que se constrói no processo histórico, constituído pela tradição e por costumes incorporados nos indivíduos. Mas, também pode ser considerado um conceito “pessoal”, porque o homem inventa a sociedade ao mesmo tempo que ele está se inventando (ELIAS, 1970).

Quando tratado de esporte educacional, inclui-se nessa configuração – a escola, os professores, os alunos e as famílias, que possuem forças sociais e que orientam esse espaço. Apesar da rede de interdependência ser ampla, desde o nível

federal até os alunos praticantes do esporte na escola, este estudo será restrito às instituições de ensino e aos treinadores em um determinado estado da federação. Assim, busca-se entender como ocorre a disputa de poder e como as tensões interferem na configuração.

Neste estudo, por meio dos conceitos de Elias, pretende-se compreender como o Governo do Estado do Paraná, as escolas públicas, os professores e as prefeituras se aproximam dos Jogos Escolares. Isso pressupõe analisar o esporte a partir das teias de interdependências e das forças sociais que se estabelecem em uma situação de competição. Resultando, a partir destas inferências iniciais, no seguinte questionamento: **quais os fatores, na perspectiva de professores das escolas, que levaram determinadas escolas públicas ao êxito em relação a perenidade nos Jogos Escolares do Paraná, durante os anos de 2012 a 2016, nas modalidades de atletismo e natação?**

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Apresentado o pressuposto teórico e o problema, justifica-se esse estudo por caráter pessoal, devido a proximidade da pesquisadora com o esporte escolar, considerando sua intimidade desenvolvida com as competições durante a infância e adolescência – em treinamentos esportivos na instituição de ensino – e, também, levando em consideração a formação desde acadêmica – desde o magistério até a Licenciatura em Educação Física. Com enfoque nas repercussões para a sociedade, compreende-se a contribuição em mostrar para o governo estadual e federal os fatores que conduzem à um bom êxito do esporte na escola e, assim, incentivar a promoção do esporte escolar, visto que essa competição faz parte das políticas públicas desenvolvidas na história do esporte no Brasil e, também, as circunstâncias polêmicas apontadas por articulistas quanto ao tema esporte na escola – isso é exemplificado por vários estudos (LOVISOLO, 1997; BRACHT; ALMEIDA, 2003; GAYA, 2000; KUNZ, 2001; VAZ, 2001; STIGGER, 2000). Por isso, foi necessário analisar o sentido agregado ao esporte nas relações escolares e a forma como ele se manifesta, pois existe a necessidade da contextualização com relação ao seu sentido (MARQUES, *et al* 2007).

Dessa forma, houve um empenho neste estudo para compreender a forma do esporte que acontece na escola, pois, de acordo com Marchi Jr e Afonso (2007), a atividade esportiva é “uma perspectiva ampliada e de múltiplos sentidos” e, para isso, foram utilizados os Jogos Escolares do Paraná – visando entender essa parte do sistema.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Investigar os fatores que levaram determinadas escolas públicas ao êxito nos Jogos Escolares do Paraná no período compreendido entre os anos de 2012 a 2016, nas modalidades de atletismo e natação, de acordo com a perspectiva de professores das respectivas escolas.

### 1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Identificar as escolas que tiveram êxito nos Jogos Escolares do Paraná durante os últimos 5 anos;
- b) Identificar os fatores que levam as escolas ao êxito/sucesso;
- c) Verificar a configuração do esporte nas escolas escolhidas;
- d) Analisar a perspectiva de professores das instituições em relação ao esporte na escola.

## 1.3 ESTRUTURA DO TEXTO

O texto para a exposição da pesquisa foi estruturado da seguinte forma: o primeiro capítulo consiste na introdução, dando ênfase no problema do estudo, na justificativa do objeto, no objetivo geral e nos objetivos específicos. Na sequência, foi apontada a metodologia utilizada durante o estudo. No terceiro capítulo, foi situada a revisão de literatura, trazendo autores nacionais que trataram do tema. No quarto capítulo, foi realizada a explanação sobre a teoria sociológica escolhida, no caso, a de Norbert Elias.

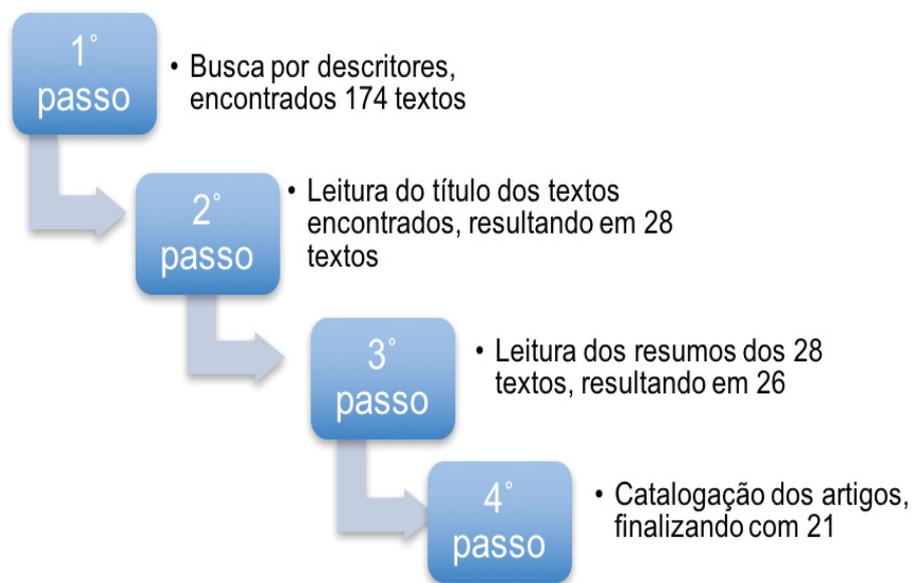
Partindo para o quinto capítulo, há a explicação das políticas públicas e da relação com o esporte escolar no âmbito nacional e estadual; além de realizar a construção histórica dos Jogos Escolares do Paraná. Em seguida, no sexto capítulo foi realizada a discussão sobre a pesquisa de campo, junto com a teoria de Norbert Elias (que é o artefato metodológico) e com autores nacionais e internacionais. Por fim, foram apresentadas conclusões gerais deste trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), este estudo é uma pesquisa de campo de cunho exploratório. Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura, que está disposta no capítulo três desse estudo, sobre o tema esporte escolar nos *sites Bireme* (que incluem as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), MEDLINE via PubMed e UpToDate) e no *site Scielo.br*. As buscas dos documentos foram encerradas em setembro de 2017 e, como descritores, foram utilizadas as seguintes palavras: esporte escolar, competição escolar, esporte educacional e iniciação esportiva. Podendo possuir esses descritores tanto no título, assunto, resumo ou palavras-chaves.

Na sequência, foram estipulados – primeiramente – somente textos em português e que disponibilizassem o arquivo completo, tendo como resultado 174 artigos. Logo após, houve a leitura do título para averiguar a conexão com este estudo, resultando em 28 arquivos selecionados para a leitura dos resumos, sendo que somente 2 – após a leitura dos 28 resumos – não agregaram informações para esse estudo. Os artigos selecionados foram anexados em uma planilha no *Excel Microsoft Office 2007*. Assim, foi perceptível que alguns artigos se encaixavam em mais de um descritor ou em ambas as bases de dados. Sendo assim, foram 5 artigos repetidos, finalizando a revisão com 21 artigos sobre esporte escolar no total – publicados de 2006 a 2017 –, conforme mostra a figura abaixo:

FIGURA 1 - ESQUEMA DA REVISÃO DE LITERATURA



FONTE: a autora (2017).

Após a revisão de literatura, essa dissertação foi dividida em duas fases: a 1ª fase possuindo um caráter quali-quantitativo e descritivo, tendo como procedimento técnico a averiguação documental da fase final das categorias A (15-17 anos) e B (12-14 anos), dos Jogos Escolares do Paraná, nas modalidades de atletismo e natação (durante os anos de 2012 a 2016) e, também, tendo a busca de jornais para descrever a história do objeto de estudo; a 2ª fase, possuindo um caráter qualitativo, através da pesquisa de campo encampando – como técnica de análise – entrevistas semiestruturadas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná, sob o número 47607114.8.0000.0102 (ANEXO 1)

## 2.1 1ª FASE- AVERIGUAÇÃO DOCUMENTAL

Na pesquisa exploratória, é possível utilizar descrições tanto quantitativas quanto qualitativas (MARCONI E LAKATOS, 2003). Essa fase do estudo seguiu os seguintes passos: (a) descrição das Leis que regem o esporte no Brasil e no Estado do Paraná; (b) recortes jornalísticos do Jornal Gazeta do Povo e Jornal do Colégio Estadual do Paraná; (c) catalogação dos dados das instituições presentes na fase final das categorias A e B dos Jogos Escolares do Paraná, no *site* dos Jogos Escolares do Paraná, entre os anos de 2012 a 2016, nas modalidades de atletismo e natação.

O **passo A** resumiu-se em buscar documentos que descrevam leis que envolvem o esporte, tanto no Brasil, como no Estado do Paraná. Para isso, foram buscados *sites* oficiais dos Governos: em nível federal, o *site* do Poder Legislativo Federal; e, para o nível estadual, utilizado o *site* da Casa Civil – que possui o Sistema Estadual de Legislação. As leis foram incluídas no estudo como citações diretas.

No **passo B**, buscou-se – em dois jornais diferentes – informações sobre a história dos Jogos Escolares do Estado do Paraná. Primeiramente, foi feita uma pesquisa na Biblioteca Pública da cidade de Curitiba, encontrando o Jornal Gazeta do Povo – jornal referência em nível federal. Foram averiguados os jornais dos anos de 1953 e 1954, selecionando matérias que tivessem – em seu título – algo relacionado ao objeto de estudo, para transcrever como citação direta longa ou anexar a figura neste estudo. Outro jornal, foi “O Colégio Estadual do Paraná”. Foi entrado em contato com o colégio para ver os arquivos, a biblioteca do Colégio separou todos os arquivos relevantes para o objeto de estudo – que nesta dissertação foi colocado como citação direta longa.

Para o **passo C**, que foi a catalogação dos dados das instituições presentes na fase final das categorias A e B dos Jogos Escolares do Paraná, o período de corte (2012-2016) foi estipulado porque, com a criação da Secretaria Especial de Esporte do Paraná, a competição deixou de ser denominada Jogos Colegiais do Paraná e começou a ser chamada de Jogos Escolares do Paraná. Porém, não foi

alterada somente a nomenclatura, mas também o número de classificados para a fase final. Além disso, o *site* dos Jogos não disponibiliza o *ranking* dos anos anteriores a 2012, dessa forma, a organização não propicia a coleta de dados. Entende-se que os dados, angariados nos últimos 5 anos, são essenciais para compreender a realidade mais próxima da atual. É importante explicar que – durante o estudo – foi utilizada a nomenclatura “Jogos Escolares do Paraná”, respeitando apenas quando os documentos trouxerem outros nomes, visando facilitar a compreensão dos leitores

Em relação a seleção de participantes, como explicado anteriormente, foram utilizados somente os dados da fase final. Dessa forma, a coleta de informações, no *sítio eletrônico* dos Jogos Escolares do Paraná, permaneceu limitada às modalidades de atletismo e natação – durante os anos de 2012 a 2016 – das categorias A e B. Sendo catalogadas todas as provas realizadas.

A justificativa da escolha pelas modalidades de Atletismo e Natação, foi devido a maior quantidade de provas na competição. Acredita-se que seja mais fácil identificar casos específicos de êxito quando comparado as modalidades coletivas que possuem um maior número de atletas e, supostamente, que o posicionamento atual de cada um seja diferente. Entende-se por êxito, a descrição do dicionário *online* de português: resultado gratificante, acontecimento bem-sucedido, sucesso (DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS, 2017). Outro motivo, foi por serem duas modalidades as quais gravam diversidades estruturais quando postas de lado uma com a outra. Por exemplo, a modalidade de natação precisa de uma piscina como estrutura, diferente da modalidade de Atletismo que pode ocorrer até mesmo na rua.

Nessa sequência, foi realizada a tabulação dos dados que foram retirados do *site* da Secretaria do Esporte e do Turismo e inseridos em uma planilha no programa *Microsoft Office Excel 2007*, contendo as seguintes abas: *ranking*, escola, sexo do atleta, modalidade, prova da modalidade, cidade da escola, caráter da escola (pública ou privada), o ano do ranqueamento, classe que a prova foi realizada (A ou B), núcleo e região, conforme evidencia no quadro 2:

QUADRO 2- ABAS DO RANQUEAMENTO DOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ DO ANO DE 2012 A 2016

RANKING	ESCOLA	SEXO	MODALIDADE	PROVA	CIDADE	TIPO	ANO	CLASSE NUCLEO	REGIÃO
1	COLÉGIO DOM BOSCO	F	NATAÇÃO	4X50 METROS MEDLEY	CURITIBA	PARTICULAR	2016 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
2	COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ	F	NATAÇÃO	4X50 METROS MEDLEY	CURITIBA	PÚBLICO	2016 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
NC	COLÉGIO POLICIA MILITAR DO PARANÁ	F	NATAÇÃO	4X50 METROS MEDLEY	CURITIBA	MILITAR	2016 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
4	COLÉGIO BOM JESUS	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2012 B	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
NC	COLÉGIO BOM JESUS	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2012 B	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
6	COLÉGIO BOM JESUS	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2014 B	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
7	COLÉGIO BOM JESUS	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2014 B	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
3	COLÉGIO BOM JESUS	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2015 B	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
1	COLÉGIO DOM BOSCO	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2012 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
2	COLÉGIO DOM BOSCO	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2012 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
4	COLÉGIO DOM BOSCO	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2012 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
5	COLÉGIO DOM BOSCO	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2012 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA
1	COLÉGIO DOM BOSCO	F	NATAÇÃO	100 METROS BORBOLETA	CURITIBA	PARTICULAR	2013 A	METROPOLITANA DE CURITIBA	CURITIBA

FONTE: a autora (2017).

Após a coleta dos dados, foram obtidos 7.901 dados. Desta forma, foi possível – com os dados das variáveis apontadas acima – reunir informações, as quais resultaram na amostra para a 2ª fase da pesquisa. Além de tabelas e gráficos que foram apresentados nos resultados do estudo.

## 2.2 2ª FASE – PESQUISA DE CAMPO

Essa fase é caracterizada como uma pesquisa qualitativa, que fornece um instrumento possível de se aproximar do objeto de estudo através da interação com a sociedade. Segundo Marconi e Lakatos:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. (; MARCONI; LAKATOS, 2003, P. 269)

Para essa aproximação da realidade estudada e, também, para entender o funcionamento das escolas públicas que possuem êxito nos Jogos Escolares do Paraná, foi escolhido como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada utilizando uma amostra intencional, que – de acordo com Gil (2012, p.89) – é “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Optou-se, como amostra, pela escolha de 3 escolas públicas que tiveram perenidade de alunos competindo na modalidade de natação e 3 escolas públicas que, igualmente, anotaram a perenidade de aluno competindo na modalidade de

atletismo. O conceito de perenidade utilizado foi ter atletas nos cinco anos estudados, ou seja, de 2012 a 2016. Dessa forma, os critérios de inclusão ficaram listados assim:

- a) Escolas públicas que participaram dos últimos 5 anos dos Jogos Escolares do Paraná;
- b) Escolas públicas que possuíssem alunos participando da fase final dos Jogos Escolares do Paraná em todos os últimos 5 anos da modalidade de Atletismo e Nataação.

Superada esta etapa, as escolas que mais apareceram no *ranking* durante os anos – levando em conta os resultados da fase final – foram as que aparecem, em seguida, no quadro 3:

QUADRO 3 - ESCOLAS ESCOLHIDAS PARA A PESQUISA

ESCOLA	MODALIDADE	CIDADE
Colégio Estadual do Paraná	Nataação	Curitiba
Colégio Estadual do Paraná	Atletismo	Curitiba
Colégio Estadual Tancredo Neves	Atletismo	Medianeira
Colégio Estadual de Campo Mourão	Atletismo	Campo Mourão
Colégio Estadual Marechal Candido Rondon	Nataação	Campo Mourão
Colégio Estadual Ulysses Guimarães	Nataação	Foz do Iguaçu

FONTE: a autora (2017).

Caso alguma escola escolhida possuísse alguma objeção, seria substituída pela próxima escola da lista, conforme o quadro 4:

QUADRO 4 - ESCOLAS ESCOLHIDAS PARA A SUBSTITUIÇÃO

ESCOLA	MODALIDADE	CIDADE
--------	------------	--------

Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag	Atletismo	Curitiba
Colégio Estadual Flauzina Dias Viegas	Atletismo	Paranavaí
Colégio Estadual Castelo Branco	Natação	Toledo

FONTE: a autora (2017).

Durante a pesquisa de campo, houve objeções em dois colégios que pertenciam a amostra da modalidade de natação. As entrevistas para os colégios de Campo Mourão e Foz do Iguaçu tiveram alguns obstáculos. Quando procurado o professor responsável pela instituição de Campo Mourão, o mesmo informou via *Whatsapp* (aplicativo utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente) que não era mais responsável pela modalidade no município e, por isso, não poderia dar entrevista. Assim, durante os Jogos Escolares do Paraná de 2017, foi identificado o profissional que – no momento – estaria responsável, porém ele não era da cidade e estava apenas um mês na frente da equipe. Dessa forma, foi concluído que a entrevista dele não acrescentaria informações diante do objetivo da pesquisa.

Com relação ao colégio de Foz do Iguaçu, houve o contato com o professor da cidade – que é responsável por levar os alunos aos Jogos Escolares –, porém o mesmo informou que não possuía nenhum aluno de redes de ensino público, somente particulares, sendo assim não atingiria os critérios da metodologia. Então, foi buscado – no *site* dos Jogos – o quadro de participação da fase final do ano de 2017, nele havia apenas um aluno de rede de ensino pública pertencente ao município de Foz de Iguaçu. Quando interrogado participantes do evento (professores e alunos), foi comentando que o aluno precisa apenas de um responsável para participar dos Jogos, podendo ser até mesmo familiares. Sendo assim, esse aluno – neste caso – poderia estar sem técnico/professor presente.

Dessa forma, só havia uma instituição que cumpria todos os requisitos para participar do estudo. Ficando, assim, o quadro de escolas e seus respectivos professores para a realização dessa pesquisa:

QUADRO 5 - ESCOLAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

ESCOLA	MODALIDADE	CIDADE	NÚMERO DE ENTREVISTADOS
Colégio Estadual do Paraná	Natação	Curitiba	1 (um)
Colégio Estadual do Paraná	Atletismo	Curitiba	1 (um)
Colégio Estadual Tancredo Neves	Atletismo	Medianeira	1 (um)
Colégio Estadual de Campo Mourão	Atletismo	Campo Mourão	1 (um)
Colégio Estadual Castelo Branco	Natação	Toledo	1 (um)

Fonte: a autora (2017).

Destacando que os instrumentos não mostram a intencionalidade das ações dos professores dos colégios escolhidos, foram necessárias entrevistas para a obtenção de informações importantes. Como, por exemplo, as experiências e perspectivas dos professores entrevistados (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Com relação ao tipo de pesquisa utilizada nesse estudo, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento, o que permite que o pesquisador, segundo Marconi e Lakatos, tenha liberdade para desenvolver a entrevista na situação que considerar adequada (MARCONI; LAKATOS, 2003). Dessa forma, foi necessário a construção de um roteiro de entrevista, com a finalidade de guiar o bom andamento da mesma – para isso, as questões foram elaboradas a partir do referencial teórico de Norbert Elias (ANEXO 2). Os tópicos foram os mesmos para todos os entrevistados, sendo esses entrevistados os responsáveis pelo esporte nas escolas escolhidas como amostra desse estudo, totalizando cinco profissionais entrevistados. A justificativa, pela escolha de entrevistar os professores responsáveis pela prática esportiva, é que eles poderiam contribuir com informações que complementassem os documentos utilizados neste estudo. Além disso, são uma peça fundamental na configuração esportiva.

As entrevistas foram divididas em tópicos, com o objetivo de entender a configuração a qual rege o esporte – configuração essa que o sociólogo Norbert Elias coloca em seus estudos como teia de interdependência. Para isso, primeiramente, foi objetivado conhecer sobre o professor e suas ações considerando os seguintes tópicos: (a) formação profissional; (b) planejamento de ações. Na sequência, foi questionado sobre: (c) configuração do esporte que o professor é uma parte teia; e, também, (d) configuração dos jogos escolares para entender as forças sociais que estão em busca do potencial de poder; bem como compreender as (e) relações dos professores com os gestores. E por último: (f) informações de infraestrutura para verificar o espaço físico e os materiais disponibilizados para a prática.

Após a realização do roteiro de entrevista, foi necessário entrar em contato com o entrevistado, gravar o depoimento, transcrever, revisar e analisar (ALBERTI, 2005). A coleta de dados, foi realizada em cinco passos: (a) contato com os entrevistados via e-mail para explicar a finalidade da pesquisa e ressaltar a importância da sua participação; (b) envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por e-mail para os participantes; (c) definição da data e local de encontro com os participantes; (d) realização das entrevistas gravadas em áudio; e, por fim, (e) transcrição das entrevistas.

O passo C e D, foram realizados durante os Jogos Escolares do ano de 2017, na cidade de Apucarana. Todas as entrevistas foram feitas durante a mesma semana, no caso, de 23 a 29 de julho do ano de 2017.

No final do último passo, a transcrição das entrevistas, foi iniciado a análise do conteúdo obtido nas cinco entrevistas. Para isso, foi utilizada Bardin (2011) – que possui três fases de análise, sendo elas: (1) pré-análise que resulta na organização dos dados, ou seja, período de sistematizar o material por meio de recortes; (2) exploração do material que consiste, principalmente, nas operações de codificação, desconto ou enumeração seguindo as regras estipuladas desde o início dos tratamentos dos dados; (3) tratamento dos dados obtidos e interpretação, a partir das operações estatísticas simples ou mais complexas, os resultados brutos são tratados de forma a serem significativas.

Para a interpretação dos dados, a pesquisa se valeu das categorias de análise do sociólogo Norbert Elias, visto que as mesmas foram a base para a

formulação das perguntas. Sendo elas: configuração, interdependência, *habitus* e poder.

Em relação às questões éticas e pessoais envolvidas neste projeto, estavam – principalmente – relacionadas com a aceitação por parte dos entrevistados, se iria ou não causar constrangimentos ou se haveria a disponibilidade de responder as questões que seriam feitas. Pois, o anonimato deveria ser mantido para não comprometer nenhum sujeito participante da pesquisa e nem os deixar incômodos com qualquer situação.

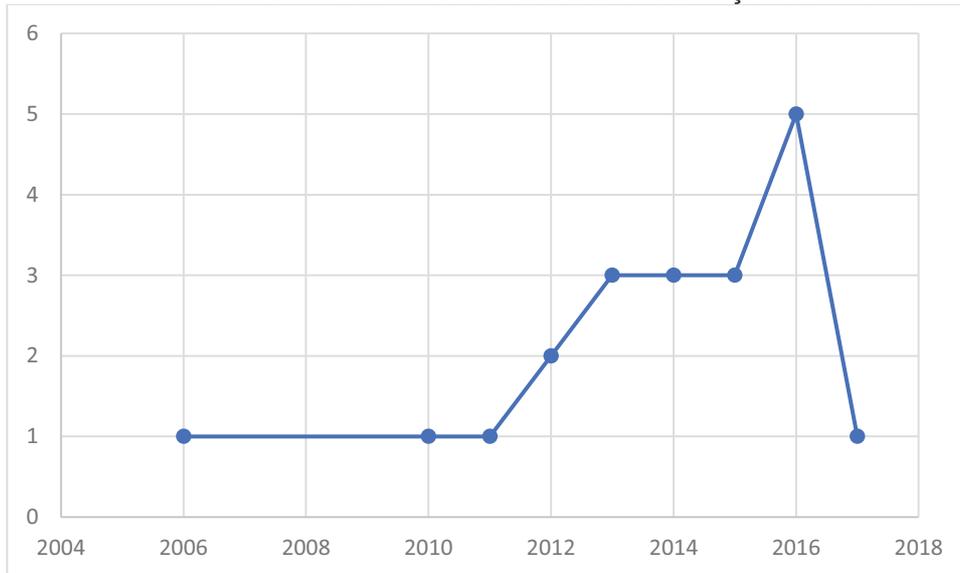
Para a preservação da identidade dos sujeitos, foi utilizada codificação: professores de natação foram chamados de NAT1 e NAT2, professores de atletismo foram chamados de ATL1, ATL2 e ATL3. Também, foi comprometida a divulgação para todos os participantes, dos resultados da dissertação. Em relação às questões pessoais, a neutralidade e impessoalidade foram mantidas durante o decorrer da pesquisa, para que eticamente não decorressem problemas de interferência no estudo, visando à seriedade e validação.

O sexto capítulo dessa dissertação, que é intitulado “Combinando teoria e prática: os Jogos Escolares do Paraná”, recebeu recortes das entrevistas, agregado ao referencial teórico (o sociólogo Norbert Elias) obtido no quarto capítulo. Foram agregados autores da revisão de literatura, porém foi visto que diversos autores representativos para a discussão, não foram encontrados a partir da busca dos descritores selecionados pela autora, assim, autores que não aparecem na revisão foram incluídos nessa dissertação a partir da leitura das referências de artigos utilizados. Nesse capítulo, acompanham também fotografias da pesquisa de campo realizadas pela pesquisadora e pelo fotógrafo oficial dos Jogos Escolares do Paraná – as imagens foram retiradas do *site* do Estado do Paraná.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo é referente ao mapeamento da produção científica *online* sobre o objeto de estudo. Sendo assim, caracterizando como revisão de literatura, de acordo com Noronha e Ferreira (2000), um estudo que analisa as produções bibliográficas de uma temática específica, possibilitando um relatório do estado da arte, evidenciando novas ideias que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. Essa revisão totalizou 21 artigos e, a partir da leitura completa, foi possível realizar alguns apontamentos. O primeiro apontamento é sobre a quantidade de artigos por ano de publicação, foi visível o aumento de produções a partir do ano de 2013, chegando a 5 artigos no ano de 2016. Porém, no ano de 2017 foi contabilizado apenas 1 artigo, apesar de que o ano não havia acabado enquanto estavam sendo realizadas as buscas. Conforme mostra o gráfico:

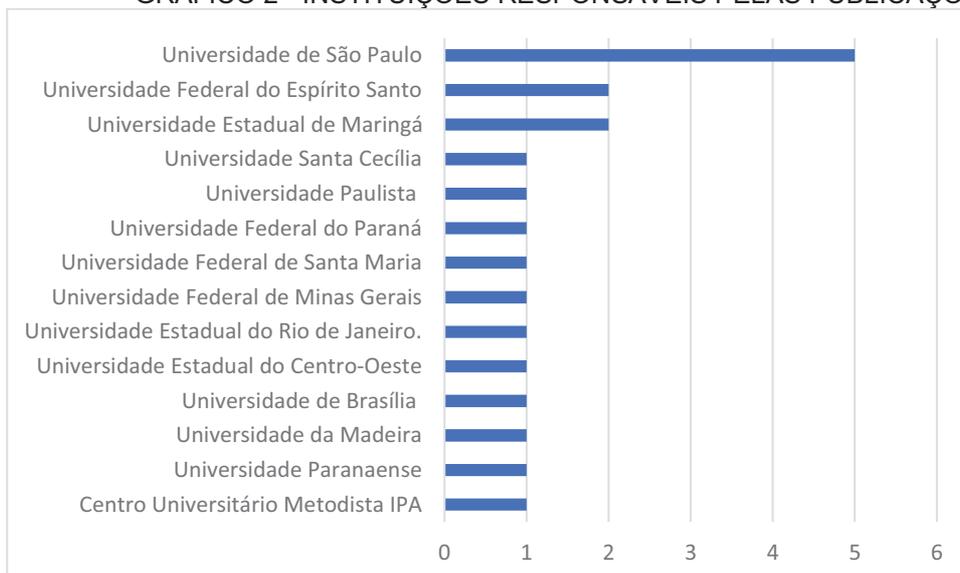
GRÁFICO 1 - QUANTIDADE DE PUBLICAÇÃO POR ANO



FONTE: a autora (2017)

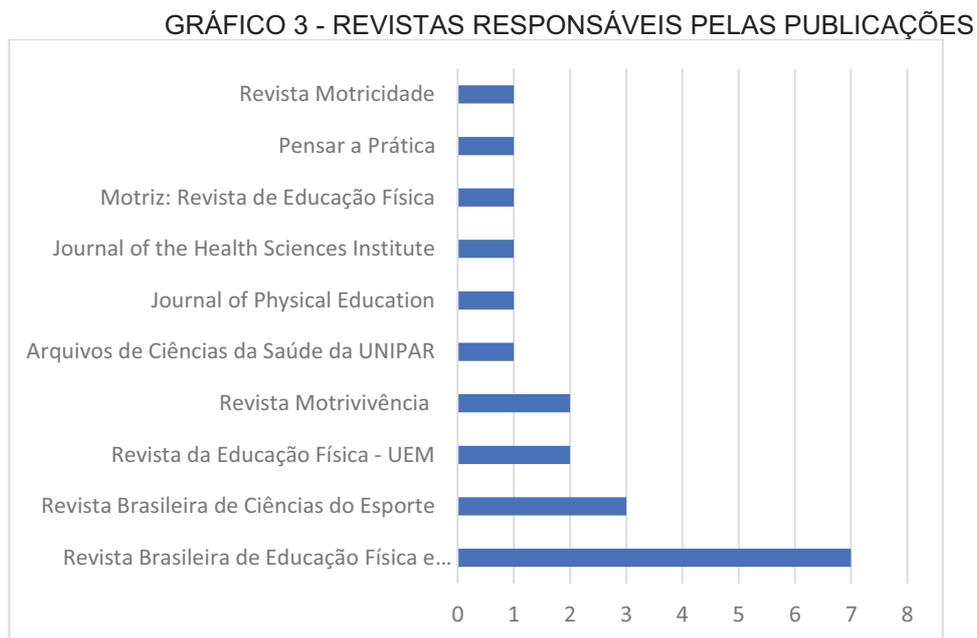
Foi realizada uma busca para descobrir quais instituições são responsáveis pelas publicações desta temática, quando aparecia mais de um autor com instituições diferentes, foi contabilizada a instituição do primeiro autor. Nessa análise, apenas três Universidades possuem mais de 1 artigo na contagem, sendo a Universidade de São Paulo (USP), com 5 artigos, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com 2 artigos, e a Universidade Estadual do Maringá (UEM), também com 2 artigos.

GRÁFICO 2 - INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELAS PUBLICAÇÕES



Fonte: a autora (2017).

Na sequência, é apresentado um gráfico que aponta as revistas que publicam sobre o tema desse estudo, sendo que a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte lidera o *ranking* com 8 artigos publicados, em seguida, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte com 3 artigos e, por fim, a Revista de Educação Física da UEM e a Revista Motrivivência, ambas com 2 artigos. O restante contabilizou apenas 1 artigo em suas bases.



Fonte: a autora (2017).

Durante a leitura dos 21 artigos, foi possível realizar a divisão das principais características abordadas, conforme mostra o quadro:

**QUADRO 6 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS ABORDADAS**

CATEGORIA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Gestão	5	23,80%
Treinamento	2	9,6%
Políticas públicas de esporte	5	23,80%
Aspectos educacionais	4	19 %
Desenvolvimento do esporte	5	23,80%

FONTE: a autora (2017).

Após a introdução inicial das categorias que foram encontradas nos 21 artigos estudados, foi necessária a explanação individual. Na categoria de gestão, 5 artigos se enquadraram, sendo:

QUADRO 7 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA GESTÃO

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
Perfil dos programas de iniciação esportiva adotados pelas secretarias municipais de esporte da microrregião de Cianorte	Vitor Hugo Ramos Machado; Julieci Tamanta Silvério Pinto.	2016	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	Não encontrado
Esporte educacional no programa segundo tempo: uma construção coletiva	Claudio Kravchychyn; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira.	2016	Journal of Physical Education	Pesquisa descritiva, por meio de entrevistas estruturadas e investigação documental
Esporte e lazer no programa "Mais Educação" no estado de São Paulo: características do programa e perfil dos gestores das práticas esportivas	Bruno Freitas Meireles; José Martins Freire Junior; Danilo Sales Bocalini; Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva.	2016	Revista Motrivivência	Pesquisa qualitativa e descritiva, por meio de questionários
Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos	Carla Nascimento Luguetti; Flávia da Cunha Bastos; Maria Tereza Silveira Böhme	2011	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Estudo descritivo
Gestão pública em rede: o caso do Programa Segundo Tempo - Ministério do Esporte	Selda Engelman; Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira	2012	Revista da Educação Física - UEM	Não encontrado

FONTE: a autora (2017).

O estudo de Machado e Pinto (2016) teve como objetivo verificar e analisar os programas e as formas de iniciação esportiva na microrregião de Cianorte. Definindo iniciação esportiva como um “processo pedagógico de ensino-aprendizagem-treinamento, extremamente rico e complexo, que carrega consigo a responsabilidade de educar corpos e mentes, jogadores e cidadãos” (MACHADO; PINTO, 2016). Os autores Machado e Pinto colocaram, como fator principal, a formação adequada do professor e gestores responsáveis pelo esporte, que esses

indivíduos possuam um amplo conhecimento sobre o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo dos alunos e, também, uma qualificada estrutura pedagógica.

Kravchychyn e Oliveira (2016), estudaram a gestão a partir de um programa específico, o Programa Segundo Tempo, que em sua criação (2003) teve como objetivo, realizar – a partir do esporte educacional – a inclusão social. Porém, a partir do segundo ano o programa assumiu-se como um programa social esportivo. Engelman e Oliveira (2012) também estudam o caso do Programa Segundo Tempo, para apresentar um novo modelo de gestão pública. A descentralização que redistribui o poder, dessa forma, flexibiliza a gestão – diminuindo os níveis hierárquicos.

Meireles *et al.* (2016) compreenderam um programa específico visando discutir sobre o tema gestão, nesse caso foi o programa “Mais Educação”, no Estado de São Paulo. O estudo foi realizado para entender as características do programa e o perfil dos gestores das práticas esportivas, chegando a conclusão que na gestão do macro campo do esporte e lazer, somente 23,5% são graduados em Educação Física e relatam também a falta de avaliações sistematizadas dos programas.

Lugueti, Bastos e Bohme (2011) avaliaram a gestão sob o ponto de vista dos gestores escolares de uma ação específica – nesse caso, as práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos, localizado no Estado de São Paulo. Essas atividades esportivas são extracurriculares e conhecidas por “turmas de treinamento esportivo”, chegando a conclusão que tanto na escola municipal, estadual ou particular, as instituições de ensino não possuem vínculo com o esporte, tornando-se um “esporte na escola”. Ou seja, utiliza-se a infraestrutura da escola que, diga-se de passagem, durante o estudo desses autores foi contabilizado um bom espaço para as práticas esportivas, principalmente em escolas municipais e particulares. Porém, não há função pedagógica durante o treinamento das modalidades esportivas.

O próximo quadro refere-se à categoria treinamento/treinadores, são os estudos relacionados com a iniciação esportiva e especialização precoce, como mostra a seguir:

QUADRO 8 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA TREINAMENTO/TREINADORES

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
Especialização precoce em praticantes de handebol	Renato Martines Hernandez; Priscilla Augusta Monteiro Ferronato; Carina Helena Wassem Fraga.	2015	Journal of the Health Sciences Institute	Revisão de literatura
Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores	Carla Nascimento Luguetti; Luiz Tourinho Dantas; Maria Tereza Silveira Böhme; Myrian Nunomura.	2013	Motriz: Revista de Educação Física	Estudo descritivo

FONTE: a autora (2017).

Hernandes, Ferronato e Fraga (2015) estudaram a influência da especialização precoce na modalidade de handebol, analisando as alterações no desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social de crianças e jovens. Durante o estudo, mostra-se essencial que a criança vivencie cada fase do treinamento que está relacionado com as etapas de aprendizagem, para não sofrer com as consequências da especialização precoce. Essas sendo, o *déficit* escolar, o aumento do estresse e insegurança, o risco de lesões precoces, o risco de abandono da prática, a unilateralização esportiva e a participação reduzida. O artigo também aponta as contribuições da prática esportiva na escola, já que promove o desenvolvimento fisiológico, psicomotor, cultural, cognitivo e social. Porém, faz tais apontamentos ressaltando a importância do papel do professor/técnico no processo esportivo.

Luguetti *et al.* (2013) compreenderam o ponto de vista dos professores/treinadores em relação às práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP, com foco na formação acadêmica e na experiência profissional dos professores/treinadores. Também, há o enfoque nas condições de instalações e dos materiais para as práticas esportivas, esses dois pontos diferenciando escolas da rede privada, municipal e estadual.

Como resultado, concluíram que a idade e a experiência são inferiores dos profissionais responsáveis pelo treinamento de modalidades esportivas em relação aos professores de diferentes disciplinas – até mesmo na Educação Física escolar, notando-se a inexperiência desses profissionais. Existe, também, o maior percentual

de professores/treinadores ex-atletas em escolas privadas. Apesar da experiência desses indivíduos, há um grande problema de reproduzir características da sua época de treinamento. E, em relação ao aspecto de materiais e instalações, há uma reclamação por parte dos professores de escolas públicas.

A terceira categoria abordada foi a política pública de esporte, dando ênfase nas políticas públicas de esporte educacional, de acordo com o quadro:

QUADRO 9 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
Atividades complementares curriculares em contra turno escolar no estado do Paraná: um estudo do macro campo esporte e lazer	Andréia Paula Basei; Eduard Angelo Bendorath; Pedro Henrique Iglesias Menegaldo.	2017	Revista Motivivência	Levantamento sistemático
Manifestações esportivas e festivas nas escolas do campo e da cidade	Elizara Carolina Marin; João Francisco Magno; Fernanda Stein; Jossana Moraes de Moraes.	2012	Pensar a Prática	Levantamento bibliográfico, documental e exploratório
Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?	Alessandra Dias Mendes; Paulo Henrique Azevêdo.	2010	Revista brasileira de Ciências do Esporte	Revisão bibliográfica
Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento	Suélen Barboza Eiras de Castro; Doralice Lange de Souza.	2015	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Pesquisa documental de cunho qualitativo
Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais	Michel Milistedt; Denise Fusverki; Jorge Silveira; Juarez Vieira do Nascimento.	2014	Revista brasileira de Ciências do Esporte	Estudo exploratório de análise documental

FONTE: a autora (2017).

O primeiro estudo do quadro, escrito por Basei, Bendrath e Menegaldo (2017), possuiu como objetivo realizar um levantamento sistemático das atividades curriculares nas escolas públicas estaduais do Paraná, no macrocampo do esporte e lazer. O destaque para os projetos no macrocampo do esporte, segundo os autores, está relacionado com a infraestrutura e a formação profissional – visto que essa forma de esporte é vista como “turma de treinamento esportivo”.

Mendes e Azevedo (2010) tiveram, como objeto de estudo, as políticas públicas de esporte e lazer e os projetos sociais esportivos, a partir disso os autores resolveram estudar o investimento na Educação Física Escolar. Chegou-se a conclusão que as políticas públicas de esporte e lazer possuem um maior incentivo estatal pelos interesses econômicos que despertam. Um exemplo é proporcionar um celeiro de atletas, até mesmo proporcionar para o mercado um maior acúmulo de capital, sendo que a Educação Física Escolar possui menos importância por não estar nos interesses do Estado.

Em seguida, aparece o estudo de Castro e Souza (2015), que visou identificar as propostas de legados para o esporte no Brasil nas três dimensões, sendo essas: esporte educacional, participação e rendimento. A identificação ocorreu por meio do Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro à Sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 e Cadernos Legado Rio 2016.

Durante o texto, foram apresentadas as propostas referentes às Olimpíadas de 2016, que aconteceu no Brasil. Para o esporte educacional, a ênfase é na expansão dos programas que envolvam o esporte na escola. Para essa dissertação, é importante ressaltar sobre a proposta de ampliar os Jogos Escolares da Juventude, que aparecem como legados para o esporte de rendimento, já que – segundo as autoras – embora a competição esteja vinculada a instituição escolar, o objetivo dos Jogos é a competição de alto nível e, além disso, é organizado pela Secretaria Nacional do Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte.

E, por último no quadro, o estudo de Milistetd *et al.* (2014) que analisou a organização de competições em 14 federações esportivas de diferentes modalidades. Os resultados apontam que, com exceção das modalidades de atletismo e natação, todas as competições iniciam antes dos 10 anos de idade. Outro resultado é referente às modificações estruturais, onde a federação de futebol

é a que menos executa mudanças, só mudando o tempo de jogo, diferente das federações de basquetebol, handebol e ginástica, que alteram respeitando as particularidades do público. E quanto as modificações funcionais, a federação de voleibol era a que mais se destacava, pois mostravam preocupações no aproveitamento da prática esportiva, realizando adaptações em relação aos aspectos pedagógicos.

Na sequência aparece a categoria Aspectos Educacionais:

QUADRO 10 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA ASPECTOS EDUCACIONAIS

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar	Hélio Ricardo Lourenço Antunes; Ágata Cristina Aranha; Jorge Alexandre Pereira Soares.	2013	Revista Motricidade	Pesquisa Quantitativa
Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica	Leonardo Bernardes Silva de Melo; Hugo Paula Almeida da Rocha; André Luiz da Costa e Silva; Antonio Jorge Gonçalves Soares.	2016	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Entrevistas estruturadas
O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades	Go Tani; Umberto Cesar Corrêa; Walter Roberto Correia; Sérgio Roberto Silveira Luciano Basso.	2013	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Não encontrado
O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública	Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos; Vilma Lení Nista-Piccolo .	2011	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Entrevistas

FONTE: a autora (2017).

Nessa categoria, o primeiro artigo catalogado foi o estudo de Soares, Aranha e Antunes (2013), que tinha como objetivo relacionar o setor de participação esportiva no esporte escolar e/ou federado com o aproveitamento escolar. Os autores chegaram a conclusão que, quando comparada a taxa de aprovação e reprovação, não existe uma relação entre a prática esportiva e o sucesso/insucesso escolar. Houve, também, a comparação de rendimento escolar entre as modalidades

esportivas e as modalidades de futebol e futsal possuem um aproveitamento – significativamente – inferior do que as outras modalidades.

Na mesma linha de raciocínio, Melo *et al.* (2016) estudaram o tempo dedicado à formação profissional no futebol e à escola básica, comparando os dados de jovens atletas das categorias de bases dos clubes da Capital do Rio de Janeiro e clubes de fora da capital fluminense. E, concordando com o estudo de Soares, Aranha e Antunes, sobre a parte de futebol, os autores afirmam que o tempo gasto com a formação esportiva para a modalidade pode criar dificuldades na vida escolar e na formação cultural de qualidade, já que o treinamento e a competição tornam-se prioridade na vida dos jovens atletas.

Na sequência, Tani *et al.* (2013) quiseram entender o papel da escola na formação de atletas de alto rendimento, com isso, concluíram que o papel da escola não está relacionado com a formação de atletas e que a mesma deve apenas cumprir seu papel educacional.

E, por último no quadro, dos Santos e Nista-Piccolo (2011) apontaram a visão dos professores de Ensino Médio em relação a prática esportiva, focando no esporte competitivo. Os autores entrevistaram 10 professores de Educação Física e, concluíram que há uma dificuldade dos indivíduos entrevistados em entenderem o papel do esporte no contexto escolar, pois ainda visam muito o método tecnicistas.

Na categoria “Desenvolvimento Esportivo”, será comentado sobre 5 artigos, como mostra o quadro:

QUADRO 11 - ARTIGOS ENQUADRADOS NA CATEGORIA DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO

TÍTULO	AUTORES	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo	Tatiana de Barros Meira; Flávia da Cunha Bastos; Maria Tereza Silveira Bohme.	2015	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Pesquisa descritiva por meio de um delineamento transversal

Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil	Lila Peres; Hugo Lovisoló.	2006	Revista da Educação Física - UEM	Pesquisa descritiva
Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros	Marcelo Massa; Rudney Uezu; Rafael Pacharoni; Maria Tereza Bohme.	2014	Revista brasileira de Ciências do Esporte	Entrevista
Talentos esportivos no judô e na natação	Florio Joaquim Silva Filho; Tatiana Barros Meira; Leandro Carlos Mazzei; Flavia da Cunha Bastos; Maria Tereza Silveira Bohme.	2016	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Pesquisa exploratória e descritiva
Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas	Cleiton Pereira Reis; Luiz Carlos Couto de Albuquerque; Márcia Cristina Custódia; Franco Noce; Varley Teoldo da Costa.	2014	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Entrevista semiestruturada

FONTE: a autora (2017).

O primeiro artigo do quadro teve como objetivo analisar a estrutura de organização para o desenvolvimento da natação de alto rendimento no Estado de São Paulo e foi escrito por Meira, Bastos e Bohme no ano de 2015. Como resultado, foi visto que cada entidade que realiza a prática de natação é responsável pela definição de suas diretrizes, ou seja, não ocorre de modo centralizado. Assim, os órgãos como Comitê Olímpico Brasileiro, Ministério do Esporte e/ou Confederação de Desportos Aquáticos, não determinam orientações, fazendo com que cada entidade realize sua prestação de contas e aplicação de recursos financeiros. É importante ressaltar que essas entidades realizam tanto o treinamento a longo prazo para a natação de alto nível, como a formação esportiva (MEIRA, BASTOS e BOHME, 2015)

Na mesma lógica, Silva Filho *et al.* (2016) verificaram a existência de um sistema esportivo nas modalidades de natação e judô. Confirmando o estudo de Meira, Bastos e Bohme (2015), os técnicos entrevistados relataram que não existe uma diretriz nacional para o desenvolvimento do esporte para as duas modalidades estudadas

O artigo de Peres e Lovisolo (2006) descreve o desenvolvimento dos atletas, a partir da perspectiva dos mesmos. Inicialmente, foram citados os quatro estágios que um atleta de elite percorre, sendo eles: iniciação, especialização, aperfeiçoamento e, raramente, a manutenção. Assim, foram destacados fatores que influenciam na trajetória do atleta, como a família, a relação escola-clubes e a participação do professor de Educação Física na especialização esportiva. E, como conclusão, o artigo mostra que –apesar do processo ser descontinuado – os fatores incidentes no desenvolvimento são parecidos quando comparados à literatura especializada.

Massa *et al.* (2014) analisaram a idade de iniciação esportiva, o processo de iniciação na modalidade de judô e o tempo de prática de judocas da seleção brasileira nos Jogos Olímpicos de Atenas, que ocorreu no ano de 2004. Em relação à idade de iniciação esportiva, foi verificado que os atletas iniciaram a carreira esportiva em uma idade precoce – entre cinco e seis anos de idade – influenciando no tempo de prática, que é de 18 a 27 anos. Assim, no caso do judô, o início precoce do treinamento da modalidade é um dos fatores de maior relevância para adquirir um bom desempenho.

E, por último, o artigo de Reis *et al.* teve como objetivo “analisar os recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre estes recursos no processo de formação do atleta” (REIS *et al.* 2014). Como fatores importantes para o desenvolvimento do atleta, se fez necessário – perante o autor – uma infraestrutura de elevado padrão, que inclui: recursos humanos (treinadores, auxiliar técnico, fisioterapeuta, médico e profissional da área de psicologia do esporte), recursos materiais (instalações esportivas, espaço para o treinamento e materiais esportivos) e recursos financeiros (salário, bolsa de estudo e vale-transporte). E, em relação aos atletas de basquetebol estudados, do Estado Minas Gerais, ficaram nítidas as precariedades em ter uma equipe multidisciplinar que auxilie o trabalho do treinador e, também, a falta dos recursos financeiros.

Durante a leitura dos 21 artigos descritos anteriormente, é notável que o conceito esporte é uma manifestação ampliada e possui diversas características a serem abordadas, nesse levantamento foram: gestão, treinamento, políticas públicas

de esporte, aspectos educacionais e desenvolvimento do esporte. Os artigos caracterizados como “gestão” são relevantes pois essa dissertação estuda um programa específico que são os Jogos Escolares do Paraná e tem a tentativa de avaliar a gestão sob o ponto de vista dos professores responsáveis pelas modalidades. Em relação a categoria de treinamento, cabe ao estudo pois ressalta a importância do papel do professor no processo esportivo, pois é o indivíduo que vai orientar a prática esportiva de acordo com o desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social de crianças e jovens. A terceira categoria denominada “Políticas públicas de esporte” estuda os órgãos responsáveis em realizar o esporte no Brasil, assim facilita a compreensão sobre a organização dos Jogos Escolares do Paraná. Sobre aos artigos enquadrados nos aspectos educacionais, estudam o papel da escola na formação de atletas, ponto importante para essa pesquisa, que procura entender a relação esporte e escola durante uma competição estudantil. E a última categoria denominada de “desenvolvimento do esporte”, os artigos listados analisam o sistema esportivo, que procuram apresentar o caminho realizado por um atleta até chegar ao alto rendimento, abrindo uma questão sobre o caminho percorrido pelo atleta antes e posteriormente os Jogos Escolares do Estado do Paraná.

Quando realizado o levantamento, foi possível notar o uso de referências internacionais dos autores e, também de autores nacionais que não surgiram durante a busca dos descritores. A partir disso, foi realizada a leitura dos textos relevantes encontrados fora do processo de revisão que contribuem para o estudo em questão, assim no capítulo seis há autores que não constam nesse capítulo de revisão, mas os seus textos ajudaram a realizar a crítica sobre o assunto da dissertação.

#### **4. A TEORIA DE NORBERT ELIAS COMO ELEMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Em 1939, em seu livro “O processo civilizador: Uma história dos Costumes”, Norbert Elias estuda o processo civilizacional da sociedade europeia ocidental, ou seja, faz um processo de compreensão das mudanças nos costumes durante a idade média e a modernidade. Na primeira parte do livro, o autor trata do desenvolvimento da oposição entre o conceito de cultura e civilização para o

alemão, e na sequência compara tais informações com o conceito francês de civilização. Isso mostra que é necessário estudar as estruturas das sociedades, comparando-as de maneira sistemática. Gebara publicou nos anais do VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física, o texto “Norbert Elias & Bourdieu: Novas abordagens, novos temas” que auxilia no entendimento da teoria do processo civilizador:

[...] o ponto central no qual se apoia a Teoria do Processo de Civilização, é a existência deste processo ‘cego’ (não planejado) e empiricamente evidente. Trata-se do processo de ‘cortezização’ e ou parlamentarização dos guerreiros medievais, isto equivale dizer, em termos práticos: a violência imbricada no cotidiano dos guerreiros cede lugar ao debate e ao refinamento de atitudes dos cortesãos. A solução dos conflitos e o controle da violência passam a ser encaminhados de formas distintas em relação ao uso imediato e explícito da força/violência. Não obstante, longe de constituírem uma antítese violência e civilização são processos complementares, são formas específicas de interdependência. A civilização dependerá do estágio de controle da violência, do monopólio dos impostos que permitem constituir uma força suficientemente efetiva para impor a pacificação interna. Ou seja, o crescimento da economia e o estabelecimento do Estado jogam um papel fundamental neste processo (GEBARA, 1998, s/p).

Como instrumento de análise, Elias sugere o conceito de configuração, visto que uma sociedade é formada por indivíduos e existem os fenômenos de grupo que possuem particularidades que os diferenciam dos fenômenos individuais, mas é necessário considerar os dois níveis simultaneamente. Para pesquisadores, a sociedade – que é diversas vezes vista como oposição do indivíduo – é completamente formada por indivíduos. Assim, teve a reorientação do conceito de sociedade, que é formada pelos próprios pesquisadores e pelo objeto de pesquisa. De acordo com Cavichioli e Cheluchinak, os estudiosos configuracionistas não acreditam que existe uma divisão entre indivíduo e sociedade, porque as pessoas estão ligadas por teias de interdependência, essas teias são construídas de diversas maneiras, e elas que mantem o equilíbrio nas relações, podendo ser mais ou menos estáveis (CAVICHIOILLI; CHELUCHINAK, 2004).

Com essa forma de interpretação de sociedade, Elias – em sua obra sobre o processo civilizador – reconhece a sociedade como uma figuração constituída de indivíduos interdependentes. No livro “Introdução a Sociologia”, é exemplificado que é comum as pessoas verem o jogo como se tivesse vida própria, mas o autor mostra

que as pessoas fazem parte de uma configuração e suas ações são interdependentes. Visto isso Elias escreve:

O entrelaçamento das dependências dos homens entre si, suas interdependências são o que os ligam uns aos outros. Elas são o núcleo do que é aqui designado como figuração, como figuração dos homens dependentes uns em relação aos outros. Como os homens são – inicialmente por natureza, e então mediante o aprendizado social, mediante educação, mediante a socialização, mediante as necessidades despertadas socialmente – mais ou menos mutuamente dependentes entre si, então eles, se é que se pode falar assim, só existem enquanto pluralidades, apenas em figurações. Esta é a razão pela qual, como já foi dito, não é muito proveitoso se compreender como imagem dos homens a imagem dos homens singulares. É mais adequado quando se representa como imagem dos homens uma imagem de vários homens interdependentes que formam figurações entre si, portanto grupos ou sociedades de tipo variado. A partir desse fundamento desaparece a discrepância das imagens tradicionais de homens. [...] a sociedade é o próprio entrelaçamento das interdependências formadas pelos indivíduos (ELIAS, 1994, p. LXVII- LXVIII).

Ainda segundo Elias (1985), “a noção de configuração (figuração) permite simultaneamente identificar os diversos modos de inter-relação e ultrapassar as separações teóricas entre o indivíduo e a sociedade”. Assim, configuração é o espaço social formado por teias de interdependência orientadas por forças sociais (compulsivas) que são exercidas sobre, entre e pelos indivíduos, a condição para a formação de uma configuração é a interdependência. Neste sentido, a configuração permite resolver o dualismo entre integração e conflito, chegando ao equilíbrio de tensões (ELIAS, 2001).

Como a citação destaca, as configurações não são agregadas de átomos individuais, dessa forma, não é suficiente a compreensão de ações dos indivíduos de forma individual. É necessário considerar as ações de uma pluralidade de indivíduos interdependentes, que podem ser adversários ou coligados, para relacionados uns com os outros e como isso acaba modelado a sociedade. (ELIAS; DUNNING, 1992).

Para Brandão (2000), a sociedade é a maior figuração existente e, dentro dessa grande figuração, é possível encontrar figurações menores. É importante ressaltar que tratando-se de um momento específico da história, as figurações também serão específicas daquele momento. Para Elias (1980), as ações dos indivíduos nas configurações sofrem o controle de forças compulsivas ao mesmo tempo que influenciam essas forças.

No livro “Introdução à sociologia”, escrito por Elias em 1970, foram identificados os graus de dependência multipolar e recíproca, mostrando as relações

e consequências quando – trata no terceiro capítulo – sobre os “modelos de jogo” (p. 87–112) que, segundo o autor:

Os modelos de jogo ajudam a mostrar como os problemas sociológicos se tornam mais claros e como é mais fácil lidar com eles se o reorganizarmos em termos de equilíbrio, mais que em termos reedificantes. Conceitos de equilíbrio são muito mais adequados ao que pode ser realmente observado quando se investigam as relações funcionais que os seres humanos interdependentes mantêm uns com os outros, do que os conceitos modelados em objetos imóveis (ELIAS, 1970, p. 81)

Assim, nos modelos de jogos de Norbert Elias, foi objetivado uma análise sociológica, apontando a figuração existente – que inclui relações interdependentes na busca do poder ou, até mesmo, na manutenção do poder. Além disso, o modelo de jogo é uma aproximação para entender o conceito de figuração, sendo uma metáfora das pessoas que formam a sociedade, porque – segundo Elias (1970) – se quatro pessoas se reunirem para jogar cartas, formam uma configuração. Normalmente, temos falas como “o jogo está devagar”, que levam a conotação de que o jogo possui uma existência própria, mas são as ações dos jogadores interdependentes que fazem o decurso do jogo.

O primeiro modelo é a competição primária e sem regras, são situações humanas básicas, em que os dois grupos são rivais e dependem um do outro, sendo que os movimentos de um grupo determinam o próximo movimento do outro grupo, como em um jogo de xadrez. Assim, os adversários desempenham uma função recíproca, a partir das forças coercivas que os grupos exercem um sobre o outro. Na competição primária, ocorre a luta pela sobrevivência em que um lado tem que privar o outro da sua própria vida, ocorrendo a desconsideração das regras estabelecidas socialmente.

O próximo modelo, para Elias, é o “processo de interpenetração com normas”, que possui subdivisões. O ponto principal do modelo é como a teia de relações humanas se modifica, de acordo com a distribuição do poder. A primeira subdivisão trata dos “jogos de duas pessoas”, em que o potencial de poder determina o controle e o curso do jogo, sendo uma configuração mutável.

Outra forma de competição é “entre muitas pessoas a um só nível”, trata-se de um modelo dinâmico que apresenta uma perspectiva evolutiva, em que ações individuais são determinadas pela ação anterior (não intuitiva) e subsidia a futura. É importante ressaltar que é limitado o número de relações simultâneas.

Em seguida, temos os jogos “multipessoais a vários níveis”, que decorrem de uma pressão – exercida pelo aumento de inter-relações e de potencial de poder. Com o aumento do número de jogadores na configuração, é mais improvável a execução de jogadas a partir da posição individual constituída na totalidade. Para isso, é necessário um planejamento para uma série de jogadas, ocorrendo as alianças. Caso as relações não forem bem desenvolvidas, podem retornar a ser um modelo de competição primária.

Na sequência, temos o “jogo de dois níveis do tipo oligárquico”, em que a pressão – exercida devido o aumento do número de jogadores na competição – leva à uma mudança, podendo contar com dois níveis de jogadores que se mantém interdependentes, mas não duelam entre si, sendo somente no nível secundário que ocorre o confronto social. A complexidade, estabelecida nas relações, inviabiliza ações por interesses pessoais ou superioridade hierárquica, assim como pode levar à uma desintegração interdependente.

E, por último, temos a “competição a dois níveis do tipo democrático crescentemente simplificado”, na qual há um crescimento de potencial de poder das camadas inferiores e, também, acontece a vigilância e precaução na manutenção do controle – traçada pelo nível mais elevado.

Em síntese, foi destacado nos parágrafos anteriores, o modelo de análise sociológica do jogo competitivo, pois Elias tornou explícitos e inteligíveis os níveis de poder que existem nos padrões mutáveis de interdependência – estabelecidos nas configurações sociais – tentando objetivar a conscientização e a busca do controle mútuo nas relações sociais, sempre tendo em vista que as configurações não são estáticas. Ou seja, essas configurações estão sendo redimensionadas a todo momento (MARCHI JR, 2001). A análise sociológica do jogo mostra: “uma configuração dinâmica de seres humanos cujas ações e experiências se interligam continuamente, representando um processo social em miniatura” (ELIAS, 1970).

O que distingue o conceito de figuração dos demais é, justamente, que ele procura um olhar sobre os homens. Um olhar dos homens entre outros homens. Para Norbert Elias:

[...] reconhecer a sociedade como uma figuração constituída de numerosos indivíduos fundamente interdependentes, isto é, tributários e dependentes

uns dos outros, só então se é capaz de superar intelectualmente a polarização entre indivíduo e sociedade. (ELIAS, 2001, p.149)

Dessa forma, é na figuração que se entende o indivíduo, para Elias é a expressão da realidade, visto que o indivíduo tem uma predisposição natural à conviver com os demais. Assim, as estruturas psíquicas dependem das estruturas sociais, porque as mudanças em ambas as estruturas só acontecem na convivência com outras pessoas (CANAL, 2011).

Assim, a teoria do processo civilizador busca evitar a ideia de que os seres humanos podem viver de forma livre, totalmente independente. Em outras palavras, indica que coerções sociais são coerções que muitos homens, conforme suas dependências recíprocas, exercem uns sobre os outros (ELIAS, 2001).

De acordo com Elias (1970), essa é uma visão mais realista das pessoas, em que elas são orientadas e unidas de diversas maneiras. Ou seja, essas pessoas constituem teias de interdependência, como – por exemplo – famílias, escolas, trabalho, igreja, cidades, estratos sociais ou estados.

As diferenças da dependência humana, nas redes de relações, só podem ser expressas por meio do conceito de poder – um elemento essencial dentro das configurações. Para Elias e Dunning (1992), o estudo das relações encontra-se no centro da pesquisa sociológica. Segundo o autor, o poder é o elemento fundamental das configurações, sendo uma característica estrutural das relações entre os agentes e, além disso, não pode ser visto como uma propriedade pessoal. Em outras palavras, o homem não nasce com o poder, mas sim o disputa em todas as relações que estabelece socialmente, pois não é um conceito estático e sim processual. Elias enfatiza todos os indivíduos dependem um dos outros, que a partir do momento que somos mais dependentes dos outros do que eles são de nós, é porque eles detem mais o poder, seja pela por diversos motivos, como necessidade de sermos amados, dinheiro, carreira ou até mesmo meramente excitação (ELIAS, 2005).

É possível afirmar, também, que enquanto formos uma parte da relação e tivermos uma função – em outras palavras, tivermos um valor – nenhum indivíduo vai ser desprovido de poder, por maior que seja a discrepância. Isso mostra que ninguém pode viver de forma independente, “aliás o seu conceito baseia-se no firme

reconhecimento do caráter polimorfo e multifacetado do poder” (ELIAS, 1992).

Gebara e Lucena (2011) levam em questão o argumento, feito por Elias, de que há diferentes formas de poder –podendo ser político, econômico, do conhecimento, entre outros. E é nessa combinação, das diferentes formas de poder, que o Estado consegue se manter com potencial elevado de poder, ou seja, existe um monopólio de poder pelo Estado – começando pelo poder militar e o poder econômico. Porém, especialmente nos dias atuais, o poder de conhecimento ganha grande força para esse monopólio, um exemplo são as lutas que acontecem em busca dos direitos dos cidadãos. Gebara (1998) destaca que as configurações sociais são decorrências inesperadas das interações sociais realizadas, ou seja, as pessoas vivem relações de interdependência de diversas formas e é isso que modela o viver em sociedade (GEBERA, 1998).

Exemplificando as diferentes fontes de poder, Elias escreveu o livro “Os Estabelecidos e os *outsiders*: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade”, a obra foi publicada no ano de 1965. Nela, é apresentada um estudo realizado na década de 1950, em um bairro operário de “Wiston Parva”, a história detecta desigualdades sociais existentes entre moradores antigos (estabelecidos) e recém-chegados (*outsiders*) no bairro. Os residentes mais antigos eram vistos pela comunidade como indivíduos com maior status perante aos novos residentes. Porém, Nobert Elias descobre que – estatisticamente – não haviam diferenças sociais significativas.

Assim, foi evidenciado que nem todas as opressões sociais adotam o poder de relação de classe, já que no livro não há diferenças de nacionalidade, raça ou diferença significativa de moradia e/ou renda. Trata-se, simplesmente, do fato de moradores de uma zona habitarem o local a mais tempo. Em suma, Elias amplia o conceito de poder, não se restringindo apenas à visão estatal e econômica, mas mostrando que pode ocorrer até mesmo entre membros de bairros vizinhos. Engels antecipou aspectos dessa ideia quando escreveu, em 1942, que:

A história se faz de tal jeito que o resultado final sempre tem origem em conflitos entre muitas vontades individuais. Há inumeráveis forças que intersectam, uma série infinita de paralelogramos de forças que levam a uma resultante – o fato histórico. Isto, pode ser visto, como o produto de um poder que, quando tomado como um todo, trabalha inconscientemente sem volição. Porque o que cada indivíduo quer é obstruído por todos os outros e o que emerge é algo que ninguém

queria. Assim, a história passada procede na forma de um processo natural e está também essencialmente sujeita às mesmas leis do movimento (ENGELS, 1942:382 apud Dunning, 1999, p.15)

Continuando nessa linha de raciocínio, Elias (1992) descreveu uma mudança no equilíbrio de poder entre dirigentes e dirigidos, classes sociais, homens e mulheres, gerações, pais e filhos. Isso porque ambos são dependentes um do outro, mas – ao mesmo tempo – um grupo ou indivíduos podem monopolizar aquilo que o outro necessita. Assim, comprovando que quanto maior as necessidades dos “outros”, maior é a proporção de poder que os primeiros detêm.

A partir da participação dos indivíduos nas configurações, ocorre a incorporação de *habitus*, que – para Elias – o que importa é a gênese do *habitus* e os motivos da evolução, visto que as relações sociais são relações em processos. Norbert Elias escreve o conceito de *habitus* para rescindir com o antigo conceito de caráter nacional alemão. A diferença dos dois conceitos para o autor é que:

Esse *habitus*, a composição social dos indivíduos, como que constitui o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade. Dessa maneira, alguma coisa brota da linguagem comum que o indivíduo compartilha com outros e que é, certamente, um componente do *habitus* social – um estilo mais ou menos individual, algo que poderia ser chamado de grafia individual inconfundível que brota da escrita social. O conceito de *habitus* social permite-nos introduzir os fenômenos sociais no campo da investigação científica, que antes lhe era inacessível. Consideremos, por exemplo, o problema comunicado de maneira pé-científica pelo conceito de caráter nacional. Trata-se de um problema de *habitus* por excelência. A ideia de que o indivíduo porte em si o *habitus* de um grupo e de que seja esse *habitus* o que ele individualiza em maior ou menor grau pode ser definida com um pouco mais de precisão (ELIAS, 1994, p.50)

O conceito de *habitus* não se encontra explícito nas obras de Norbert Elias, mas é construído a partir de sua teoria do processo civilizador. Dessa forma, o *habitus* é o fruto do processo histórico, sendo o conjunto de ações que estruturam uma sociedade de acordo com a racionalidade de um grupo (ELIAS, 1994). Ou seja, é um conceito social e pessoal. Isso pois, ao mesmo tempo que construímos o *habitus* no processo histórico, também apreendemos o mundo da nossa maneira. Por isso, é chamado de “segunda natureza” ou “saber social incorporado” (DUNNING; MENNELL, 1997). Chama-se segunda natureza porque é incorporado na participação dos indivíduos nas configurações, já a expressão “saber social

incorporado” é porque a pessoa, de forma individual, não é aleatória a existência como ser social.

Uma das características é o fato de que se cria nos indivíduos, pertencentes às figurações, uma identidade – chamada por Elias como “identidade eu-nós”. Existe, também, a diferenciação de *habitus* em relação as sociedades, Elias explica que em sociedades mais complexas há muitas camadas de *habitus* social, pois “é do número de planos interligados de sua sociedade que depende o número de camadas entrelaçadas no *habitus* social de uma pessoa” (ELIAS, 1994, p.151). Pois, desde o nascimento até a estrutura da personalidade, é moldada por códigos de condutas formulados por outros e adquiridos durante um longo período de tempo. Por exemplo, em alguns povos a necessidade era sobreviver, nesse caso, provavelmente o *habitus* tivesse apenas uma camada referente à necessidade de sobreviver.

Elias afirma que o processo civilizador realizou uma mudança na estrutura da personalidade do homem, relacionando com o conceito de *habitus*, Cheluchinhak (2010) afirma que em um processo de longa duração, o homem teria contido suas emoções, aumentando seu autocontrole, que é o processo civilizacional da violência, tudo isso por meio de mecanismos internos e externos.

Ao pensar em processo civilizador, logo se pensa em psicogênese e sociogênese, dois processos presentes nas obras de Norbert Elias, os quais Brandão conceitua:

A teoria dos processos de civilização proposta por Elias, baseia-se na defesa de que, toda e qualquer transformação ocorrida na estrutura da personalidade do ser individual (psicogênese), produz uma série de transformações na estrutura social em que o indivíduo está inserido. Da mesma maneira, as diversas transformações que ocorrem constantemente nas estruturas das sociedades (sociogênese), especialmente nas relações sociais, produzem alterações nas estruturas de personalidades dos seres individuais que a compõem (BRANDÃO, 2000, pp.10-11).

A psicogênese e a sociogênese estabelecem uma relação mútua. De acordo com Brandão (2000), o ser humano desde o nascimento recebe influências da figuração social, tanto na estrutura da personalidade como na estruturação social que está envolvido. Para o autor, a teoria do processo civilizador é relacionada a três níveis de relação, sendo eles: relação com a natureza; para com seus semelhantes; e para consigo mesmo.

Dessa forma, o controle das emoções leva os indivíduos ao autocontrole sobre os comportamentos. Por exemplo, a partir do momento que a sociedade tende a aumentar a pacificação, as pessoas têm que seguir o mesmo caminho e conviver pacificamente com os outros, precisando se policiar com o comportamento, pois estão sendo observadas e estão observando os outros indivíduos. De acordo com Elias (1993), os indivíduos teriam comprimido as emoções, aumentando seu autocontrole por meio de mecanismos internos e externos. Possuindo como resultados uma maneira civilizada de se comportar. Porém, esse processo – segundo o autor – não foi planejado, acontecendo por causa de uma rede de relacionamentos envolvendo pessoas isoladas. Para Brandão, o autocontrole é “ a compulsão em policiar o próprio comportamento, é o que Elias chama de controle das emoções, ou controle dos impulsos e das paixões dos indivíduos” (BRANDÃO, 2000, p.123). Em outras palavras, autocontrole já está internalizado no indivíduo, sendo a forma que o controle dos impulsos adota.

Assim, o processo de civilização aumenta o autocontrole do indivíduo, para Brandão (2000) isso ocorre por pressão de maneira interna e externa. O código de conduta muda e, com ele, os indivíduos não apenas passam a moldar-se, mas modificam a estrutura pessoal, ou seja, a aceitação dos níveis de violência. Reafirmando, mais uma vez, que as transformações sociais refletem nas transformações psicológicas dos indivíduos.

Isso remete ao livro “Busca da excitação” de Norbert Elias e Eric Dunning, que – segundo os autores – a compreensão do esporte ajudaria no conhecimento da sociedade, visto que o estudo do esporte é simultaneamente um estudo da sociedade, fazendo com que esses temas parecessem assumir uma identidade própria. Por exemplo, o esporte é criação do ser humano e, na maioria das vezes, estão presentes – nos esportes – elementos inerentes à “natureza humana”, como a competição – visto que os homens se confrontam desde os primórdios. Já na introdução do livro, Elias realiza questionamentos sobre o novo objeto de estudo em questão:

[...] que espécie de sociedade é esta onde cada vez mais pessoas utilizam parte do seu tempo de lazer na participação ou na assistência a esses

confrontos não violentos de habilidades corporais a que chamamos “desporto”? [...]

Que espécie de sociedade é esta onde as pessoas, em número cada vez maior, e em quase todo o mundo, sentem prazer, quer como atores ou espectadores, em provas físicas e confrontos de tensões entre indivíduos ou equipes, e na excitação criada por estas competições realizadas sob condições onde não se verifica derrame de sangue, nem são provocados ferimentos sérios nos jogadores? (ELIAS, 1992, p. 39-40).

Para Elias (1985), o esporte contribui para a formação de uma nova conduta, ou seja, possui a função de disciplinar no sentido de adestramento e de pacificação dos costumes, tudo isso dentro de uma configuração. Marchi Jr (2001), afirma que a teoria de Norbert Elias era baseada na ideia de que as sociedades utilizam meios compensatórios para aliviar a tensão do estresse – provocado devido as pessoas tentarem auto-controlar suas emoções, dentre essas, a sensação que pode levar à violência. Assim, para Elias, o processo civilizador pode ser considerado o responsável pela consolidação de regras nas manifestações esportivas. Isso, por meio de um código de sentimentos e de condutas em relação às atitudes esportivas e, também, às atitudes como um todo (ELIAS, 1992).

Tratando-se de violência, Elias e Dunning (1992) comentam que os ciclos de violência são configurações formadas por grupos que possuem um medo e uma desconfiança mútua, fazendo com que haja mais controle devido a esses sentimentos. E no caso do esporte, o mesmo pode ter sofrido o mesmo processo, indo em direção de um controle maior de violência. No livro “A Busca da Excitação”, os autores descrevem que os esportes impõem regras com a finalidade de manter o controle, evitando o máximo possível ações violentas que possam causar sérias lesões nos competidores. Dessa forma, cabe aos jogadores e aos técnicos desenvolverem competências técnicas e estratégicas, porque – como dito anteriormente – a violência é um processo recíproco de medo e desconfiança, por exemplo: um time descumprir as regras pode fazer com que o outro time descumpra também, caso tenha oportunidades e meios para isso.

Ao mesmo tempo em que as regras dão punições severas para os atos de violência, o esporte pode ser considerado como um meio de produzir um descontrole de emoções agradáveis e controladas, ou seja, evocar tensões a partir de uma excitação equilibrada – em outras palavras, uma excitação mimética com efeito

catártico. E, quando se fala da ideia do processo recíproco, a teoria do processo civilizador busca evitar o pensamento que os indivíduos podem viver de forma independente.

Para Elias, “os estudos do desporto que não sejam simultaneamente estudos da sociedade são análises desprovidas de contexto” (ELIAS; DUNNING, 1992). Assim, se faz necessário explicar os principais elementos de civilização nas sociedades europeias desde a Idade Média. Segundo Dunning:

os principais elementos deste processo foram: a formação do Estado, o que significa dizer o aumento da centralização política e administrativa e da pacificação sob o seu controlo, processo em que a monopolização do direito de utilização da força física e da imposição de impostos, efetuada pelo Estado, constitui uma componente decisiva; um aumento das cadeias de interdependência; uma mudança que é niveladora no quadro do equilíbrio de poderes entre classes sociais e outros grupos, o que é o mesmo que dizer pelo processo de “democratização funcional”; a elaboração e o refinamento das condutas e dos padrões sociais; um aumento concomitante da pressão social sobre as pessoas para exercerem o autocontrolo na sexualidade, agressão, emoções de um modo geral e, cada vez mais, na área das relações sociais; e, a nível da personalidade, um aumento da importância da consciência (superego) como reguladora do comportamento (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 30)

Progressivamente, passou a não ser admissível – socialmente – que o indivíduo realizasse ações violentas. Assim, o controle e o uso da violência ficava na mão dos militares que, nesse caso, seriam os representantes do Estado.

E, no caso do esporte, o fenômeno que se manifestou na sociedade inglesa do século XVIII e XIX, passa pelo mesmo processo de civilização dos ingleses, indo em direção contrária da violência. Elias declarou:

a emergência do desporto como uma forma de confronto físico, do tipo relativamente não violento, encontrava-se, no essencial, relacionada com o raro desenvolvimento da sociedade considerada sob a perspectiva global: os ciclos da violência abrandaram e os conflitos de interesse e de confiança eram resolvidos de um modo que permitia aos dois principais contendores pelo poder governamental solucionarem as suas diferenças por intermédio de processos inteiramente não violentos, e segundo regras concertadas que ambas as partes respeitavam. (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 49)

Com o passar do tempo, a esportivização – que é a transformação dos passatempos em esportes – se espalhou por todo o mundo e, de acordo com Martins (2007), a ruptura entre os jogos tradicionais e o esporte moderno aconteceu por uma “progressiva autonomização do campo esportivo em relação aos outros campos sociais”. Em outras palavras, o esporte criou espaços e tempos próprios,

além das regras que possibilitam uma igualdade de chances para os participantes.

Starepravo e Sonoda-Nunes (sd) declararam que as características dos esportes modernos são as regras, árbitros e regras bem definidas de órgãos que fiscalizam e elaboram as mesmas. Regras essas que tornam o jogo mais rígido e, também, são orientadas com o objetivo de ter-se um jogo justo. Assim, os confrontos atingem – diferentemente dos jogos tradicionais – um alto nível de ordem e autodisciplina. Elias e Dunning (1992) apresentam diversos esportes que tiveram essas mudanças, como: boxe, futebol, caça à raposa, o rúgbi e o críquete.

Segundo Elias e Dunning (1992), o esporte moderno é considerado o fenômeno social com o maior crescimento dos últimos tempos, isso devido a sua ampliação como prática social, e também, devido o esporte ser um processo em constante desenvolvimento. Para os autores, as tensões geradas pelo controle das emoções precisam encontrar uma forma de serem aliviadas – visto que o esporte é uma forma de produzir um “descontrole das emoções de forma controlada”. Assim, nas manifestações esportivas são permitidas as explosões de emoções que são limitadas na convivência social.

## 5. CONFIGURAÇÃO DO ÂMBITO ESPORTIVO: ÊNFASE NOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ

### 5.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E A RELAÇÃO COM O ESPORTE ESCOLAR

Os Jogos Escolares do Paraná fazem parte dos projetos das políticas públicas para o esporte, fazendo-se necessário apresentar um modelo conceitual para a análise, de forma que seja identificada a configuração e a ação dos participantes envolvidos. Para isso, foram referenciadas leis no âmbito nacional e estadual, além de autores de políticas públicas.

Primeiramente, é necessária a sistematização sobre o que entende-se como política pública. Souza (2003) integra diferentes dimensões e define:

Campo de conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação [...] e, quando, necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e/ou entender por que e como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro [...] o processo de formulação de política pública é aquele que através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real [...] e a sua essência é o embate em torno de ideias e interesses (SOUZA, 2003, p.3)

Segundo Muller e Surel (2002) *apud* Souza (2009), ao construir e analisar as políticas públicas, é necessário entender a ação dos sujeitos participantes, as estruturas envolvidas e as estratégias realizadas nas relações. Sabrae (2008) afirma que política pública é uma combinação de ações, metas e planos, feitos por quem possui o poder, ou seja, é um conjunto de fatores.

No Brasil, as políticas públicas são garantidas por lei. Assim, é importante ver

a configuração nacional e estadual que o esporte escolar está envolvido – para isso é necessário entender as ações políticas do governo. Segundo Linhales (1996, p.19), “as interseções existentes entre o esporte, a sociedade e o Estado, apoiam-se na pluralidade de interesses em jogo e na disputa pela possibilidade de consolidação e representação de tais interesses”.

A trajetória dos documentos que regulam o esporte teve início em 1941, com o Decreto-Lei n. 3.199. Nesta ocasião, o então Presidente Getúlio Vargas decretou a primeira legislação esportiva oficial no Brasil, que “estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país”, interferindo diretamente na estrutura do esporte no Brasil, realizando a regulamentação das entidades esportivas, definindo funções frente ao esporte e também mostrando as formas de administrar as práticas esportivas (STAREPRAVO, 2011). Segundo Kiouranis (2017) o cenário era favorável para a regulamentação do esporte brasileiro, pois na década de 1930, os atletas do país já participavam de várias competições internacionais, fazendo com que o Brasil começasse a se destacar no âmbito esportivo.

O documento não trouxe nenhuma orientação específica sobre o esporte escolar, mas na época essa ramificação foi vinculada ao Ministério da Educação e Saúde, que – atualmente – é conhecido como Ministério da Educação. Porém, apesar da ligação formal, as decisões eram realizadas pelo presidente da república (MANHÃES, 2002). Segundo Godoy (2013), o decreto marcou o momento que o Estado tinha o poder de orientar, fiscalizar e incentivar a prática de esportes no país. Entretanto, não menciona as categorias esporte escolar, esporte participativo, esporte de alto rendimento ou esporte de formação.

Em 1969, os militares estavam à frente do comando político do país e, nessa era da Ditadura Militar, houve a primeira edição dos Jogos Escolares da Juventude e, de acordo com a legislação é na promulgação da Portaria de 22 de maio de 1969 que são apresentadas as finalidades principais dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) – forma que o evento era denominado na época, promovido pela antiga Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura (BRASIL, 1969). Para Tubino (2010), devido ao Brasil – na época – viver em pleno ciclo militar, a importância dos Jogos era a expressão de ordem através do tecnicismo, dando ênfase nos resultados em busca de medalhas e recordes.

Na década de 1970, o governo ampliava cada vez mais propostas para o esporte, e nesse sentido, foi encontrada a Lei nº 6.251, do ano de 1975, que institui normas gerais sobre os esportes e dá outras providências, em que o esporte estudantil passa a fazer parte do Sistema Desportivo Nacional – foi regulamentada apenas no ano de 1977, pelo Decreto nº 80.228. Em relação ao esporte estudantil, foi deferido para o Ministério da Educação e Cultura, cumprir as seguintes competências:

- I - promover e realizar os eventos desportivos escolares de caráter nacional;
- II - representar o desporto escolar no exterior e relacionar-se com as entidades dirigentes internacionais;
- III - selecionar e preparar equipes representativas do desporto escolar para competições internacionais;
- IV - difundir e incentivar, em todos os níveis do meio escolar, a prática dos desportos;
- V - supervisionar a realização dos Jogos Escolares Regionais e Estaduais, bem como baixar normas gerais para sua execução (BRASIL, 1977).

Alves e Pieranti (2007) abordam que a Lei 7.169, de 1979, instituída no governo de Ernesto Geisel, ampliou a força do Conselho Nacional de Desportes. Assim, firmando-se como a última instância no esporte brasileiro, sendo responsável pela regulamentação de todos os esportes e pelas respectivas confederações e federações. O Conselho Nacional de Desportos foi extinto no Brasil em 1993.

O esporte é tratado como tema constitucional na Constituição Federal de 1988, colocando como dever do Estado o fomento para as práticas esportivas, estabelecendo que a destinação de recursos públicos para o esporte educacional tem prioridade. De acordo com Godoy (2013, p. 99), "isso sugere que o Estado continue provendo as demandas do esporte educacional e para a esfera privada nos casos em que seja necessário, conferindo-lhe legitimidade para pleitear o financiamento público". Foi, exclusivamente, a partir da Constituição de 1988 que o esporte foi considerado como direito social. Porém, é importante ressaltar que a "constituição não contém políticas públicas, mas direitos cuja efetivação se dá por meio de políticas públicas" (BUCCI, 2001). Manhães (2002) explica que uma das principais propriedades das políticas para o esporte o desempenho instrumental, que é ter a função de considerar os interesses dos atores da gestão.

Em 1993, durante o mandato de Itamar Franco, foi estabelecida a "Lei Zico" (Lei nº 8.672) que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, no seu art. 3o,

inciso I, conceituou o esporte educacional como uma manifestação que anula a prática da seletividade e a hipercompetitividade de seus praticantes e, também, define o esporte educacional como um dos destinos do Fundo Nacional do Desenvolvimento do Esporte. Em seguida, surge o Decreto 981, que regulamenta a Lei nº 8.672, descrevendo como deveria ser fundamentada a prática do esporte educacional, deixando claro que a prática do esporte educacional envolve tanto as manifestações de rendimento como as de participação (BRASIL, 1993).

Em 1994, foi criado o Sistema Educacional Desportivo Brasileiro (SEDB), integrado ao Sistema Brasileiro de Desporto (Lei 8.946) e no Artigo 3º foi decretado:

Art. 3º Ao Sistema Educacional Desportivo Brasileiro caberá organizar programas desportivos, integrados à programação educacional das escolas públicas e particulares de todos os graus de ensino.(BRASIL, 1994).

Em 24 de março de 1998, durante o mandato de Fernando Henrique Cardoso, foi instituída a lei 9.615, instituindo normas gerais sobre o esporte e explicando detalhadamente as manifestações esportivas. Em 29 de abril de 1998, o decreto número 2.574 regulamentou a lei e, de acordo com Godoy (2010), houveram poucas mudanças comparado à Lei Zico, visto que o esporte educacional manteve o seu objetivo – alcançar a formação integral do indivíduo. (BRASIL, 1998).

Em 2001, surgiu a lei Agnelo/Piva (Lei 10.264), que representa um marco para o esporte nacional, visto que a lei estabeleceu que – até o ano de 2015 – de 2% da arrecadação bruta (com o desconto das premiações) das loterias federais, operadas no Brasil, fossem destinados 85% ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e 15% ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Sendo que 10% do que o COB arrecadasse deveria ser investido no esporte escolar.

No ano de 2015, foi admitida pela Presidência da República a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que ampliou de 2% para 2,7% o valor repassa aos comitês. Além disso, e mudou de 15% para 37,04% o valor destinado ao Comitê Paralímpico (BRASIL, 2001).

Em 2003, foi criado o Ministério do Esporte, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e por meio do decreto n. 4.668, que aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério do Esporte. Assim, foram estabelecidas três secretarias: Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED), Secretaria Nacional de Desenvolvimento

do Esporte e Lazer (SNDEL) e Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR). Atualmente, o Ministério do Esporte (ME) tem como objetivo construir uma Política Nacional de Esporte (PNE) (BRASIL, 2003).

E, por último, o Decreto 7.984 (2013), que foi sancionado durante a presidência de Dilma Rousseff. Tendo, como objetivo, regulamentar a Lei 9.615. Esse documento apresenta uma definição mais ampla para o esporte educacional, possuindo duas ramificações reconhecidas: esporte educacional ou esporte formação e esporte escolar, como mostra a seguir:

I - desporto educacional ou esporte-educação, praticado na educação básica e superior e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer. [...] § 1o O desporto educacional pode constituir-se em:

I - esporte educacional, ou esporte formação, com atividades em estabelecimentos escolares e não escolares, referenciado em princípios socioeducativos como inclusão, participação, cooperação, promoção à saúde, co-educação e responsabilidade; e

II - esporte escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde (BRASIL, 2013, Art. 3).

Atualmente, no ano de 2017, o Sistema Educacional Esportivo Brasileiro (SEDB) continua com a função de organizar programas esportivos e, é possível citar cinco programas voltados à escola. Os mesmos que estão expostos no site do Ministério do Esporte, sendo eles:

- Programa Segundo Tempo: Possui objetivo de “democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social”;
- Programa Atleta na Escola: “tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes da educação básica, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos”;

- Programa Esporte na escola: a união do Programa Segundo Tempo e do Programa mais Educação, fez surgir o Programa Esporte na escola, que possui como objetivo oferecer um número grande de vivências esportivas no contraturno escolar, inserindo de fato o esporte na escola;
- Programa Esporte e Lazer da cidade: em referência ao esporte, tem como objetivo contribuir para que o esporte seja tratado como direito de todos os cidadãos;
- Jogos Escolares: são competições estudantis que possuem como objetivo incentivar à prática esportiva nas escolas do Brasil (BRASIL, 2017).

Também, foi encontrada – no *site* do Ministério do Esporte – uma pirâmide sobre a Rede Nacional de Treinamento 4 (FIGURA 3). Criada pela Lei Federal 12.395 de março de 2011, a Rede Nacional de Treinamento tem como objetivo:

[...]criar o caminho para o atleta desde que ele dá os primeiros passos na modalidade até chegar ao topo do alto desempenho. Por isso, as estruturas terão papéis distintos dentro do programa, desde aquelas focadas na descoberta do talento até as que vão se especializar no treinamento dos atletas das seleções, com toda a qualificação que isso requer. (BRASIL, 2017)

Apesar da Lei deixar claro que é um projeto de legado olímpico, para que as Olimpíadas de 2016 pudessem ocorrer no Brasil, construindo instalações para o esporte nacional e também possibilitando a detecção, formação e treinamento de atletas – tanto nas modalidades olímpicas como paraolímpicas – Ricardo Leyser (coordenava a formação da rede) acrescentou que foi garantida a formação de base além do ano de 2016. Em relação à estrutura, a Rede contava com a construção de 285 Centros de Iniciação ao Esporte em 263 municípios.

Hoje, em 2017, não há informações de quantos centros foram construídos. Porém, há uma Portaria n. 248 – publicada em 21 de julho de 2016 – que aprova as Diretrizes da Rede Nacional de Treinamento para os anos de 2016 e 2017, assim, mostrando que a Rede estava em construção durante a escrita deste trabalho. A figura abaixo mostra os locais que o projeto pretende inserir as instalações:

FIGURA 2 - LOCAIS QUE SERÃO INSTALADOS OS CENTROS DE INICIAÇÃO AO ESPORTE



FONTE: Ministério do Esporte (2017).

Na sequência apontamos a pirâmide que ilustra a Rede Nacional de Treinamento, é visível que o piso inferior é constituído por projetos que pretendem interferir na escola. Assim, pode-se dizer que a base ocorre na escola, segundo a figura 3.

FIGURA 3 - REDE NACIONAL DE TREINAMENTO



FONTE: Ministério do esporte (2017).

Nesse trabalho, foi utilizado o conceito “esporte escolar”, que busca possíveis talentos e é utilizado em competições como os Jogos Escolares do Paraná. Após a apresentação das leis que emergem o esporte no Brasil, foi necessária a aproximação do objeto de pesquisa deste estudo, que são os Jogos Estaduais que acontecem no Estado do Paraná. Para isso, na sequência, foi realizada a verificação de documentos estaduais que abrangem o esporte.

Começando na década de 1950, especificamente na data de 9 de janeiro de 1951, o governo estadual – comandado por Bento Munhoz da Rocha Neto – aprovou a Lei n. 549, que criou a Divisão de Educação Física – subordinada ao Departamento do Ensino, da Secretaria da Educação e Cultura, a qual tinha a função:

Art. 1 Fica criada a divisão de Educação Física, subordinada ao Departamento de Ensino da Secretaria e Educação e Cultura, para superintender, em todo o território paranaense, a educação física e prática dos desportos nos estabelecimentos de ensino.

Art. 2 A divisão de Educação Física terá como finalidade orientar, dirigir e fiscalizar a educação física nos estabelecimentos de ensino público do

Estado, difundir e incentivar a prática dos desportos educativos, prestando-lhes assistência técnica. (PARANÁ, 1951)

A partir da criação do departamento, os Jogos Colegiais do Estado começaram a ser desenvolvidos. De acordo com Mezzadri (2000), a prática esportiva – que antes acontecia somente nos clubes – começa a ter lugar em estabelecimentos de ensino. Tornando-se, dessa forma, prioridade do governo paranaense para realizar um “celeiro de novos talentos”.

Assim, o equilíbrio de poder que havia entre os clubes esportivos e o governo, na década de 1950, altera-se, fazendo com que o Estado controle a estrutura esportiva, que tinha a opção de construir espaços públicos para o esporte (MEZZADRI, 2000). De acordo com a Constituição do Estado do Paraná, de 1967, o artigo 134 destacava que “O Estado incentivará a educação esportiva, auxiliando ou promovendo a construção de praças de esporte principalmente nas cidades onde funcionam estabelecimentos de ensino fundamental, colegial e superior” (PARANÁ, 1967). A constituição reafirmava a aproximação do esporte com a escola.

Na sequência, Mezzadri (2000) comentou sobre a criação do Conselho Regional do Esporte, em 1979, durante o governo estadual de Nei Braga, que possuía o objetivo fiscalizar, orientar e estimular as ligas e federações paranaenses. Dessa forma, fazendo com que os clubes e a administração governamental tivessem uma relação de dependência.

Nesse momento da história, o governo estadual possuía poder devido a criação do Governo Regional do Esporte como prática dos esportes dentro dos estabelecimentos de ensino. Porém, no início dos anos 80, o governo estadual queria ampliar a prática esportiva no Estado, assim, desenvolveu uma nova concepção em relação à estrutura esportiva, dividindo em esporte escolar; esporte e os tempos livres; e o esporte de alta competição. Com relação ao primeiro:

O Desporto na Escola

O Desporto, Parte Integrante na Educação

A importância da atividade física na educação dos jovens é reconhecida desde há muito. O desporto contribui para o desenvolvimento físico harmonioso da criança, prepara-a fisiologicamente para o esforço, auxilia o seu equilíbrio físico e psíquico, participa na formação da sua vontade, do seu caráter, e favorece a sua adaptabilidade social.

A educação moderna deve, além disso preparar a criança para os seus descansos, do jovem e do adulto. Para que o homem, durante toda a vida, pratique desporto, deve adquirir este hábito e gosto desde a infância (PARANÁ, 1981).

As divisões se tratam do esporte de rendimento, de participação e o esporte escolar, assim como se descreve na Lei de 9.156 – citada anteriormente.

No governo de José Richa, entre 1983 a 1986, a estrutura do esporte era amparada por três premissas: a democratização do poder, a participação comunitária e a melhoria na qualidade de vida (MEZZADRI, 2000). O Estado repassou para os municípios o poder do gerenciamento esportiva. Assim, o Estado tinha a função de amparar, difundir e organizar a prática esportiva, havendo a criação de Conselhos Municipais de Esporte. Cada conselho tinha como objetivo:

Art. 3 Compete ao Conselho Municipal de Esportes:

I - Amparar e difundir a prática esportiva no Município, colaborando com as associações, ligas, federações e outras entidades de promoção desportiva.

II - Organizar em colaboração com as associações, ligas e outras entidades, o calendário desportivo anual para o Município.

III - Superintender as atividades esportivas no Município, estimulando e apoiando o desporto escolar com base do desenvolvimento desportivo-sócio- cultural, bem como o desporto classista e comunitário, excluindo-se o desporto profissional.

IV - Opinar sobre aplicação de subvenções ou recursos que possam ser concedidos pelo Município, Estado ou União, destinados á difusão do esporte e lazer (PARANÁ apud MEZZADRI,2000, p. 42)

Em 1987, o Estado do Paraná foi governado pelo Álvaro Fernandes Dias. Logo em seu primeiro ano de mandato, foi criada a Secretaria Especial do Esporte, possuindo a Fundação de Esportes do Paraná como unidade administrativa. Dessa forma, o esporte foi organizado com estrutura própria no quadro do governo, além de representação política (MARTINS, 2004).

De acordo com a Constituição do Estado do Paraná de 1989, o Estado tem o dever de fomentar as atividades esportivas em todas as suas manifestações, assegurando:

**I** - autonomia das entidades desportivas e associações, quanto à organização e funcionamento;

**II** - destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do esporte educacional e amador;

**III** - incentivo a programas de capacitação de recursos humanos, à pesquisa e ao desenvolvimento científico aplicado à atividade esportiva;

**IV** - Criação de medidas de apoio e valorização do talento desportivo;

**V** - Estímulo à construção, manutenção e aproveitamento de instalações e equipamentos desportivos e destinação de área para atividades desportivas, nos projetos de urbanização pública, habitacionais e nas construções escolares;

**VI** - Tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional;

**VII** - equipamentos e instalações adequados à prática de atividades físicas e desportivas pelos portadores de deficiência.

**Art. 198.** Caberá ao Estado estabelecer e desenvolver planos e programas de construções e instalações desportivas comunitárias para a prática do desporto popular.

**Art. 199.** O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social (PARANÁ, 1989).

Durante o governo de Jaime Lerner (1995-2002), houve uma mudança na estrutura governamental. De acordo com Martins (2004), “passou por reestruturação em seu organograma com alterações no regimento interno, determinando que as ações esportivas, até então gerenciadas pela Fundação de Esportes e Turismo do Paraná, fossem outorgadas à Paraná Esporte” (MARTINS, 2004, p.108).

No começo do ano de 2001, a Secretaria do Esporte e do Turismo foi extinta e foi criada a Coordenação Estadual para o Desenvolvimento do Esporte e Lazer, acoplada à Secretaria de Estado de Governo. Somente no dia 23 de abril de 2003, por meio do Decreto Estadual n. 1.117, a Paraná Esporte começou a ser vinculada à Secretaria de Educação – sistema esportivo estadual, vigente até os dias atuais.

De 2002 a 2010, o governador do Estado foi Roberto Requião e, quando analisado junto com o governo anterior de Jaime Lerner, ambos os governos se aproximaram do modelo da Rede Nacional de Treinamento (figura 3). Enquanto o primeiro governo (Jaime Lerner) focava no topo da pirâmide, o seu sucessor focava na base. Como exemplo, podemos citar o envolvimento do Governo Lerner com o Centro Rexona de Excelência do Voleibol, consolidado a partir de uma parceria entre a Gessy Lever, Governo do Paraná e alguns municípios que desenvolviam treinamento de voleibol para a base e formação com a juventude. Além, também, de possuir a equipe adulta que participou das temporadas da Liga Nacional e Superliga de Vôlei da Confederação Brasileira de Voleibol. No início do segundo mandato (não consecutivo) do governador Roberto Requião, no ano de 2003, ocorreu a retomada das competições entre os estudantes do Estado do Paraná.

Em 2011, foi criada a Secretaria de Estado do Esporte, que foi extinguida em 2013. Com isso, criou-se a Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo, que unificou as atribuições da Secretaria do Esporte e da Secretaria de Turismo. Com relação ao esporte, a nova Secretaria manteve a mesma finalidade da antiga, que no caso era planejar, organizar, acompanhar e realizar a manutenção das políticas e diretrizes para o esporte, lazer e qualidade de vida; e incentivar, apoiar e orientar a

realização de eventos esportivos amadores e profissionais – seja no âmbito da administração estadual ou privada (PARANÁ, 2017).

Atualmente, em 2017, a Secretária possui o mesmo viés – desde o ano de 2013 – e está vinculada à algumas autarquias. O esporte é embutido no Instituto Paranaense de Ciência do Esporte, criado em substituição a Paraná Esporte. Além disso, possui como competência a execução dos programas e projetos, definidos pela Secretaria, que são voltados à área científica do esporte e, também, o acompanhamento dos projetos de atletas de alto rendimento e detecção de talentos esportivos. Por fim, a outra autarquia é o Paraná (PARANÁ, 2017).

Para finalizar, resumidamente reunimos – no quadro 12 – os documentos que regulamentam o esporte brasileiro, especificando o que o documento trás referente ao esporte escolar.

QUADRO 12 - DOCUMENTOS FEDERAIS E ESTADUAIS QUE INCLUEM O ESPORTE ESCOLAR

<b>Identificação do documento</b>	<b>Súmula</b>	<b>Autoria</b>	<b>Nível</b>	<b>Vigência da Lei</b>
Decreto-Lei n. 3.199	Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país	Getulio Vargas Gustavo Capanema. Francisco Campos. A. de Souza Costa. Eurico G. Dutra. Henrique A. Guilhem. João de Mendonça Lima. Oswaldo Aranha. Fernando Costa. Waldemar Falção. J. F. Salgado Filho.	Federal	Vigorou entre 14/04/1941 até 08/10/1975
Constituição do Estado Paraná	Instituição da Constituição Estadual	Membros da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná	Estadual	Vigorou em 22/07/1947
Portaria de 22 de maio	Institui os Jogos Estudantis Brasileiros	Arthur Orlando da Costa Ferreira	Federal	Vigorou em 22/05/1969
Lei n. 6.251	Institui normas gerais sobre os esportes e dá outras providências	Ernesto Geisel Ney Braga Antônio Jorge Corrêa	Federal	Vigorou entre 08/10/1975 até 06/07/1993
Decreto 80.228 n.	Regulamenta a Lei no Lei no 6.251 de 1975	Ernesto Geisel Ney Braga	Federal	Vigorou entre 25/08/1977 até 11/11/1993

Lei n. 7.169	Cria a Secretária de Estado da Cultura e do Esporte – SECE- e dá outras providências	Ney Braga Wilson Ronald Ribas Deconto	Estadual	Vigora em 18 de julho de 1979
Constituição da República Federativa do Brasil	Instituição da Constituição Federal	Membros da Assembleia Nacional Constituinte de 1987	Federal	Vigora desde 05/10/1988
Constituição do Estado do Paraná	Instituição da Constituição Estadual	Membros da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná	Estadual	Vigora em 05/10/1989
Lei n. 8.672 (Lei Zico)	Institui normas gerais sobre os esportes e dá outras providências	Itamar Franco Murílio de Avellar Hingel	Federal	Vigora entre 06/06/1993 até 24/03/1998
Decreto 981	Regulamenta a Lei no 8.672, de 6 de julho de 1993, que institui Normas Gerais sobre Desportos	Itamar Franco Murílio de Avellar Hingel	Federal	Vigora entre 11/11/1993 até 24/04/1998
Lei n. 8.946	Cria o Sistema Educacional Desportivo Brasileiro, integrado ao Sistema Brasileiro de Desporto	Itamar Franco Murílio de Avellar Hingel	Federal	Vigora entre 05/12/1994 até 24/03/1998

Lei n. 9.615	Institui normas gerais sobre os esportes e dá outras providências	Fernando Henrique Cardoso Iris Rezende Pedro Malan Paulo Renato Souza Paulo Paiva Reinhold Stephanes Edson Arantes do Nascimento	Federal	Em vigor desde 24/03/1998 com as seguintes leis realizando alterações:  Lei 9.940/98 – (Lei Modificativa da Lei Pelé), Lei 9.981/00 – (“Lei Maguito Vilela”), Lei 10.264/01 – (“Lei Piva”) e Lei 10.672/03 – (“Lei da Moralização”)  Decreto-Lei no. 7.984/2013
Lei n. 10.264	Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto	Fernando Henrique Cardoso Pedro Malan Carlos Melles	Federal	Em vigor desde 16/07/2001
Lei n. 12.395	Altera a Lei n. 9.615 de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e a lei 10.891 de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei n. 6.354, de 2 de setembro de 1976;	Dilma Rousseff José Eduardo Cardozo Guido Mantega Miriam Belchior Orlando Silva de Jesus Júnior Luis Inácio Lucena Adams	Federal	Em vigor desde 16/03/2011

Decreto n. 7.984	e dá outras providências Regulamenta a Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto	Dilma Rousseff Aldo Rebelo	Federal	Em vigor desde 08/04/2013
------------------	---	-------------------------------	---------	---------------------------

FONTE: A autora (2017).

## 5.2 HISTÓRIA DOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ

Os Jogos Escolares da Juventude foram criados em 1969, pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e da Cultura. Porém, em anos anteriores já existiam competições estaduais e municipais no Brasil, por exemplo: Jogos da Primavera do Estado do Rio de Janeiro; Campeonato Colegial em São Paulo; Jogos Colegiais do Paraná; entre outros. (FRANCO, 1974). O foco desse estudo são os Jogos que acontecem no Estado do Paraná, por esta razão foi retratada a história – destes jogos – neste tópico. Sendo, assim, apresentada na sequência.

A primeira edição dos Jogos Escolares do Estado do Paraná aconteceu em 1953, com o nome de Jogos Colegiais do Paraná (JOCOP'S). Foi realizada na cidade de Curitiba e nela participaram alunos matriculados em estabelecimentos de ensinos de seis cidades do Estado do Paraná, sendo elas: Curitiba, Londrina, Foz do Iguaçu, Maringá, Cascavel e Ponta Grossa. Além disso, foram divididos em modalidades como natação, atletismo, voleibol, bola ao cesto e futebol. Essas informações foram retiradas do Jornal Gazeta do Povo, junto com a figura 5:

### QUANDO OS NÚMEROS DISPENSAM COMENTÁRIOS

Coube desta vez, ao Departamento de Esportes da Secretaria de Educação, a organização dos JOGOS, que concentram, em Curitiba – MIL E OITOCENTOS rapazes e moças dos ginásios em cidades interioranas e outros tantos quase, de nossa capital. Cerca de três mil estudantes, aproximadamente, se movimentaram em razão dos jogos.

Equipes masculinas e femininas, disputam todas as modalidades do atletismo, futebol, bola ao cesto, voleibol e natação. (GAZETA DO POVO, 1953)

FIGURA 4 - JORNAL GAZETA DO POVO APRESENTANDO OS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ DE 1953



FONTE: Gazeta do Povo (1953).

Segundo Martines e Chaves Junior (2010), apenas em 1953 o evento foi considerado oficial. Isso devido a atenção que o Governo do Estado ofereceu, visto que o Estado comemorava o Centenário da Emancipação Política. Algumas obras foram inauguradas na década de 1950, sendo possível enumerar algumas: Palácio do Governo, Teatro Guaíra e Biblioteca Pública (MAGALHÃES, 2001). De acordo com o Jornal Gazeta do Povo, a edição dos Jogos Colegiais do Paraná (JOCOP'S) foi uma forma de comemorar o ano do Centenário. Para Martines e Chaves Junior, foi a “busca pela construção de um “lugar de poder” e a afirmação da “modernização” do estado e, em especial, da capital” (MARTINES; CHAVES JUNIOR, 2010).

Porém, apesar dos Jogos terem sua representatividade como a primeira edição, quando pesquisado na Gazeta do Povo isso é facilmente contrariado a partir da notícia “A grande Olimpíada atinge sua finalidade”, publicada no dia 10 de setembro de 1953:

Deixando de lado uma série de fatores que podem à primeira vista impressionar mal, comprometendo uma grande realização, é preciso proclamar a grandiosidade da **tradicional disputa que pela nona vez efetiva em nossa capital** [...] Números que dispensam comentários: 1.8000 rapazes e moças vieram do interior [...] Dos pioneiros de 1945 aos – olímpicos de 1953–

Os JOGOS COLEGIAIS DO PARANÁ, **frisamos, constituem-se já ao nono ano consecutivo de sua realização**, um espetáculo de gala e esplendor raros, num desses acontecimentos que se constituem em tradição, cuja renovação anual passa a figurar no “carnet” dos sonhos e dos anseios da mocidade que frequenta nossos estabelecimentos de ensino de nível secundário

A OLIMPÍADA COLEGIAL já ganhou tradição. Já atingiu a maturidade. **Em nove anos de experiências favoráveis**, já veio demonstrar que é, de fato, um grandioso e grato acontecimento. Organizá-la sempre melhor, mais espetacular, dispensar-lhe sempre maior apoio, maior colaboração, é a obra de verdadeiro, de legítimo patriotismo

Nós saudamos, efusivamente, os << OLIMPICOS de 1945 >>, os pioneiros, os que seguiram a trilha de tão expressivas vitórias, até os << OLIMPICOS de 1953 >> (GAZETA DO POVO, 1953, grifo nosso)

Pesquisou-se sobre as primeiras iniciativas esportivas, antes de 1953, foi imediato o surgimento do Colégio Estadual do Paraná (CEP) nas notícias, visto que em 1930 foi criada a Associação Ginásiana de Educação Física do CEP (MARTINES; CHAVES JUNIOR, 2010). Em meados de 1938, surgiu a primeira edição dos Jogos Olímpicos Individuais, organizada pelo professor de Educação Física do CEP, José Heredia Navarro, que possuía o objetivo de organizar uma competição entre as entidades esportivas da cidade – houve até a participação de uma cidade litorânea. Há documentos que constataam que essa competição ocorreu até o ano de 1940, mas não sendo possível explicar o motivo de não ocorrer os jogos entre 1941 e 1945. (CHAVES JUNIOR, 2004). No jornal dos alunos do Colégio estadual do Paraná, um estudante apontou a grande realização desses jogos de 1940:

Esta competição, que foi a maior e a mais importante que se efetuou nos meios colegiais, despertou demasiado entusiasmo entre os estudantes paranaenses que batalharam com denodo pelos louros olímpicos. [...]. No dia da abertura solene, tivemos a surpresa de ver presentes os representantes do Sr. Prefeito, do Dr. Hostílio de Araújo, digno Diretor Geral da Educação, e o Sr. ten. cel. Dimas S. de Menezes, comandante da 3a R.A.M. e outras altas autoridades civis e militares (COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ, 1940, p. 11).

Em 1946, que foi o ano que o Jornal Gazeta do Povo colocou como o “ano pioneiro”, as Olimpíadas voltam organizadas e propostas pelo CEP. Dessa vez,

intitulada como “Olimpíada do Centenário” que remetia aos 100 anos de fundação do CEP e tinha como objetivo “incentivar a prática da educação física e dos desportos dentre a mocidade estudantil dos Estabelecimentos de Ensino Secundário do Estado” (MARTINES; CHAVES, 2010).

A partir de 1946, as Olimpíadas tiveram a participação de equipes femininas e masculinas em modalidades coletivas, e também, na modalidade de atletismo e natação (QUADRO 12) de diversas cidades da capital e do interior. A realização do campeonato estava relacionada com a valorização das práticas esportivas, até pelo suporte oferecido pelo poder público (MARTINES; CHAVES, 2010).

QUADRO 13 - DIVISÃO DAS OLÍMPIADAS ESCOLARES NO ANO DE 1946

Atletismo e Natação	Modalidades coletivas
1ª classe (18 a 21 anos)	Série A (13 a 17 anos)
2ª classe (16 a 18 anos)	Série B (17 a 21 anos)
3ª classe (13 a 16 anos)	

FONTE: a autora (2017).

O suporte do poder público foi comprovado a partir do Regulamento das Olimpíadas:

Art. 1o - A Olimpíada Colegial e Ginasial, será realizada, anualmente, em época oportuna a ser designada pela Secretaria de Educação e Cultura, e em reunião da “Comissão Organizadora”, com o objetivo de incentivar a prática da educação física e dos desportos em todas as suas modalidades dentre a mocidade dos Estabelecimentos de Ensino Secundário do Estado, devidamente oficializados.

Art. 2o - A Olimpíada Colegial e Ginasial, terá o patrocínio oficial do Estado, pela Secretaria de Educação e Cultura, ficando a cidade de Curitiba, Capital do Estado, designada para sede da mesma. (COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ, 1946, s/p).

Como apresentado, as Olimpíadas realizadas pelo CEP tiveram um grande aumento de 1946 a 1952, como mostra a citação do Jornal da escola:

Como todos os anos, realizar-se-á em nossa capital, de 31 de agosto a 7 de setembro, mais uma Olimpíada Colegial e Ginasial, sob o patrocínio oficial do Estado, por intermédio da Secretaria de Educação e Cultura. Os Jogos Colegiais e Ginasiais deste ano revestir-se-ão de invulgar brilhantismo devido ao grande número de delegações participantes que são as seguintes inscritas até o momento: Jacarezinho, Londrina, União da Vitória, Bandeirantes, Santo Antônio da Platina, Palmas, Palmeira, Ponta Grossa. Pelo Instituto de Educação: Cambará, Foz do Iguaçu, Rolândia, Arapongas, Piraí do Sul, Jaguariaíva, Wenceslau Braz e Siqueira Campos (COLÉGIO

ESTADUAL DO PARANÁ, 1952, p. 9).

Mas, como dito anteriormente, somente em 1953 apareceu na história como um evento oficial e, de acordo com Norbert Elias, isso exemplifica o poder do Estado com o seu interesse de determinar o curso do jogo. Nesse ano, o Governo do Estado convidou todas as instituições de ensino do Paraná e custeou o evento, isso de acordo com Martines (2010), para criar uma “identidade paranaense”. Porém, no ano seguinte o evento decaiu a participação, devido os investimentos terem sido consideravelmente reduzidos e o esporte não estar mais nos interesses políticos. No Jornal Gazeta do Povo, surgiu a seguinte notícia:

Os Jogos Colegiais de 1954 não tiveram a pompa e o brilho que caracterizaram os Jogos dos outros anos. Os Colégios do interior ficaram à margem dos acontecimentos desportivos, pois o nosso Governo não dispunha de verba para conduzir e alojar os jovens interioranos à festa máxima da juventude colegial. Retrocedemos neste particular; o entusiasmo, a galhardia dos outros anos, quando aqui estiveram quase todos os colégios do interior paranaense, não foram o bastante para que o atual Governo fornecesse auxílio financeiro numa obra de intercâmbio estudantil e aprimoramento de nossa raça. Lá ficaram aqueles meninos que talvez por anos vêm sonhando em conhecer a capital do Estado. Filhos de lavradores, gente a quem devemos o progresso de nosso Estado (GAZETA DO POVO, 1954, p. 9).

Esse corte de gastos continuou nos anos seguintes, provando o interesse do Estado apenas no ano das comemorações do Centenário de Emancipação Política. E, ainda, querendo fazer uma maior promoção, colocando como o primeiro evento oficial – ignorando os eventos realizados anteriormente pelas Comissões Organizadoras dos Jogos.

Em 1975, os Jogos Colegiais passaram a ser chamados de Jogos Escolares. De 1998, até o ano de 2002, os Jogos sofreram uma pausa – de acordo com Martines e Chaves Junior (2010). Lester Pinheiro, diretor de esportes da Paraná Esporte e responsável pela organização dos Jogos, relatou que:

Após décadas de Jogos Colegiais, tivemos cinco ou seis edições com o nome Jogos Escolares (advindos do período militar), e duas com o nome Jogos Estudantis. Contudo, o mais interessante, e quero gravar isto, é o período negro de um governo eminentemente liberal, que simplesmente CANCELOU os Jogos, alegando que já existiam os Jogos da Juventude (competição entre municípios) para jovens da mesma idade! Não existe sequer similaridade, quanto mais igualdade. [...]. Mesmo assim, os nossos professores de Educação Física [...] compactuaram com o desaparecimento dos Jogos Colegiais. Um absurdo, que este governo teve o orgulho de resgatar em 2003, e mais, incluirá na Constituição Estadual, para que os governantes futuros auscultem a nossa Assembleia Legislativa, quando decidirem, se o fizerem, por uma nova interrupção. Trata-se de um direito inalienável de nossos jovens e professores (MARTINES, 2007, p. 40).

Em 2003, ocorreu a volta dos Jogos, denominados – naquele momento – como Jogos Colegiais do Paraná (JOCOPs). E, representando a 50ª edição da competição, de acordo com o *site* da Secretaria do Esporte e do Turismo, o evento contou com as seguintes modalidades: voleibol, futebol, futsal, basquetebol, atletismo, handebol e xadrez. Em relação ao momento político, em 2003 iniciava o segundo mandato não consecutivo do Governador Roberto Requião e o Presidente da Paraná Esporte, Ricardo Gomyde, tinha como uma das prioridades da gestão, reativar os Jogos Escolares do Estado e a ação foi realizada tendo a fase final ocorrendo em Curitiba. Em 2004, o vereador declarou:

Chegamos ao segundo ano no comando da Paraná Esporte com a certeza do potencial do esporte paranaense. Desenvolvemos muitas atividades no ano passado, mas foi com os jogos oficiais que mostramos nossa força não só no Paraná, mas em todo o Brasil. Depois das fases estaduais dos Jogos Colegiais e dos Jogos da Juventude, fomos à Brasília e marcamos nosso nome no cenário brasileiro ficando entre os três primeiros nos Jogos Brasileiros da Juventude e em primeiro lugar nos Jogos Estudantis Brasileiros, conquistando o maior número de troféus entre todos os Estados. Mas não é só pelo talento e pelas vitórias conquistadas que os Jogos Colegiais foram bem-vindos. Esta competição tem sido tema constante de palestras já que proporciona uma das maiores inclusões sociais através do esporte já vistas no Brasil. São 300 mil crianças, de todas as classes econômicas. Conta com a participação de estudantes portadores de necessidades especiais, menores infratores de centro de recuperação infantil, filhos de integrantes do Movimento Sem Terra entre outros. (Site do Governo do Paraná, 2004, apud Martines e Chaves Junior 2010, p. 351).

Durante 2003 a 2011, os jogos foram intitulados como Jogos Colegiais do Paraná e ocorreu um aumento do número de modalidades praticadas, como é possível ver no quadro 13.

QUADRO 14 - MODALIDADES PRATICANTES NOS JOGOS COLEGIAIS DO PARANÁ DURANTE OS ANOS DE 2003 A 2011

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Atletismo	x	x	x		x	x	x	x	x
Basquetebol					x	x	x	x	x
Boccia									x
Ciclismo									x
Futebol					x	x	x		
Futsal					x	x	x		x
Ginástica Rítmica					x	x	x		x
Goalball						x	x		x

Handebol					X	X	X		x
Judô					X	X	X		x
Natação						X	X		x
Taekwondo									x
Tênis de mesa						X	X		x
Voleibol					X	X	X		x
Volei de praia						X	X		x
Xadrez					X	X	X		x

Fonte: a autora (2017).

A partir de 2012, que é a ênfase deste estudo, os Jogos voltaram a ser intitulados como Jogos Escolares do Paraná, já estando em sua 59ª edição.

Os objetivos dos Jogos, nesses últimos 5 anos, foram:

I **Promover o esporte educacional**, através de jogos que envolvam várias modalidades esportivas, dando oportunidade de participação a um maior número de alunos, despertando o gosto pela prática dos esportes, com fins educativos e formativos;

II Congregar os alunos das várias regiões do estado, propiciando o estímulo recíproco, intercâmbio social, a vivência e reflexo sobre os aspectos positivos do esporte, contribuindo para situar a escola como centro cultural, desportivo e formativo da comunidade;

III **Propiciar a oportunidade para o surgimento de novos talentos esportivos, enfatizando os valores educacionais dos 64o JEPs.**

IV Favorecer o desenvolvimento global dos alunos e sua integração na sociedade;

V Proporcionar atividades que contribuam para o aprimoramento psicomotor dos alunos;

VI Estimular a participação dos alunos com deficiência (ACD) de várias idades;

VII Favorecer aos alunos a aquisição de experiências que venham enriquecer seus conhecimentos e facilitar sua relação com o meio, contribuindo desta forma para o exercício da cidadania (PARANÁ, 2016).

É uma competição composta de várias etapas que possibilitam a participação de todos os estabelecimentos de ensino da rede pública oficial federal; da rede estadual; da rede municipal; da rede conveniada e da rede particular do Estado do Paraná; que possuam frequência mínima de 75%, conforme o previsto na Constituição Federal do Brasil:

I - esporte educacional ou esporte-educação, praticado na educação básica e superior e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

§ 2º O esporte escolar pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional, integração cívica e cidadã, realizados por:

I - Confederação Brasileira de Desporto Escolar - CBDE, Confederação Brasileira de Desporto Universitário - CBDU, ou entidades vinculadas, e instituições públicas ou privadas que desenvolvem programas educacionais; e

II - instituições de educação de qualquer nível (BRASIL, 1988).

Em relação as etapas que constituem os Jogos, cada aluno pode participar somente de uma modalidade individual e uma modalidade coletiva em cada uma das fases: Municipal, Regional, Macrorregional e Final. É importante ressaltar que as fases são divididas em classe A (15 a 17 anos) e classe B (12 a 14 anos). As fases são realizadas da maneira descrita abaixo e sistematizada na figura 2:

- **Fase Municipal:**

- Participação dos estabelecimentos de ensino existentes no município, sendo responsabilidade de cada Prefeitura. Podendo cada instituição inscrever até 21 alunos de cada sexo na classe A e 15 alunos de cada sexo na classe B, cada instituição poderá participar com até 03 alunos por prova; e cada aluno poderá participar de apenas 03 provas individuais.

- **Fase Regional divididas em 32 núcleos:**

- Participarão nas modalidades coletivas os campeões municipais por classe e sexo, com exceção do vôlei de praia que estará participando diretamente na fase macrorregional. Caso haja apenas 01 (uma) equipe inscrita por modalidade/classe/sexo, a mesma estará automaticamente classificada para a Fase Macrorregional;
- Nas modalidades individuais, como atletismo, tênis de mesa e xadrez, participação livre, sem classificação prévia.

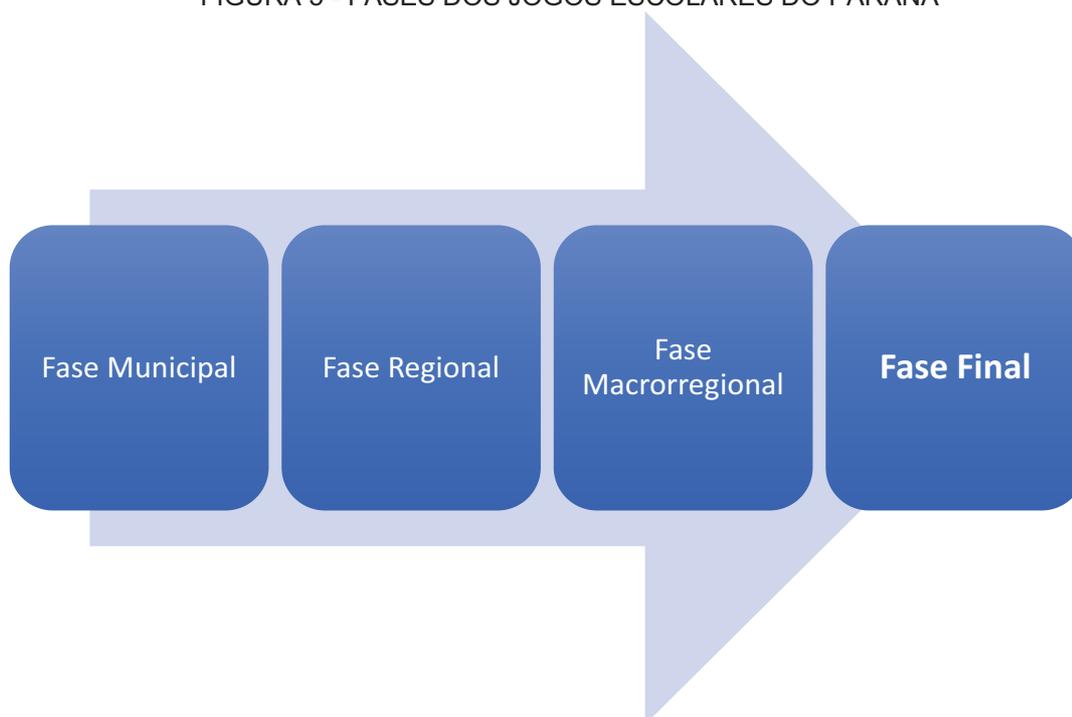
- **Fase Macrorregional divididas em 8 macrorregiões:**

- Nas modalidades coletivas, Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol disputarão os campeões regionais por classe e sexo e um representante do município sede em todas as modalidades. Na modalidade de vôlei de praia estará participando os campeões municipais por classe e sexo e um representante do município sede;
- Nas modalidades individuais, Atletismo, Tênis de Mesa e Xadrez estará participando o campeão e vice-campeão regionais e

também 02 representantes do município sede, por classe/sexo/prova.

- **Fase final:**
  - Nas modalidades coletivas, 1º e 2º colocados das Fases Macrorregionais por classe e sexo, campeão do ano anterior por classe e sexo e um representante do município sede por classe e e sexo, totalizando 18 equipes;
  - Na modalidade atletismo, participação dos 1º e 2º de cada classe/sexo/prova classificados na Fase Macrorregional, participação do 1º e 2º do município sede dos 08 (oito) melhores tempos classe/sexo/prova das 08 macroregionais;
  - Tênis de Mesa - participação dos 1º e 2º lugares na dupla e individual por classe e sexo, classificados na Fase Macrorregional;
  - Xadrez - participação do 1º e 2º lugares no Convencional, Rápido e Relâmpago em cada classe e sexo classificados na Fase Macrorregional;
  - Badminton, Ciclismo, Ginástica Rítmica, Judô, Lutas, Natação e Taekwondo, inscrições apenas na Fase Final, sem classificação prévia (PARANÁ, 2017);
- As equipes classificadas em 1º lugar em cada modalidade/prova, classe e sexo, poderão ser convidados pela Secretaria de Estado do Esporte à representar o Estado do Paraná nos Jogos Escolares da Juventude.

FIGURA 5 - FASES DOS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ



FONTE: a autora (2017).

Segundo o regulamento dos 63º Jogos Escolares do Paraná, a fase final “constitui-se no processo de apuração técnica do rendimento final das equipes e alunos inscritos na competição”. Portanto, nesta pesquisa foi estudada a fase final dos Jogos Escolares do Paraná, que tem como objetivo:

- a) Fomentar a prática do esporte nas instituições de ensino.
- b) Possibilitar a identificação de talentos desportivos nas instituições de ensino.
- c) Desenvolver o intercâmbio sociocultural e desportivo entre os participantes.
- d) Contribuir para com o desenvolvimento integral do aluno-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte.
- e) Garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer mais oportunidade de acesso à prática do esporte escolar aos alunos- atletas (PARANÁ, 2016).

Em 2012, a competição foi realizada na cidade de Francisco Beltrão pela classe A (15 a 17 anos) e em Toledo pela classe B (12 a 14 anos). Em 2013, a competição da classe A aconteceu em Foz do Iguaçu e da classe B em Guarapuava. No ano de 2014, novamente a classe A ocorre em Foz do Iguaçu e a B mudou para Cianorte – comparado ao ano anterior. No ano de 2015, ambas as classes foram realizadas na cidade de Apucarana. Já em 2016, a classe A aconteceu em Arapongas e a classe B em Apucarana. Durante o estudo, estava sendo realizada a

edição de 2017 dos Jogos Escolares do Paraná, momento em que foram realizadas as entrevistas com os participantes da pesquisa na cidade de Apucarana.

Durante o ano de 2012 a 2016, foram contabilizados 7.901 resultados na modalidade de atletismo e natação. Sendo 2.005 em 2012, 1.441 em 2013, 1.592 em 2014, 1.432 em 2015 e 1.529 em 2016. Divididos os dados em duas modalidades e 40 provas, conforme o quadro 14 e 15:

QUADRO 15 - PROVAS PRESENTES NA MODALIDADE DE ATLETISMO

MODALIDADE	PROVA		
Atletismo	100 metros com barreiras	800 metros rasos	Revezamento Medley
	100 metros rasos	Arremesso de peso	Salto em altura
	1000 metros rasos	Hexatlo	Salto em distância
	110 metros com barreiras	Pentatlo	Salto triplo
	200 metros rasos	Heptatlo	Revezamento 4x75
	250 metros rasos	Lançamento de dardo	80 metros com barreiras
	3000 metros rasos	Lançamento de disco	Revezamento 4x400
	400 metros rasos	Octatlo	75 metros rasos

FONTE: a autora (2017).

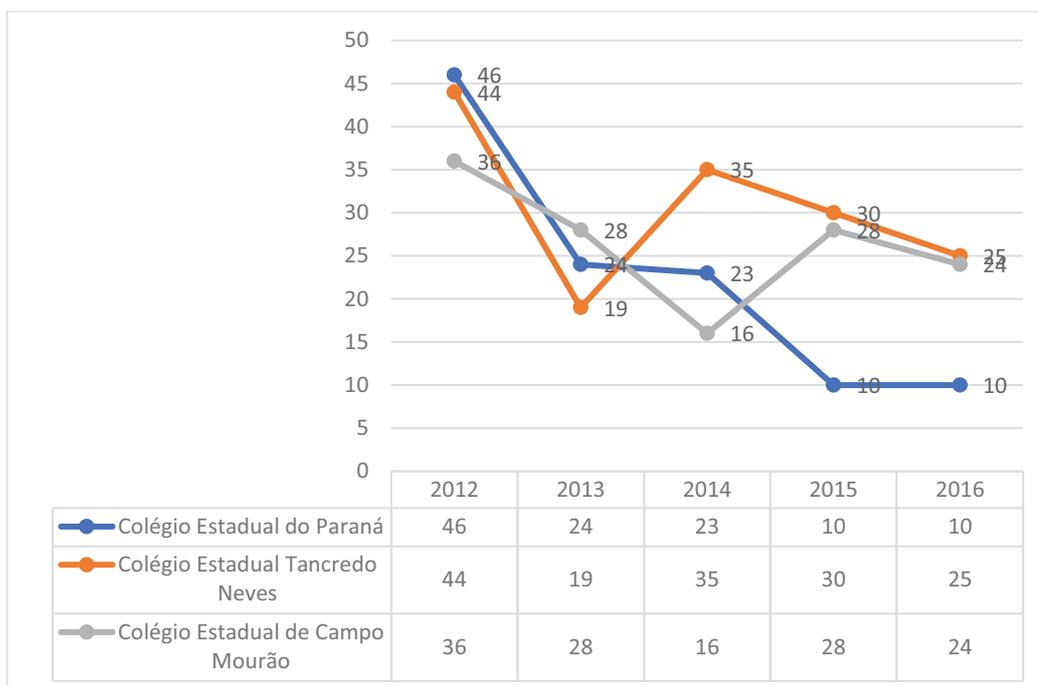
QUADRO 16 - PROVAS PRESENTES NA MODALIDADE DE NATAÇÃO

MODALIDADE	PROVA		
Natação	100 metros borboleta	100 metros peito	200 metros medley
	100 metros costas	1500 metros livre	4x100 metros livre
	100 metros livre	200 metros livre	4x50 metros livre
	400 metros livre	4x50 metros medley	50 metros borboleta
	50 metros costas	50 metros livre	50 metros peito
	800 metros livre		

FONTE: a autora (2017).

Em relação a modalidade de Atletismo, três colégios públicos se sobressaíram, sendo eles: Colégio Estadual do Paraná, com um total de 113 resultados durante os 5 anos estudados; o Colégio Estadual de Campo Mourão, com 132 resultados; e o Colégio Estadual Tancredo Neves, com 153 resultados. No gráfico 4, é possível ver a distribuição durante os anos das três escolas:

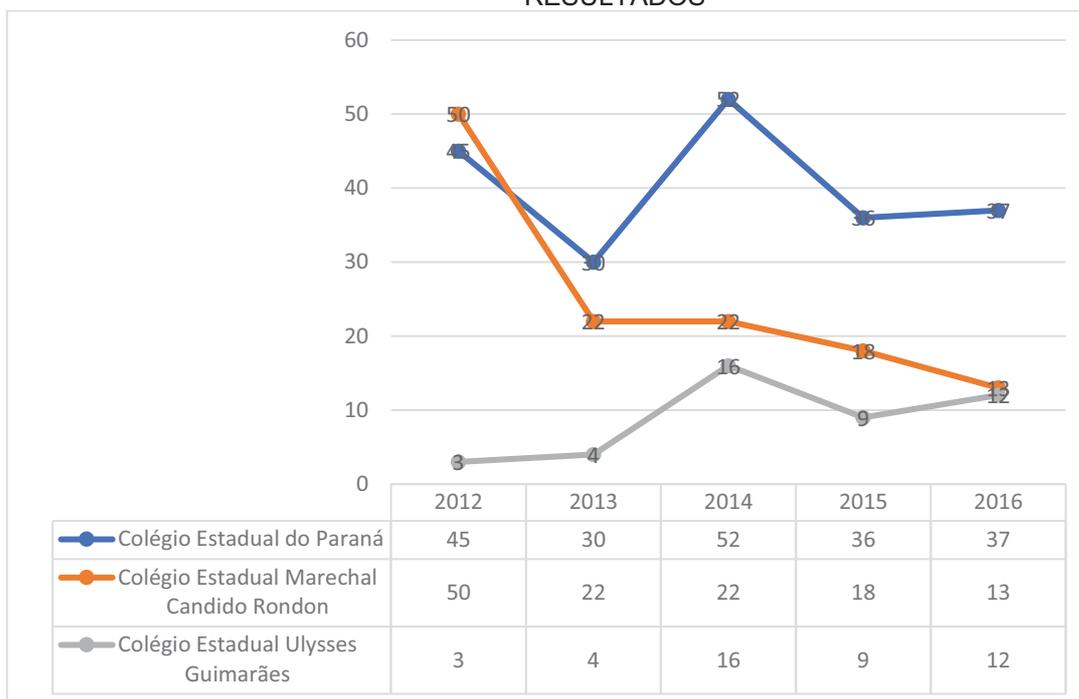
GRÁFICO 4 - RESULTADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ATLETISMO



FONTE: a autora (2017).

Na modalidade de Natação, os dois primeiros colocados são escolas particulares, Colégio Dom Bosco e Colégio Bom Jesus, na terceira colocação aparece uma instituição pública que é o Colégio Estadual do Paraná – com 200 resultados nos últimos 5 anos. O próximo colégio público que aparece é o Colégio Estadual Marechal Candido Rondon, de Campo Mourão, e mais abaixo no *ranking* aparece o Colégio Estadual Professor Ulysses Guimarães, de Foz de Iguaçu. É importante ressaltar que as instituições nas primeiras colocações de natação (respectivamente o Colégio Dom Bosco e o Colégio Bom Jesus) são colégios com diferentes unidades e, nessa pesquisa, assim como no *site* da coleta, todas as unidades são contabilizadas apenas como uma única instituição. Ou seja, várias unidades representam esses colégios. Na sequência, o gráfico 5 mostra a distribuição dos resultados dos últimos cinco anos:

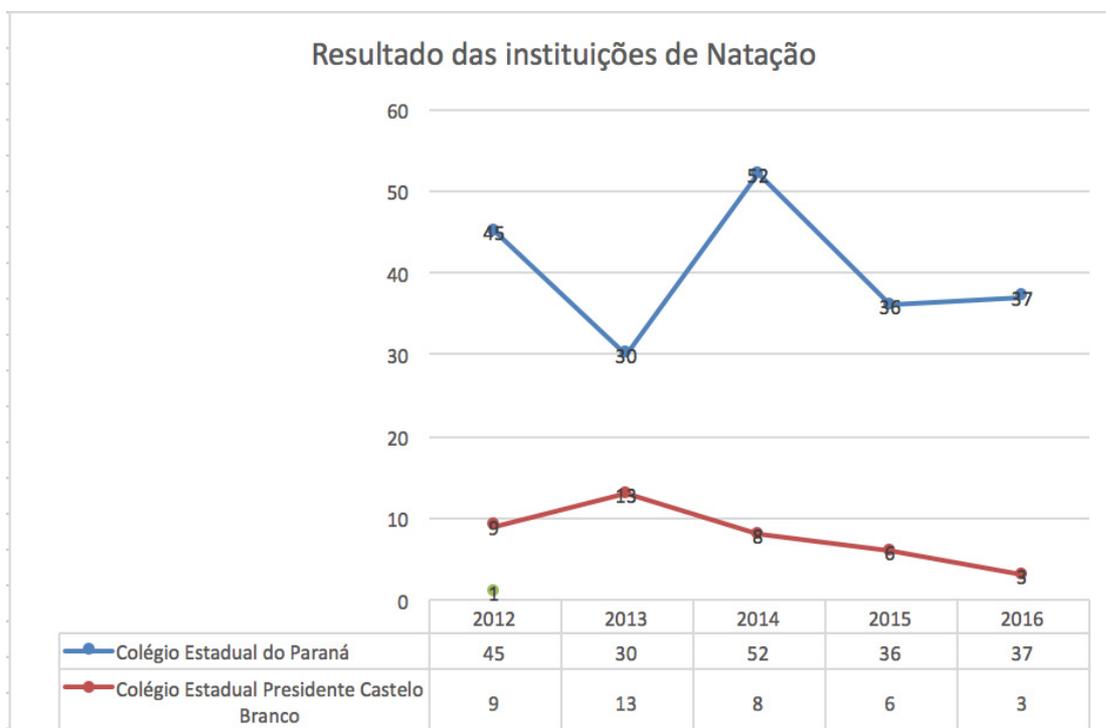
GRÁFICO 5 - RESULTADOS DAS INSTITUIÇÕES DE NATAÇÃO COM MAIS RESULTADOS



FONTE: a autora (2017).

Como explicado na metodologia, houveram obstáculos encontrados em dois colégios que possuem praticantes da modalidade de Natação. E apenas mais uma instituição atingiu os critérios deste estudo, sendo o Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, com 39 resultados no total dos últimos cinco anos – sendo 9 em 2012, 13 em 2013, 8 em 2014, 6 em 2015 e apenas 3 em 2016. Com base nisso, o gráfico ficou dessa maneira:

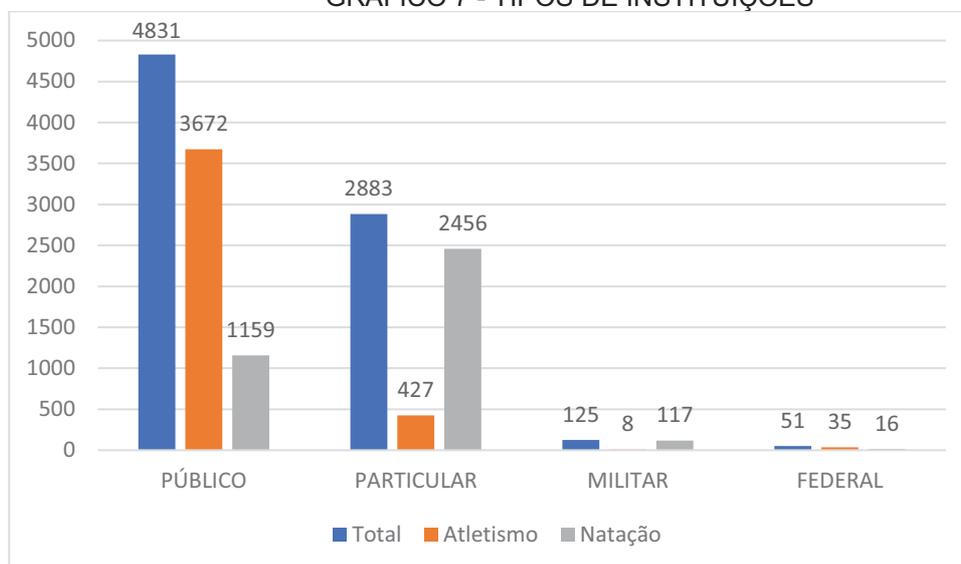
GRÁFICO 6 - RESULTADOS DAS INSTITUIÇÕES DE ATLETISMO DO ESTUDO



FONTE: a autora (2017).

Dessa forma, se faz necessário analisar os tipos de instituições que protagonizam essas duas modalidades. Durante esses cinco anos, 61% dos resultados foram de instituições públicas, mas desses 4.831 resultados que fazem parte do 61%, 3.672 pertenciam à modalidade de Atletismo (76%) e apenas 1.159 (24%) pertenciam à modalidade de Natação. Considerando isso, obviamente o caso muda quando analisadas as instituições particulares, que são 39% do montante total. Dos 2.883 que formam 39%, apenas 427 são da modalidade de Atletismo (14%), já 2.456 (85%) pertenciam à modalidade de Natação, isso mostra o motivo de apenas 4 instituições públicas praticantes da modalidade de Natação atingirem os critérios do estudo. O gráfico 7 aponta os tipos de instituições:

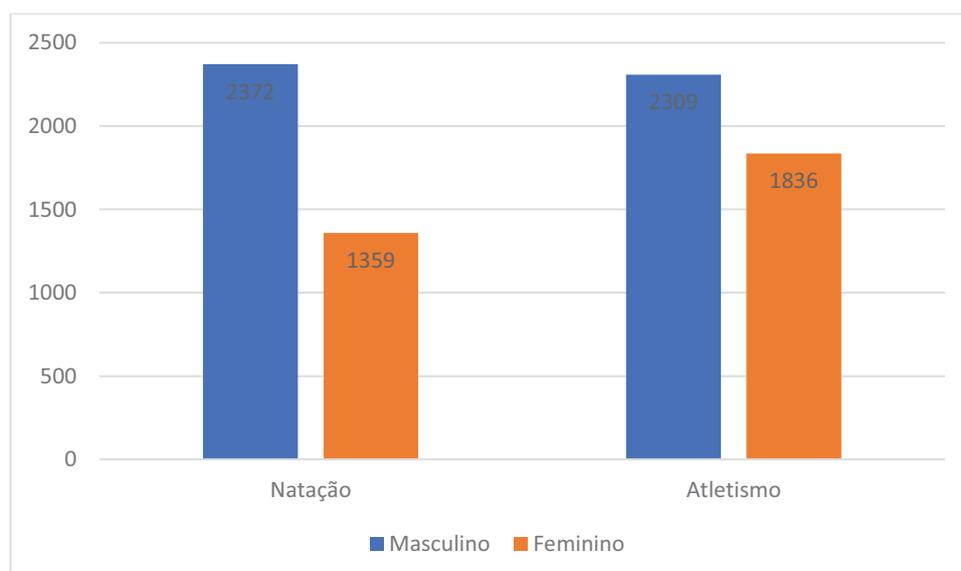
GRÁFICO 7 - TIPOS DE INSTITUIÇÕES



FONTE: a autora (2017).

Outra questão importante é a prevalência de um dos sexos na modalidade de Natação. Mas, em ambas as modalidades o sexo masculino possui um maior número de resultados, sendo 59% do total, como aparece no gráfico 8:

GRÁFICO 8 - SEXO POR MODALIDADE



FONTE: a autora (2017).

Para finalizar esse capítulo, é retomado que foi realizado a apresentação do

histórico dos Jogos Escolares do Paraná, buscou-se entender como foram desenvolvidos os eventos desde os primórdios. A questão da origem gera uma série de questionamentos, pois o governo registra 1953 como ano pioneiro da competição, desconsiderando as edições anteriores organizadas pelo Colégio Estadual do Paraná. Durante os anos, a competição esportiva teve atribuições diferentes, então compreender a história é analisar as continuidades e rupturas, entende-se os jogos como tradição do Governo, porém acontece no percurso a suspensão da competição durante os anos de 1998 a 2002, interrupção que produz alguns boatos. Em 2003, os jogos são retomados e aumenta cada vez mais o número de participantes.

A partir de 2012 até 2016 que foi o período escolhido para o estudo, foi focado na modalidade de natação e atletismo, priorizando escolas que possuam êxito na competição. Já possuindo o conhecimento de como são organizados os Jogos, é necessário verificar com os professores das respectivas escolas como é a prática esportiva.

## 6. COMBINANDO TEORIA COM A PRÁTICA: OS JOGOS ESCOLARES DO PARANÁ

Depois de elucidar como acontecem os Jogos Escolares, a partir da compreensão dos documentos oficiais e, também, após de ter o entendimento da participação das escolas públicas na fase final – nos últimos cinco anos – foi necessário entender como esse evento (do Estado do Paraná) acontece na prática. Foi identificado, nos documentos, que existe uma estrutura política. Porém, foi necessário identificar a ação dos personagens nessa configuração, assim como as suas relações, para então declarar a sugestão de existência de um plano político, e não apenas projetos pontuais. Assim, foram entrevistados os professores responsáveis pelo esporte nas instituições de ensino selecionadas para esse estudo, visto que são eles que acompanham os alunos desde a fase municipal até a fase final e – em alguns casos – até nos Jogos Escolares da Juventude, o qual acontece em nível federal.

Dessa forma, é necessário a caracterização breve dos professores entrevistados:

- Professora do Colégio Estadual do Paraná, na modalidade de Natação. Possui gradua o em Educa o Física pela Universidade Federal do Paraná em 1990, especializa o em Educa o Física Escolar pela Universidade Federal do Paraná em 1993. Professora de nata o desde 2004 na institui o. Em rela o ao envolvimento com o esporte, foi atleta e competiu durante 32 anos seguidos, desde a categoria infantil até o máster;
- Professor do Colégio Estadual do Paraná, na modalidade de Atletismo. Professor do colégio desde 1995, no principio não era o que ele pensava para a carreira dele, mas surgiu o teste e ele resolveu fazer,

desde então trabalha como treinador da modalidade, se adaptou e atualmente gosta muito;

- Professor do Colégio Estadual de Campo Mourão, na modalidade de Atletismo, formado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina, possui nível 1 e nível 2 dos cursos da *International Association of Athletics Federations* (IAAF), vários cursos ao longo dos anos, hoje treinador nível 3 no Brasil. Em relação a prática esportiva, foi ex-fundista. Há 22 anos criou, em Campo Mourão, o projeto social que tinha como objetivo oferecer a modalidade de atletismo para crianças de baixa renda, hoje o projeto transformou-se em um celeiro de velocistas, fundistas, saltadores e arremessadores;
- Professor do Colégio da cidade de Medianeira, hoje é professor aposentado, trabalhou mais de 20 anos como diretor do Colégio Estadual Tancredo Neves em Medianeira, e assim foi criado o projeto Ação Jovem Cidadão que tinha como objetivo tirar a criança da rua, hoje é destaque nos Jogos Escolares do Paraná;
- Professor de natação responsável pelo Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, atleta de natação desde os 9 anos até o final da faculdade, há 9 anos concursado e técnico da prefeitura de Toledo, é o técnico representante de todos os colégios da cidade.

Diante do instrumento teórico utilizado nessa pesquisa, optamos em categorizar o estudo a partir da teoria do sociólogo Norbert Elias, visto que o campo de investigação da sociologia é composto pelos processos e estruturas de interpenetração; e, também, pelas configurações formadas pelas ações de pessoas interdependentes – em resumo, pelas sociedades (ELIAS, 1980).

Primeiramente, foi necessário analisar como ocorrem as teias de interdependência estabelecidas, porque – de acordo com Elias (1970) – “as configurações terão de ser abordadas indiretamente e compreendidas mediante uma análise dos elos de interdependência”.

Visto que a competição é organizada pelo Governo do Paraná, foi essencial entender qual é a ação prática do Estado na visão dos professores entrevistados, ações essas que efetivamente saem do papel. E, durante as entrevistas, o primeiro

fator a aparecer como responsável pelo êxito das instituições, foi o incentivo do governo relacionado aos Jogos Escolares. Os professores não possuem dificuldades de levar os alunos para competir, visto que o estado disponibiliza todos os elementos necessários: materiais, viagens, alimentação, hospedagem, entre outros. Para o primeiro professor de natação entrevistado, que foi denominado de NAT1, e para o primeiro professor de atletismo entrevistado (ATL1), o Estado possibilitou que a competição acontecesse da seguinte forma:

NAT1- [...]o governo, nesse ponto dos Jogos Escolares, incentiva muito. Você não precisa pagar, sair fazendo uma rifa com os alunos para bancar o valor do transporte para ir até lá. A gente não precisa pagar hotel, tem alojamento. Se fosse nessas condições, que o Estado não oferecesse condições, eu acho que não estaríamos aqui, não haveria nada do que a gente está conversando. Só tem porque é toda uma organização desde o nível prefeitura até o nível Estadual.

ATL1-. Então, por exemplo, fora, se a gente for viajar, existe a estrutura deles lá, da cidade sede que vai realizar a competição, alojamento em escolas, até a locomoção, a viagem é por conta do estado.

Segundo Luguetti, Bastos e Bohme (2011), o esporte em âmbito escolar – de acordo com a Política Nacional do Esporte – é uma obrigação dos governos estaduais e municipais, sendo esses órgãos responsáveis por: instalações e equipamentos disponíveis; programas existentes; gestão e organização; recursos financeiros; apoio da iniciativa privada; recursos humanos; número de praticantes; entre outras missões. Os entrevistados comprovaram a ação do estado perante a responsabilidade do esporte escolar e do esporte educacional quando o assunto é competição – que é o foco desse estudo.

E nesse fator “incentivo do governo”, surge a distribuição de bolsas, que é uma forma de financiamento esportivo. Fazendo uma relação com os estudos de Norbert Elias, o financiamento é o objeto de disputa que os indivíduos buscam nas relações socialmente estabelecidas (ELIAS,1992). Nos Jogos Escolares do Paraná, o objeto de disputa são as bolsas distribuídas, assim, o Governo possui um monopólio de poder – principalmente se tratando de poder econômico. Em nível federal, a disputa ocorre pela Bolsa-A atleta, que foi regulamentada pelo Decreto-Lei n. 5.342 no ano de 2005. Sendo essas as categorias do subsídio:

- **Categoria atleta de base (valor mensal R\$ 370,00):** idade mínima de 14 anos e máxima de 19 anos; Estar vinculado a uma entidade de prática

desportiva (clube); Ter filiação à Entidade de Administração de sua modalidade, tanto Estadual (Federação) como Nacional (confederação); Ter participado de competição no ano imediatamente anterior àquele em que está pleiteando a Bolsa, tendo obtido até a terceira colocação nas modalidades individuais de eventos previamente indicados pela entidade nacional de administração do desporto ou que tenham sido eleitos entre os dez melhores atletas do ano anterior, no caso de modalidade coletiva, obrigatoriamente de subcategoria iniciante e que continuem treinando e participando de competições oficiais nacionais.

- **Categoria atleta estudantil (valor mensal R\$ 370,00):** idade mínima de 14 anos e máxima de 20 anos; Estar regularmente matriculado em instituição de ensino, pública ou privada; Ter participado dos Jogos Estudantis Nacionais – escolares ou universários- no ano anterior, obtendo até a terceira colocação nas provas de modalidades individuais ou selecionados entre os atletas destaques nas modalidades coletivas, que continuem a treinar para futuras competições oficiais.
- **Categoria atleta nacional (valor mensal R\$925,00):** maior de 14 anos; Estar vinculado a uma entidade de prática desportiva (clube); Ter filiação à Entidade de Administração de sua modalidade, tanto Estadual (Federação) como Nacional (confederação); Ter participado do evento máximo da temporada nacional, sendo tais competições referendadas pela confederação da respectiva modalidade como principais eventos ou que integrem o ranking nacional da modalidade, obtendo, em qualquer caso, até a terceira colocação, e que continuem treinando para futuras competições oficiais nacionais.
- **Categoria atleta internacional (valor mensal R\$ 1.850,00):** maior de 14 anos; Estar vinculado a uma entidade de prática desportiva (clube); Ter filiação à Entidade de Administração de sua modalidade, tanto Estadual (Federação) como Nacional (confederação); Ter participado de competição internacional, indicada pela Entidade Nacional, ano ano imediatamente anterior àquele em que está pleiteando a bolsa, tendo obtido entre a 1ª e 3ª colocação.
- **Categoria atleta olímpico/paraolímpico:** maior de 14 anos; Estar vinculado a uma entidade de prática desportiva (clube); Ter filiação à Entidade de Administração de sua modalidade, tanto Estadual (Federação) como Nacional

(confederação); Ter integrado na qualidade de atleta a delegação brasileira na última edição dos Jogos Olímpicos ou Paralímpicos (BRASIL, 2017).

Após a descrição das bolsas, é encontrado nas entrevistas a importância dos Jogos Escolares para conseguir a bolsa, o subsidio sendo uma das principais formas de incentivo aos atletas e aos treinadores, NAT1 e o segundo professor de atletismo pesquisado (ATL2), explicaram:

NAT1- Você pode ser campeão brasileiro na federação. Na Federação dos Esporte Aquáticos, você pode ser o Cielo, campeão brasileiro, mundial, mas, se ele não passar pelas fases escolares, ele não vai ser convocado para o mundial (dos jogos escolares). Não é feito esse cruzamento. Ele tem que vir participar da fase estadual, tem que ganhar – não pode tirar o segundo. Aí ele é convocado, tem que ir ao brasileiro, ganhar, para ser convocado para o mundial. Então, essa é uma linha de governo muito interessante, que foi muito positiva, e é o que nos ajuda

ATL2- Mas as bolsas que a gente corre atrás é a bolsa a nível federal, que esta disputando jogos escolares brasileiros. Seria mais esse o objetivo, também, buscar uma bolsa mais alta, não só a do Paraná, mas também a bolsa nacional.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 indica que é dever do Estado fomentar o esporte por meio de recursos públicos e, além disso, deixa clara a prioridade com o esporte educacional (BRASIL, 1988). Destaca-se que as disputas por bolsas ocorrem junto ao governo do Estado do Paraná, assim como no Projeto Bolsa Atleta – administrado pelo governo Federal.

De acordo com Martines e Mezzadri (2009), não é possível realizar a análise do esporte somente levando em conta aspectos econômicos. É preciso considerar também, as condições históricas que, para Elias, seriam a gênese – conceito presente nas entrevistas quando analisada a trajetória dessas instituições no âmbito esportivo. O Colégio Estadual do Paraná, citado diversas vezes durante o estudo como a gênese dessa competição, é um exemplo deste conceito. Em seu *site*, existe um vídeo explicando o histórico do esporte na instituição, neste vídeo comenta-se que o Colégio foi o precursor do esporte no Estado do Paraná no final do século 19. Na mesma época, os professores fundaram a Escola Estadual de Educação Física, que deu origem ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

O próprio colégio mostra imagens sobre o histórico esportivo na instituição durante o vídeo, não é datado de quando é as imagens, acredita-se que é mais

recente que a década de 1960, pois nas imagens há a construção do Hospital de Clínicas, que foi inaugurado em 1961. A figura abaixo destaca a modalidade de Atletismo – que é um dos focos desse estudo – durante a prova de salto em altura, em que não existiam uniformes. Como a modalidade era exclusivamente masculina, meninos praticavam até mesmo sem camisa e descalços; e em relação aos materiais, uma linha delimitava a altura da prova.

FIGURA 6 - OLIMPÍADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ- MODALIDADE DE ATLETISMO



FONTE: Site do Colégio Estadual do Paraná (2017). Disponível em: <<http://www.cep.pr.gov.br/modules/conteudo/historico.php>> acesso em novembro de 2017.

Na sequência, aparece a figura de um atleta acendendo a tocha, dando início às olimpíadas escolares do Colégio. É visível a quantidade de pessoas assistindo essa abertura, evidenciando a importância do evento na época.

FIGURA 7 - OLIMPÍADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ- ABERTURA DO EVENTO



FONTE: Site do Colégio Estadual do Paraná (2017). Disponível em: <http://www.cep.pr.gov.br/modules/conteudo/historico.php> > acesso em novembro de 2017.

A figura seguinte mostra a modalidade de Natação, que – da mesma forma que a modalidade de Atletismo – era uma modalidade exclusiva do sexo masculino. Outra característica, diferente dos dias atuais, é a não demarcação de raias na piscina.

FIGURA 8 - OLIMPÍADAS DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ- MODALIDADE DE NATAÇÃO



FONTE: Site Colégio Estadual do Paraná (2017). Disponível em: <http://www.cep.pr.gov.br/modules/conteudo/historico.php> > acesso em novembro de 2017.

Após as ilustrações, é notável que existe um processo histórico esportivo no Colégio Estadual do Paraná. Assim, gerando – ao longo do século – um *habitus* esportivo. Dessa forma, sendo nítido nos dias atuais, de acordo com o professor de Atletismo do Colégio Estadual do Paraná, que:

(O esporte) isso é histórico, não é uma questão só de gestão. Claro, tem a ver com posicionamento de gestão, mas é histórico, e, por isso, a gente não deixa isso ser alterado. Então, pode acontecer de uma gestão vir aqui e falar: “olha, mas, então, vamos fazer o seguinte: o atletismo é super bom, vamos tirar a demanda do restante e jogar nele, para ser campeão brasileiro, federado, vamos pagar todas as taxas, os custos, viagens, vamos usar todos os nossos valores para isso”. Não, não é a nossa ideia, nem vamos permitir que aconteça isso. Então, realmente, é histórico esse posicionamento da escola ter várias modalidades.

[...]essa tradição que o colégio tem de competições. É por toda essa tradição. Muitos colégios começaram, terminaram, começaram de novo. Nós sempre mantivemos nossa estrutura de treinamento.

A construção histórica aponta um potencial de poder perante o Estado e as outras instituições. O professor de Atletismo do Colégio Estadual do Paraná afirmou que quando há tentativa de verba para uma reforma, ampliação, compra de material ou outro tipo de questão, é mais fácil conseguir utilizando o histórico, argumentando – por exemplo– com frases como: “nós somos o maior colégio público do Paraná”. E quando envolve competição, o discurso utilizado é “precisamos de verbas porque não podemos deixar de participar”. Destaca-se que o referido colégio participou de todas as edições do Jogos Escolares do Paraná. Isso mostra, mais uma vez, a importância do Governo incentivar a prática esportiva, principalmente a partir do financiamento.

Porém, a criação do *habitus* esportivo não ocorreu apenas no Colégio Estadual do Paraná, a cidade de Campo Mourão também desenvolveu – ao longo dos anos – um *habitus* esportivo incorporado quando o assunto é esporte. Na pesquisa sobre atletismo, o professor da cidade de Campo Mourão afirmou:

Campo Mourão, hoje, é uma das equipes mais fortes do Brasil (a nível de descoberta de talentos) tanto é que nós estamos dentro do Centro da Rede Nacional de Atletismo e provavelmente vai começar a funcionar em Campo Mourão, a única cidade do Paraná. São oito redes locais de atletismo no país todo e uma é de Campo Mourão. Campo Mourão, depois que teve um

aporte financeiro nos atletas e na equipe, a equipe melhorou muito, porque o que você precisa, equipamento, você pagar uma bolsa para que o atleta possa só treinar, não tenha que largar tudo para trabalhar, a maioria desses atletas vem de família muito carente, famílias pobres, e eles precisam de alguma coisa para sustentar a família. Às vezes, através da bolsa atletismo, acaba ajudando a sustentar a família e achando no atletismo uma coisa melhor para se fazer. Além de ser saudável e ser alguém na vida. Porque como a maioria vem de famílias carentes e de bairros, da periferia, a facilidade de ir para o mau caminho é muito fácil. A gente acaba ajudando nesse sentido também, fazendo um trabalho social dentro da modalidade.

ENTREVISTADORA: E quando começou o atletismo em Campo Mourão?

Eu não sei se eu fui o primeiro formado já que começou isso. Foi em 11 de fevereiro de 1991 quando eu comecei a trabalhar o atletismo lá, há 26 anos atrás, levado pelo professor Itamar Tagliari, muito conhecido na área de futsal. Ele apostou em mim, ainda, como eu era acadêmico, tinha acabado de me formar, e fui indicado por algumas pessoas, porque eu já aparecia, não só no atletismo, como atleta, eu era um pouco destaque em algumas coisas que eu estava fazendo. Isso me possibilitou a ser indicado para começar o atletismo lá. Resolvi encarar o desafio e estou até hoje lá.

Nós temos história. Eu já fui campeão dos jogos da juventude nove vezes, enquanto técnico, eu fui o que mais ganhou título de juventude. Londrina acho que tem 10, 11 de juventude. Mas você pegar a história, não eram os mesmos técnicos, houveram mudanças. Como técnico, posso dizer que eu realmente tenho uma história. Jogos Abertos. O último (jogos da) juventude que teve no Paraná, que os últimos dois foram cancelados, eu ganhei o masculino e o feminino lá em São José dos Pinhás, que foi na pista do Positivo em Curitiba. O último (jogos da) juventude eu fui campeão nos dois. De lá para cá, não teve mais juventude, o município começou a não investir, não se interessa nisso também. É ruim que quebra a gente. Não estão tendo mais jogos, né, para que ficar gastando dinheiro à toa.

Quando pesquisado na *web*, diversos *sites* colocam a cidade de Campo Mourão como um celeiro de atletas. De acordo com o Jornal Gazeta do Povo, o projeto nasceu em 1991 com o objetivo de ser um projeto social oferecendo para crianças de baixa renda uma atividade. Porém, nos dias atuais é um celeiro de velocistas, fundistas, saltadores e arremessadores. O projeto está na lista da Confederação de Centros de Descobertas de Talentos, atendendo atletas de 10 a 18 anos (GAZETA DO POVO, 2013).

A Escola Estadual Tancredo Neves também se enquadra na categoria *habitus* incorporado. Quando perguntado se existe um histórico referente à prática da modalidade esportiva, o professor comentou que quando chega a escola de Medianeira (forma que os atletas desta cidade são conhecidos, visto que os alunos treinam fora da escola e, em outras competições, representam o próprio município) para competir, ela é comparada com a excelência da escola de Campo Mourão. De acordo com as entrevistas, “os restantes dos competidores sabem a força de ambas as escolas”.

É importante explicar, a partir da interpretação das categorias de Elias, que a força que o professor da cidade de Medianeira trata-se do poder que a escola possui referente as demais instituições. Mas, apesar de existir discrepância, ninguém é desprovido de poder, visto que o jogo só existe porque há adversários e objetos de disputa. O habitus incorporado ajuda a explicar o porque do poder estar pendendo para alguns estabelecimentos escolares, em detrimento de outros. Isto é, na configuração essas instituições de ensino adquiriram o poder pelo seu destaque esportivo e por sua reputação.

As configurações não são agregadas de átomos individuais, é necessário considerar as ações de uma pluralidade de indivíduos interdependente (ELIAS, 1985). Dessa forma, outro grupo presente dentro dessa configuração são os alunos que participam da competição. Considerando isso, foi indagado – aos professores – sobre a importância dessa competição e, até mesmo, do esporte na vida dos atletas. Visto que, a partir da compreensão da teoria de Norbert Elias, o esporte ajuda no conhecimento da sociedade, devido a competição se fazer presente desde os primórdios, sendo um elemento inerente a “natureza humana” (ELIAS E DUNNING, 1992). Ainda sobre o conceito de esporte, Elias relata – em suas obras – que o esporte contribui para a função de disciplinar os indivíduos dentro de uma configuração. Para os professores, de diferentes escolas, da modalidade de natação e de atletismo, o esporte é importante. Isso, pois promove a socialização, benefícios para a vida, tira as crianças da rua, incentiva o turismo, conforme mostra os depoimentos:

NAT1- E, a partir do momento em que ela está nesse outro foco, que é o esporte, está dedicada, e tem essa formação, essa vivência, pode viajar, porque eu acho que a questão de viagem, por exemplo, jogos escolares, mesmo que seja jogar ali, em Campo Largo, o fato de alojar ali, são experiência de vida, de sociabilização, que você não vai ter de outra forma. São ganhos positivos que você não obterá de uma outra forma, estando apenas em casa, sem praticar esporte.

ATL1- Para o aluno, não é pensando só em resultado, mas esse conhecimento que ele vai ter de outras pessoas, outros lugares, de como se treina lá no interior do estado, que existem outras pessoas que também têm bons resultados, que querem ganhar e ganham. Eu acredito que tem todo esse objetivo. Nós colocamos como prioridade para o aluno essa participação, essa educação, esse aprender do aluno participando da competição.

ATL2- É uma parte da vida do atleta. A maioria das crianças, dos jovens, gostam de aparecer em evento esportivo, subir num pódio. Quando a gente vê que é possibilitado de ele fazer isso, também em relação a algumas

bolsas que podem vir através dos jogos, a gente participa, em função do benefício que vai trazer para esse atleta, para esse aluno. A gente costuma tentar beneficiar ele o máximo possível, além de estar participando de competições e estar evoluindo também.

ATL3- [...]o nosso objetivo como é um projeto social, o objetivo é tirar a criança da rua e o campeão vem de uma consequência de trabalho, da agilidade da criança e assim pode ser um campeão ou não né.

ATL3- Porque é uma [...] são competições que é para todo público, toda criança, os bons atletas, os ruins, aqueles que estão começando, então a gente tem que começar com os escolares. Foi uma das boas coisas que foram montadas três governos pra trás, em 2003 e na época do secretário que era o Mauricio Requião que era um apaixonado por lançamento e o objetivo dele era por quanto mais criança competindo e não importava o nível técnico dele, tanto que era feito tudo em Curitiba e as crianças iam, tinha passeio de visitar os principais pontos turísticos de Curitiba, e com isso muita criança nem sabia que existia a Ópera de Arame e essas coisas e lá você organizava o pessoal, do turismo, quem não ia competir ia passear. Então é o esporte inicial os Jogos Escolares.

NAT3- Primeiro porque não tem índice é aberto a todos, quem quiser se inscrever pode se inscrever. É direto na final, não passa pelas fases e tal. E não tem custo para o atleta. O estado e o município arcam com os custos, tipo assim, para o atleta é uma competição barata, tem todo ano e ele pode se inscrever se achar que tem condição. É a primeira competição de entrada para ele, para ver se ele leva jeito, se ele gosta.

NAT3- é uma das primeiras competições que o atleta participa, é legal porque é jogos, eles acostumam a participar sempre de competições específicas da modalidade, sempre as mesmas pessoas. Aqui tem um universo diferente, gente diferente, ele vive o que é o esporte, não só a modalidade dele.

Weinberg e Gould (2001) escreveram sobre a importância da competição dentro da prática esportiva, considerando que a competição se manifesta como um grande componente de aceitação social. Cardoso (2007) aponta que as competições na juventude, proporcionam o amadurecimento dos alunos, gerando uma evolução tanto física como social – discurso encontrado, também, na fala dos entrevistados.

Para Platonov (2004), os jogos escolares e as competições internas de escolinhas de esporte, são uma adaptação para os grandes eventos esportivos e podem ser ponderados como competições de motivação para esses alunos participantes. Reverdito *et al.* (2008) concorda com Platonov, afirmando que a competição é indispensável quando se trata da manifestação esportiva. Mas, quando a competição ocorre no ambiente escolar é necessário ter como objetivo a educabilidade do sujeito. Almeida e Fonseca (2013) relataram benefícios sobre a prática competitiva no esporte educacional, mostrando que os limites impostos pelas

regras e, também, os ensinamentos de vitórias e derrotas trazem um grande aprendizado, visto que a competição faz parte da sociedade.

O segundo fator que apareceu, nas entrevistas, como responsável pelo êxito esportivo das instituições, foi a qualidade das infraestruturas. Nesse estudo, foram estudadas duas modalidades distintas, visto que o Atletismo, segundo os entrevistados, tem atletas de baixa renda – somado ao fato de que a modalidade é iniciada sem grandes investimentos particulares. Diferentemente da natação, que é uma modalidade com um grande investimento por parte do atleta. Porém, em ambas as modalidades os professores colocaram a infraestrutura como um fator de extrema importância – durante as entrevistas não existem reclamações sobre o espaço de treinamento.

Na modalidade de Natação, todos os alunos já treinavam anteriormente em academias e, também, realizaram testes para ser parte integrante da equipe que estão, como explicou NAT1:

Não é que treinava, ele fazia academia, por exemplo, ou ele teve aulas de natação e já sabe, no mínimo, nado crawl e costas. É com esse aluno que eu trabalho. Eu não consigo formar exatamente do zero, fazer toda aquela iniciação bem básica. E, às vezes, a gente vê que nós temos alunos talentosos, ele só não teve, antes, condições, devido a sua classe social, mesmo.

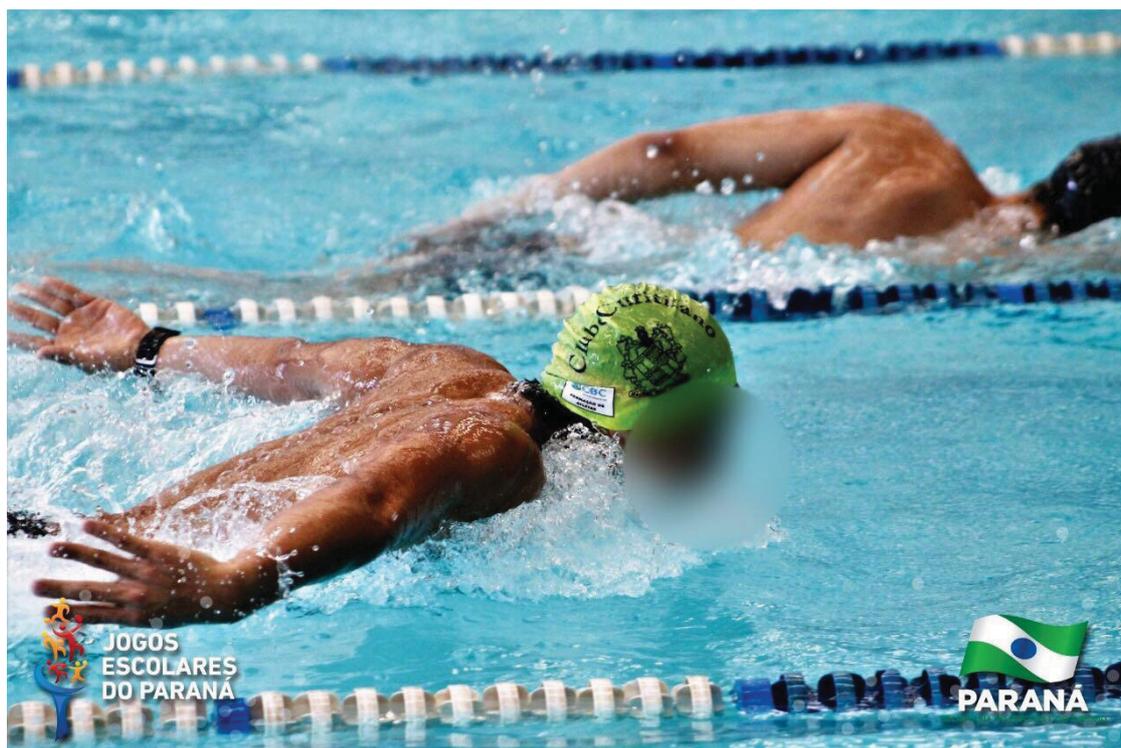
A modalidade da natação é elitista, sim. Se você não tiver condições de pagar uma academia, você não vai fazer natação; se você não for sócio de um clube, que, ainda por cima, vai cobrar mais uma mensalidade para você fazer. Existem os projetos da prefeitura, sim. Eu já tive, inclusive, alguns bons resultados de crianças oriundas do projeto da prefeitura, mas ainda é muito pouco. Mas tenho atletas, hoje, comigo, que tem uma condição socioeconômica mais baixa e que iniciaram em projetos da prefeitura, então, eles só trabalharam a natação a custo zero. Isso é legal, mas ainda é um percentual muito baixo.

No início da pesquisa, o objetivo era estudar três instituições públicas que tivessem atletas de natação competindo nos Jogos Escolares do Paraná, porém, a quantidade de instituições particulares é superior, o que dificultou a pesquisa de campo deste estudo. Além de ser mais um indicativo que a natação, no momento, é uma modalidade elitista. Além do Colégio Estadual do Paraná, foi estudado o Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, situado na cidade de Toledo. Na cidade, a natação é oferecida pela prefeitura, pois nenhuma instituição escolar do município possui piscina – seja ela privada ou pública. Assim, quando há uma

competição – como, por exemplo, os Jogos do Estado – o técnico do município (que é concursado pela prefeitura) vai como representante de todos os colégios da cidade. Em relação ao treinamento, todos os alunos iniciam na escolinha de base, quem se destaca vai para o horário que é reservado para o treinamento. Tal capacitação, ocorre todos os dias da semana e, ainda, há o treinamento referente a parte física, que a prefeitura também fornece.

Uma pergunta, do roteiro de entrevista, foi sobre o motivo da natação acontecer majoritariamente em colégios da rede privada. Referente à isso, NAT2 comentou que a maioria dos atletas representam clubes que fecham parcerias com colégios particulares e, assim, os alunos migram da rede pública para a rede privada. Durante os Jogos Escolares do Paraná, do ano de 2017, foi possível confirmar a presença do clube no treinamento do atleta, pois uma grande maioria continha o nome do clube na touca de natação, conforme mostram as imagens abaixo:

FIGURA 9 - PROVA DA MODALIDADE DE NATAÇÃO



FONTE: site dos Jogos Escolares do Paraná. Disponível em: <  
<http://www.jogosescolares.pr.gov.br>> acesso em: novembro de 2017.

A figura acima mostra um aluno competindo durante os Jogos Escolares do Paraná, do ano de 2017, com a touca de um clube da capital do Estado.

A figura seguinte percorre a mesma lógica. Nela, está retratado um aluno com a touca de uma academia da capital do Estado.

FIGURA 10 - PROVA DA MODALIDADE DE NATAÇÃO



FONTE: site dos Jogos Escolares do Paraná. Disponível em: <  
<http://www.jogosescolares.pr.gov.br>> acesso em: novembro de 2017.

Apesar da modalidade de Atletismo também possuir testes para ingressar ao treinamento, em todos os colégios estudados a modalidade consegue atender um número alto de alunos – comparados a modalidade de Natação, visto que a estrutura para o treinamento pode ser adaptada. Quando conversado com ATL3, foi obtida a informação que até mesmo as fases regionais e macrorregionais do Jogos Escolares do Paraná são realizadas na rua ou em estacionamento de caminhão. Porém, quando analisada a estrutura das instituições melhores colocadas no *ranking*, todas possuem pistas oficiais. Isso pode ser visto nas figuras que aparecem na sequência:

FIGURA 11 - PISTA DE ATLETISMO DO ESTÁDIO MUNICIPAL BRZEZINSKI UTILIZADA PELA EQUIPE DE CAMPO MOURÃO



FONTE: site Desmor. Disponível em: < <https://www.desmor.pt/conte.php?a=24> > acesso em novembro de 2017.

A figura acima mostra o local de treinamento da Equipe de Campo Mourão, uma pista oficial, localizada em um estádio de futebol. Segundo o professor:

A nossa pista é uma pista de carvão mineral, oito raios, ela é oficial. Ela tem todos os setores que o atletismo precisa, desde o martelo que é mais complicado, salto em altura, tem a corrida com obstáculo, tem tudo, ela é completa. Isso possibilita também que ajude nos resultados, nos treinamentos, porque você tem uma pista completa, com um material razoável para fazer um bom trabalho.

A seguinte mostra o local de treinamento do Colégio Estadual do Paraná, sendo a única instituição pública que possui uma pista oficial em suas dependências. De acordo com o professor do Colégio Estadual do Paraná, quando o colégio não tinha pista de borracha era necessário ir treinar em algum lugar que tinha, para o aluno não sentir diferença durante a competição. Dessa forma, mostrando que a infraestrutura é um dos fatores importantes para alcançar o êxito em competições.

FIGURA 12 - PISTA DE ATLETISMO DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ UTILIZADO PELA EQUIPE DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ



FONTE: a autora (2017).

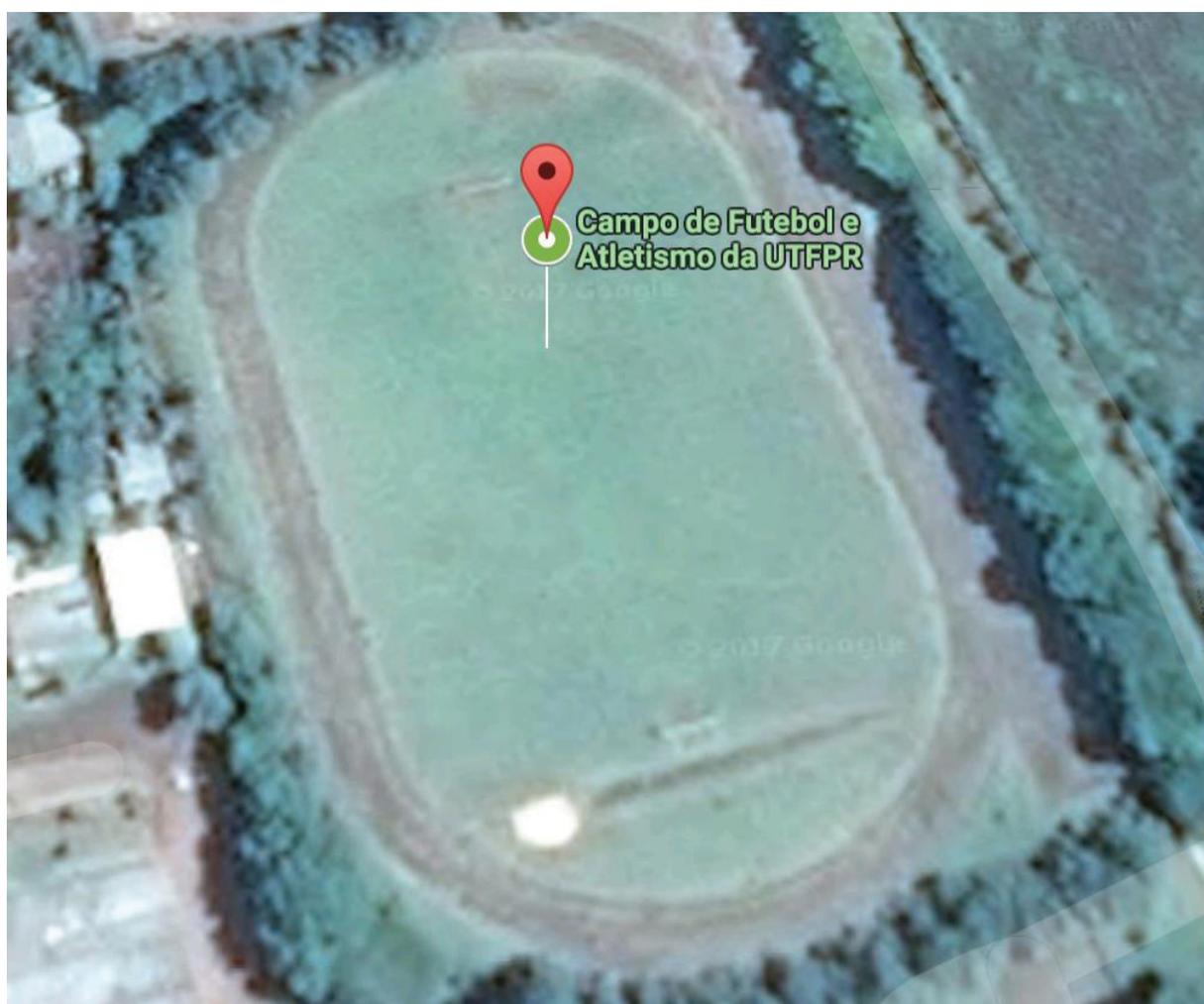
E, por último, foi retirado do *Google Maps* a foto (FIGURA 13) do local de treinamento do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, situado na Universidade Tecnológica do Paraná na cidade de Medianeira. A criação do projeto de Atletismo na cidade, fato que ocorreu no ano de 2003, denominado projeto Ação Jovem Cidadão, tinha como objetivo tirar crianças da rua através do esporte. A opção pelo atletismo se deu porque as modalidades coletivas eram realizadas em grandes colégios, e o fundador acreditava que seria uma covardia os colégios pequenos competirem, visto que no ensino médio o ciclo natural era que todos os alunos partissem para colégios de maiores estruturas. Isso se exemplifica na seguinte fala:

O atletismo é uma modalidade individual e depende somente daquilo, da criança e uma modalidade coletiva como você tem poucos alunos [na escola], uns 200 alunos por turno, é muito pouco [para formar um time]. Você pega um colégio (nome do colégio particular) que tem 600 alunos num turno, 800 no outro, 1000 no outro. É por isso que nós pegamos o atletismo, por pano de fundo e faz 15 anos que nós estamos aí participando, acabamos de classificar a menina para o salto em distância para os Jogos Brasileiros, a Carol [atleta do arremesso de disco] espero que ela se classifique ali.

Nos dias atuais, após 15 anos de projeto, o professor relatou que a pista utilizada para o treinamento é excelente e, também, comentou sobre a vantagem de ter uma pista de “primeira linha” para o treinamento:

Ah, nós temos a vantagem de ter uma pista, um campo de futebol[...] normal, uma pista primeira linha lá na UTFPR e fica mais fácil para a gente né. [...], mas a estrutura é muito boa, nós temos tudo, da para ter bons rendimentos, tudo de bom, tem material.

FIGURA 13 - PISTA DE ATLETISMO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA DO PARANÁ UTILIZADA PELA EQUIPE DO COLÉGIO ESTADUAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO



FONTE: Google Maps. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/Campo+de+Futebol+e+Atletismo+da+UTFPR/@-25.3034666,-54.1164546,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94f6ac90fa7c6771:0x91ccfbd52bc0c31b!8m2!3d-25.3034666!4d-54.1142659?dcr=0>> acesso em novembro de 2017.

Na literatura, é possível encontrar diversos autores que colocam a infraestrutura como um fator primordial para obter êxito no esporte. No estudo de Green e Oakley (2001), que foram pesquisados seis países (Ucrânia, França,

Espanha, Canadá, Estados Unidos e Austrália), foram levantados dez aspectos bem-sucedidos no esporte de alto rendimento. Dentre desses, o de número seis se refere às instalações bem desenvolvidas.

No estudo de De Bosscher *et al.* (2006), a partir do estudo das nações: Reino Unido, Holanda, Flandres e Valônia, Itália, Noruega e Canadá; foram apontados fatores importantes que podem levar uma nação a obter sucesso esportivo internacional. Um deles, mais uma vez, são as instalações esportivas. Outro autor é Ferreira (2007), que comparou o sistema esportivo de seis países desenvolvidos (Alemanha, Austrália, China, Estados Unidos, França e Rússia) e quatro países ibero-americanos considerados em desenvolvimento (Brasil, Cuba, Espanha e Portugal). Ele cita os elementos característicos que compõem os sistemas esportivos e, entre eles, constam as infraestruturas e os recursos disponíveis para o treinamento e à competição. Nos três estudos também foi identificada a importância do esporte abordado dentro do contexto educacional.

Outro ponto, é a relação escola-professor-aluno, que são elementos da configuração dos Jogos Escolares do Paraná. Esta relação mostra que há vários elos que unem uma configuração, surgindo – assim – mais um fator importante para o êxito esportivo, que é um profissional capacitado que auxilie o aluno na parte técnica e, também, na parte motivacional e educacional. Os entrevistados comentaram:

NAT1- Eu tenho 26 anos dentro da instituição, eu consigo avaliar, claramente, a diferença do nosso trabalho para outros, da nossa dedicação, do nosso investimento pessoal, para outros. Porque eu não sou só a professora que dá aula, terminou, (vai) tomar banho e tchau, “nos vemos na próxima aula”. A gente tem todo um acompanhamento.

ATL1- nós temos professores especializados que trabalham com as modalidades. Isso ajuda bastante a você ter o resultado, descobrir os valores dos alunos para você conseguir formar uma equipe para competir.

ATL3- Mas ali a primeira coisa que uma escola precisa é ter um professor com o objetivo de trabalhar o esporte sem ser o futsal, o futebol ou o vôlei e eu acho que o Atletismo hoje porque você em qualquer praça, qualquer rua você treina Atletismo, não tem segredo, é correr, pular, rolar, lançar, arremessar, então qualquer criança ta fazendo essa atividade diariamente, isso é hábito de uma criança e você consegue excelentes resultados, daí você vai colocando a técnica, melhorando a corrida, mostrando como deve fazer pra correr, como erguer a perna e movimentar os braços, tudo é uma coordenação, mas o principal objetivo pra você ter sucesso nisso é um professor dentro da escola que abrace aquela causa

Machado (2006) e Vieira (1999) relataram, em seus estudos, que a socialização no ambiente de treinamento e, conseqüentemente, entre a equipe, é um fator para o atleta construir uma trajetória de sucesso ou até abandonar a prática esportiva. Silva (2004) assume que é necessário um professor capacitado, que possua conhecimentos em diversas áreas que são importantes na iniciação esportiva. Para Machado e Pinto (2016), a formação adequada dos professores envolve interferir no desenvolvimento integral do aluno, ou seja, no desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. Porém, sempre respeitando as fases do desenvolvimento de crianças e jovens.

Outra vertente do fator “profissional capacitado”, é o incentivo que o professor deve receber para realizar um treinamento. Nas escolas estudadas, todos os profissionais são contratados apenas para dar treinos, assim, nenhum possui horário em sala de aula. Durante as entrevistas, foi notória a tensão entre professores mais velhos da área e professores novos, isso porque os entrevistados comentaram que apenas eles (os professores novos) possuem esse “benefício” de não trabalhar com a Educação Física curricular em sala de aula.

De acordo com a teoria de Norbert Elias e Dunning (1992), na configuração existe tensão entre os oponentes. Os conceitos sociológicos “estabelecidos e *outsideres*” podem explicar a dinâmica que acontece entre profissionais recém-chegados e profissionais com mais tempo de prática. Sendo que os *outsideres* são os indivíduos que não pertencem a um grupo determinado. Nas entrevistas, ficou evidente a discussão entre as relações sociais entre esses dois grupos, visto que acusam os profissionais mais novos de terem uma formação inferior e, conseqüentemente, acusam seus atletas de também possuírem um nível abaixo dos atletas que possuem um técnico mais “experiente”.

Quando pesquisado sobre os cursos de graduação em Educação Física, Silva e Darido (2011) investigaram o papel e as características do ensino da modalidade de atletismo em dois cursos de graduação da rede privada e dois cursos de graduação da rede pública. Como conclusão, notou-se que as instituições têm incidido por um processo de modificação curricular e cada vez mais estão incluindo um modelo de formação mais técnico e, ao mesmo tempo, estão ensinando que para ensinar atletismo não é necessário ter uma pista e materiais de alto nível – mostrando que é necessário se adaptar a realidade brasileira.

Visto isso, o problema não está na formação universitária, o estudo aponta que a grande maioria das universidades têm matérias específicas para o ensino das modalidades. Porém, Lettnin (2005) avaliou – em seu estudo – professores e observou que para todos a graduação foi insuficiente para a atuação profissional. Também, relatou que todos comentaram a importância de possuir vivência na modalidade que se atua como profissional. Assim, retorna-se ao fator que é o incentivo para o profissional, sendo uma necessidade que o governo possibilite condições para os professores frequentarem competições dentro e fora das suas cidades de origem, além de cursos para aprimoramento profissional.

Mais um fator que surgiu durante as entrevistas, foi a “relação esporte e escola”, sendo necessário que a escola realize um acompanhamento escolar com os alunos, para que esses atletas obtenham êxito esportivo e também um rendimento escolar. Os professores do Colégio Estadual do Paraná, que é o único colégio que realiza o esporte como projeto de escola, comentaram que “é muito importante o acompanhamento desde lá de cima, da direção, do departamento de esportes, nós temos uma direção de educação física de esportes, do acompanhamento da vida dele escolar”. Porém, os outros professores do estudo admitiram a preocupação com o rendimento escolar dos atletas, por exemplo, para ATL2:

Existem os bons atletas que estudam bem e treinam bem. Existe os atletas que treinam bem e estudam mal. Na cidade, nós temos o costume de buscar uma cópia do boletim a parte desses atletas e eu costumo ter uma conversa particular com cada um deles, se eles estão tendo problemas de nota, de falta. Todas as vezes que eles vão faltar, a gente faz uma declaração, naquele dia ele não estará, porque estará participando de competições. Então a gente tem os dois lados, os que estudam e vão bem, no esporte e no estudo, e o outro lado que às vezes a gente tem dificuldade para fazer com que essa criança estude, que ela tem uma aprendizagem defeituosa mesmo, não é que ela não queria estudar. Ela também tem a sua deficiência normal também. A gente não vai achar todo o atleta perfeito, também.

Bailey (2005) apud Soares *et al.* (2013), em seu estudo, demonstra que a participação esportiva dos alunos tem uma relação com o desempenho escolar. Porém, Soares *et al.* (2013) escreveu um artigo objetivando analisar as taxas de reprovação para alunos praticantes e não praticantes de modalidades esportivas; e visando relacionar o setor de participação esportiva (escolar, federado ou ambos) com o aproveitamento escolar. Segundo os autores, não há uma correlação entre a prática esportiva e o sucesso escolar, assim como não há diferença no sucesso escolar para alunos praticantes somente do desporto escolar e para alunos

federados. Somente alunos que estão vinculados ao esporte escolar e ao federado possuem uma pequena taxa de sucesso superior, nesse caso, trata-se de um menor índice de reprovações. Porém, é uma diferença muito pequena, sendo apenas de 1% quando comparado a atletas de uma única manifestação esportiva.

Na relação escola e esporte, apenas um professor colocou a escola como a base essencial do esporte, o restante não retirou a importância da escola, mas aponta ela como o lugar que a criança pode ter conhecimento do esporte, seja pelo professor de Educação Física apresentar a modalidade ou por ter conhecimento a cargo de colegas praticantes da modalidade. No caso do ATL1:

A gente forma os alunos, dá a base. Por exemplo, o aluno entra aqui na quinta, na sexta série, ele vai aprender. Ele ficando esse período, essa vida útil dele no colégio, até o terceiro ano, participando da competição, ele vai aprender, vai participar de competição, vai subir a habilidade dele, o nível. Esse é o nosso objetivo. Existe, lógico, alunos que entram no colégio no segundo, no primeiro ano, treinavam em outros colégios ou participavam de competição. A gente pega esses alunos também. Mas a maioria deles são formados aqui, eles começam e vão até o terceiro ano, aprendendo tudo sobre a modalidade.

Outro fator que leva ao êxito, leva em conta a escola como a gênese da formação esportiva, fator esse que foi nomeado como “formação do atleta”. Entendendo que o caminho percorrido pelo atleta em sua carreira esportiva é importante. Foi indagado aos professores sobre a instituição escolar ser a base da pirâmide esportiva e, assim, pensar no topo da pirâmide: será que os alunos que participam dos Jogos Escolares do Paraná podem chegar ao esporte de alto rendimento? Quando questionados sobre o que se espera referente ao futuro esportivo dos alunos que saem do colégio, as respostas foram:

ATL1- A gente não tem objetivo só de competição, porque já passaram vários alunos e a gente sabe, conhece ainda, tem contato com eles, a gente vê a evolução do aluno, ele participando desse grupo, ele competindo. Quantos alunos aqui saíram e são hoje professores de educação física, são médicos ou têm outras cadeiras. Com certeza o esporte ajudou, porque eles aprenderam muito sobre convivência, competitividade, saber a hora que você ganha, que você perde. Lógico, o objetivo principal é o resultado no atletismo, mas não é só isso que a gente atinge.

ATL2- Lá na cidade, além de ele ter que estudar e treinar, assim que ele sai do ensino médio, a gente indica ele para fazer a faculdade. E a grande maioria dos atletas, como na equipe tem bolsa atleta, muitos ali até seguem um pouco a carreira de atleta, até se formar. Ou acaba indo para um outro estado, para uma equipe mais forte do que a nossa. Mas a maioria deles continuam treinando depois do ensino médio.

ATL3- Ai que começa o problema no Brasil, morre na praia. Dessa turma toda, só esse menino branco que [atleta de arremesso de disco] é atleta

mundial que vão ter, ele, uma x atleta poderia ter um acesso, mas daí tem que sair da cidade, tem que ir para um grande clube, tem que ter algum clube que vai financiar ela, vai ter que ter escola, moradia, ela tem que ter tudo. Então [...] no Brasil morre na praia, a grande maioria dos talentos, fica para a estrada. Eu tenho, por exemplo, duas meninas que poderiam ter ganhos a prova daqui mas pararam de treinar porque foram trabalhar, geralmente atletismo é da periferia, é criança pobre, então o pai tira e põe no jovem aprendiz para ganhar 400 reais, se bem que eles têm bolsa de mais de 500 reais.

ATL3- o atleta continua ali treinando e você arruma bolsa na faculdade. O objetivo é esse tirar a criança da rua, fazer com que ele consiga fazer uma faculdade com um custo bem mais baixo, porque são pessoas de família pobre né. O atletismo é assim, você não vê filho de papai, é só os pobres que correm, se ele conseguir sair nós temos vários professores lá já, se formaram no tempo do projeto e hoje são professores de Educação Física, trabalham normalmente em academia, tem acadêmico que trabalha com treinamento.

Os depoimentos mostram que o objetivo não é apenas o resultado na modalidade esportiva, mas sim os benefícios que o esporte pode trazer para vida do aluno e – até mesmo – o uso do esporte como profissão após cursar uma faculdade de Educação Física. Porém, ao mesmo tempo que existe uma continuação para esses alunos no âmbito esportivo, acontece também o abandono da prática. Vieira (1999) comenta que na prática esportiva é muito comum o abandono da modalidade na transição da categoria juvenil para adulto. Os atletas declaram dificuldades financeiras, falta de reconhecimento social, lesões, falta de suporte familiar, casamento e paternidade, entre outros motivos. Para diminuir essas ocorrências, é necessário retomar o fator que aponta incentivo do governo como essencial, principalmente na distribuição de bolsas – que é uma forma de financiamento.

Um fato que mostra o êxito das escolas estudadas nessa dissertação e é considerado uma vertente do fator “formação do atleta”, é a migração que ocorre. Pois, há casos de atletas que saem de cidades menores e vão para o município que o professor ATL2 é responsável:

A gente tenta achar o atleta de cidade pequena, que não tenha condições nenhuma, antes de terminar os jogos escolares, com 15, no máximo 16 anos, para dar tempo de você corrigir, melhorar as condições dele. Se ele vai para a nossa cidade, ele ganha uma bolsa atleta, alimentação, todas as coisas, e acaba treinando. Se a gente vê que ele vai ser um talento, a gente fica com ele e investe nele. Se não, ele participa dos jogos até o ensino médio, aí a gente fala a verdade para ele, que ele não tem condição, a não ser que ele queira estudar uma faculdade e tentar mais alguma coisa na cidade. Isso já aconteceu com vários atletas que estão morando aqui há pelo menos 4, 5 anos, gostaram da cidade e pegaram a cidade como moradia também para estudar, para fazer alguma coisa.

É importante, ao estudar o fator “formação do atleta”, descobrir com qual idade os atletas iniciam a fase de treinamento e, segundo ATL3:

Desde os 9 anos já tem criança lá [treinando], porque 12 anos já ta ficando velho, ele começa a disputar 9 anos, 10 anos, 11 anos, começa no ensino fundamental na escola municipal, na quarta ou quinta série, então quando ele chegar na sexta série ele já esta apto para participar dos Jogos Escolares.

A literatura procura determinar a faixa etária correta para o aluno iniciar o treinamento, porém varia muito de autor para autor. Alguns classificam a idade de 12 a 14 anos como a mais indicada para começar um treinamento esportivo e, também, para competir em eventos (BOMPA, 1999; WEINECK, 1999). Essa idade (12 a 14 anos) mostra similaridade com o nosso estudo, pois é a idade da etapa B dos Jogos Escolares do Paraná. Apesar de que, de acordo com a fala dos entrevistados, esses alunos iniciam até mesmo com 9 anos a treinar e frequentar competições menores, para que com 12 anos o aluno esteja preparado para competir nos Jogos Escolares do Estado. Para Bompa (1999), o problema pode ser a perda de resultados melhores na fase adulta, mesmo que o aluno possua excelentes resultados nas competições infantis. Isso porque o treinamento em idade inferior ao recomendado pode gerar danos físicos em um corpo em processo de formação.

Durante a entrevista, foi indagado aos entrevistados sobre a existência da Rede Nacional de Treinamento, sobre gestores seguirem ou não a pirâmide esportiva e, também, se os Jogos Escolares de cada Estado ou os Jogos Escolares da Juventude são a base esportiva do Brasil. Com relação à isso, o professor ATL2 relatou:

O Brasil agora começou, com a rede foi assim, eu fui para o (camping), levei 10 atletas meus, Foz do Iguaçu levou três, eles vão fazer o monitoramento desses atletas agora, vão acompanhar. Pela primeira vez o Brasil está começando a fazer isso, depois das Olimpíadas. Por que não fez isso há 10 anos atrás. Pegasse um moleque talento, com 16 anos de idade, daqui a oito anos ele ia estar com 24, explodindo nas Olimpíadas. Moleque com 15, com 14, com 12 anos chegava com 20 nas Olimpíadas. Ao invés de monitorar essas crianças, fazer um trabalho monitorado. Um moleque aparece no brasileiro, de uma cidade pequena, “vamos buscar e trazer para o clube grande”. Leva para o clube grande, mas qual o objetivo? O objetivo é para o clube, não para as Olimpíadas. Nosso país pensa em clube.

Silva Filho *et al.* (2016) tiveram como objetivo, em um estudo, verificar a existência de um sistema de desenvolvimento de talentos de judocas e nadadores brasileiros e, a partir de entrevistas com os técnicos, entender como ocorre o

sistema esportivo na prática. Os resultados obtidos foram que, na visão dos técnicos, não há um sistema nacional estruturado, provavelmente pela falta de políticas públicas eficientes para o âmbito esportivo.

Segundo Linhales (1998), essa inexistência de um sistema esportivo nacional para o desenvolvimento de atletas, pode ser explicada devido o Brasil focar nos interesses de clubes e atletas de alto rendimento quando conquistam resultados. Assim, o país conta com poucos programas para as categorias de base. É possível citar países que possuem um sistema esportivo que começa no esporte de base e vai até o atleta chegar no alto rendimento, como por exemplo, a China e a Austrália (ZIEMAINZ; GULBIN, 2002).

Essa discussão, sobre Rede Nacional de Treinamento, aponta mais um fator importante para o êxito das instituições estudadas – o fator da mercantilização e da espetacularização. O professor ATL1, afirmou que a configuração do esporte mudou muito nos últimos anos:

[...]antes o esporte era aquilo que eu te falei, era escolar. Por exemplo, o aluno lá do colégio de Ponta Grossa, ele tinha uma estrutura igual para competir, mas escolar. Hoje, no esporte, principalmente no interior, já não é mais assim. É clube, federação, entra dinheiro, entra patrocínio. Nós não temos patrocínio nenhum, o nosso patrocínio é a nossa camisa, nosso emblema. Nada. Nós competimos contra cidades. O menino, quando ele sobe no pódio, ele pega um cartazinho que tem 50 patrocinadores, ele sabe que se ele ganhar uma medalha de ouro ele ganha X. Nós não, a gente não passa isso para os alunos, nosso objetivo é amor pelo esporte, pelo que nós estamos fazendo, pelo resultado, por ele ver o resultado dele aparecendo, ele começou do zero, não sabia nada, hoje em dia ele sabe o resultado dele, o tempo, a marca. Não digo que isso é errado. Só que o esporte não passa a ser mais escolar. E nós participávamos também da federação, mas como eu te falei, a própria política do colégio, de ser escolar, a gente optou por isso.

Como eu te falei, é um esporte escolar, o aluno vai treinar três vezes por semana, duas. Enquanto que eu pego o atleta da cidade X, treina todos os dias, dois períodos, cinco vezes por semana, dois períodos. Aí o que acontece? Eu vou competir uma, duas, três vezes, é bastante, quatro, cinco vezes. Mas com a federação, com o clube, enquanto eu vou competir fora pelos jogos escolares, pela segunda, terceira vez, existem clubes e cidades que já competiram em 10, 15, já foram para o campeonato regional, saíram do estado. O aluno competir é o que faz ele ter resultado, não adianta só ele treinar. Se ele só treinar ele não vai sair nunca dali, conhecer outras pessoas. Não que nós não temos, mas nós temos menos competições que cidades contra quem nós competimos.

O discurso mostra que a configuração dos Jogos Escolares do Paraná, na prática, é diferente das normatizações apresentadas no capítulo anterior. Existem diversas equipes competindo, nas quais não há nenhuma ligação com o colégio, a

não ser o fato do aluno estudar na instituição e precisar estar vinculada a uma – já que a competição é exclusivamente escolar. Porém, são nítidas as ligações com as prefeituras das cidades e com os clubes, dependendo da modalidade esportiva. ATL2 comentou que é o técnico da cidade e, nos jogos, é responsável por quatro escolas do município. Essa distribuição de escolas é porque não é buscado o pódio geral e sim levar alunos específicos para os Jogos Escolares da Juventude. Da mesma forma, o técnico NAT2 que – no seu discurso – apontou que a escola tem apenas o papel de inscrever seus alunos nos Jogos Escolares do Paraná, já que é obrigatória a inscrição ser feita pelo colégio. Assim, colocou como fator primordial para o êxito:

NAT2- uma sequência de trabalho, começando um trabalho da base, fazendo um trabalho legal você forma atleta, você sempre acha algum talento, há muito talento no esporte e eles aparecem. É uma base boa, se você abrange muitos alunos de níveis iniciantes, você vai descobrir talentos e descobrindo talentos você vem trabalhando e vai acabar participando de jogos, competições, vai se destacar e vai ganhar. É uma sequência de trabalho bem-feita.

Essa lógica, da equipe representar a cidade, faz com que os atletas participem de diversas competições durante o ano e, em todos os discursos, o ato de competir é um dos fatores que levam a equipe obter o êxito nos Jogos Escolares do Paraná. Isso porque já estão acostumados com o “clima” de competição.

Sobre o fator de mercantilização e espetacularização, o Governo busca novas fontes de receitas. Como, por exemplo, nos Jogos Escolares da Juventude, a marca Coca-Cola é o patrocinador máster – seguindo, assim, uma configuração próxima ao esporte de alto rendimento. Em relação ao Jogos do Estado, além dos patrocínios que o evento recebe, é nítida a presença de equipes federadas, ficam evidentes camisas com vários patrocínios – como mostra a figura 15, fotografada durante os Jogos Escolares do Paraná do ano de 2017. Isso faz com que o nível da competição seja elevado, conforme mostram as falas:

ATL2- Eu acho que é o aporte que nós temos, que não é a escola. A escola tem os alunos, só que a gente dá um treinamento totalmente diferenciado, é treinamento visando o alto rendimento ou resultados expressivos. Isso acaba indo para os jogos escolares, em algumas provas, onde os atletas são destaque, se tornando um pouco mais fácil a participação deles. O nosso treinamento é totalmente especializado e voltado para o alto nível. E os jogos escolares é uma competição que não é forte, então alguns atletas

acabam se destacando bem diferente dos outros, em relação ao que está acontecendo de atletismo no Paraná.

ATL3- Hoje sim, mas não era esse o objetivo inicial, era tirar a criança da rua principalmente quando foi criado pelo governo do Estado, era o objetivo por a criança no contraturno, é que tinha um projeto do governo federal desde 2005 que se chama Segundo Tempo, então o governo mandava para o estado do Paraná caminhão de comida, leite em pó, bolacha, tudo. E o segundo tempo tinha um professor com tantas horas por mês para coordenar o projeto do Segundo Tempo, junto com os treinamentos dos Jogos Escolares, não visava [...] nunca visou o rendimento, mas automaticamente foi virando rendimento e agora é só rendimento. Porque vai tirando o não rendimento, o ruim, vai correr para que nos jogos se vai perder? É, ele até vai para passear, mas depois a própria criança começa a fazer tudo para o lado do rendimento.

NAT2- as fases regionais, macrorregional é mais participativa, até para incentivar, manter o esporte. A fase final não, é rendimento, até porque hoje, tem bolsa estado, tem bolsa federal que envolve resultados dos jogos escolares.

FIGURA 14 - PATROCÍNIOS NAS CAMISAS DOS ATLETAS DURANTE A COMPETIÇÃO NO ANO DE 2017



FONTE: a autora (2017); site dos Jogos Escolares do Paraná. Disponível em: <<http://www.jogosescolares.pr.gov.br>> Acesso em outubro de 2017.

Quando perguntado aos outros professores, que responderam a entrevista sobre federações, somente os professores do Colégio Estadual do Paraná afirmaram que seus atletas não são federados. No restante, todas as instituições

afirmam que são federados. Isso possibilita a equipe participar de 30 a 40 competições por ano, ATL2 e ATL3 afirmaram:

Nos últimos 12 anos, mais ou menos, participou de todas as competições que nós tivemos no Paraná, todos os torneios da Federação, Campeonatos da Federação, Jogos Escolares, participamos de festivais em outras cidades, outros estados, participamos de muitas competições fora do estado do Paraná, a gente sempre vai pra São Bernardo. Nos últimos anos nós estamos fazendo uma média de 30 a 40 competições por ano.

Hoje para você participar dos jogos da federação você tem que ser filiado na CBA, para que você possa entrar no ranking brasileiro, senão você não entra, se você compete nos campeonatos da federação, mas como avulso e o que acontece? Você não entra no ranking, daí você não consegue ganhar a bolsa, a bolsa estadual, municipal e federal. Então são todos federados, a partir dos 12 anos, você já federa.

Quando, nos Jogos Escolares da Juventude, entre os anos de 1985 a 1989, foi proibida a participação de atletas federados, caiu o número de participação dos jogos – o que decaiu o nível técnico do evento na segunda fase. Isso, por causa do conflito sobre o papel do esporte na escola nos anos 80 – período da transição da ditadura militar para a nova república. (ARANTES, MARTINS E SARMENTO, 2012). Nos dias atuais, não existe nenhum impedimento de atletas federados participarem dos Jogos Escolares do Estado do Paraná. De acordo com algumas falas, acredita-se até que o nível caíria muito caso isso acontecesse – assim como nos anos de 1965, 1986 e 1987.

Ainda sobre o fator de mercantilização e espetacularização, que fazem parte do financiamento, foi bastante comum encontrar as palavras “bolsa” e “patrocínios” nos discursos, como mostram os exemplos:

ATL2- [...] a maioria tem bolsas que começam no município, estendem para o estado e federal. Alguns têm até bolsas de empresas particulares que também patrocinam eles.

ATL2- a Caixa nos patrocina há mais ou menos uns 7 anos, em função do nosso padrinho, que é o Vanderlei Cordeiro de Lima. Então a gente tem um aporte financeiro, o nosso patrocinador máximo, seria a Caixa Econômica. O outro patrocinador forte que nós temos no município é a Unimed, que nos ajuda muito também, não só na questão de patrocínio, mas na questão também de planos de saúde para alguns atletas, se acontecer alguma coisa eles têm um atendimento muito diferenciado em relação aos outros. Então a gente consegue dentro disso evoluir bastante no atletismo.

Conforme as entrevistas, o objetivo da maioria das equipes pesquisadas nesse estudo é a obtenção da Bolsa-Atleta – instituída pelo deputado federal Agnelo

Queiroz e sancionada no dia 9 de julho de 2004. Além de conseguir patrocínios para a equipe.

Visto que o estudo é baseado em escolas da rede pública de ensino, foi questionado se as escolas realizam propagandas referentes aos Jogos Escolares do estado ou, até mesmo, sobre o treinamento da modalidade. Apenas os professores do Colégio Estadual do Paraná, tanto na modalidade de natação como na modalidade de atletismo, relataram que a escola utiliza o esporte em seus canais de mídias, mas isso também ocorre porque é a única escola do estudo que realiza um esporte educacional. Os outros professores estudados afirmaram que geralmente, a própria equipe faz as propagandas, especialmente em redes jornalísticas. Isso é colocado como uma vertente do fator “mercantilização e espetacularização”, já que as propagandas podem ajudar a levar as instituições ao êxito, pois a probabilidade de aumentar o número de praticantes da modalidade é maior. A seguir, na figura 15, algumas reportagens realizadas:

FIGURA 15 - REPORTAGENS REALIZADAS COM OS PROJETOS DE ATLETISMO

## ESPORTE

---

### Projeto de Medianeira se destaca nos Jogos Escolares

JORNAL GAZETA DO POVO, 16 DE MARÇO DE 2013

ATLETISMO

### Campo Mourão vira campo fértil para o atletismo brasileiro

Irmãos Fidelis, promessas do esporte paranaense, colocam região famosa pela produção de soja e milho no mapa do atletismo nacional

FONTE: Jornal O Paraná e Jornal Gazeta do Povo respectivamente. Disponível em: <<https://www.oparana.com.br/noticia/projeto-de-medianeira-se-destaca-nos-jogos-escolares>> e

<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/poliesportiva/campo-mourao-vira-campo-fertil-para-o-atletismo-brasileiro-b0h8jlsntofs4lhleaef73ln2>> acesso em novembro de 2017.

O último ponto da entrevista era sobre os casos de sucessos no âmbito esportivo de atletas que já treinaram nas instituições e que chegaram ao auge, os professores deram alguns exemplos:

ATL1- A última pessoa que saiu foi uma menina que, com o atletismo, conseguiu uma bolsa para treinar em São Paulo, ela se formou em psicologia, ela foi para campeonatos mundiais, mas tudo isso com atletismo, a continuidade daqui.

ATL2: Sim, porque nós tivemos esses exemplos já. Já tivemos atletas que começaram em Campo Mourão, a última Olimpíada nós tivemos a Flávia, que foi revelada numa cidade pequena, foi para Campo Mourão, teve um bom desempenho e acabou participando das Olimpíadas 2016. Nós temos vários atletas que já disputaram mundiais nos últimos 10 anos, mais ou menos, que tiveram colocações muito significativas a nível mundial. Então a gente tem atletas renomados. Hoje nós temos dois atletas super renomados ainda em Campo Mourão, que é o Mikael, que foi quarto do mundo o ano passado e esse ano foi terceiro do Troféu Brasil Adulto, nós temos o Jeferson que foi campeão mundial escolar ano passado, esse ano foi campeão brasileiro e campeão sul americano. Nós temos atletas renomados, que continuam a carreira depois do ensino médio.

ATL3- Nós tivemos um atleta chamado Peri que participou de uma Olimpíadas em Atlanta.

A principal atleta é a Flavia Maria de Lima, atleta dos 800 metros e 1500 metros, que participou das Olimpíadas de 2016. A atleta é de Campo do Tenente, interior do Paraná, teve uma passagem pela equipe de Campo Mourão e depois foi convocada a integrar o grupo de atletas no Centro de Treinamento da Confederação Brasileira de Atletismo em Uberlândia. Quando o Centro de Treinamento fechou, Flávia mudou-se para Manaus para seguir o ciclo Olímpico.

Dessa forma, apesar das instituições estudadas possuírem características de esporte considerado manifestações de rendimento, como por exemplo realizar treinamentos cinco vezes por semana com o objetivo de alcançar resultados nas competições, as mesmas atingem poucos resultados concretos na continuação da Rede Nacional de Treinamento.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa iniciou-se constatando, a partir da coleta de dados no *site* dos Jogos Escolares do Paraná, que algumas instituições apareciam ano a ano no *ranking*, mantendo uma perenidade, e além disso, essas instituições estavam bem colocadas nos *rankings nos últimos cinco anos*. A partir disso, foi realizada a pesquisa de campo para responder o seguinte questionamento: quais os fatores, na perspectiva de professores das escolas, que levaram determinadas escolas públicas ao êxito em relação a perenidade nos Jogos Escolares do Paraná, durante os anos de 2012 a 2016, nas modalidades de atletismo e natação?

Ao entender os objetivos dos Jogos Escolares do Paraná, objetivos esses que envolvem desde a oportunidade da simples experiência na participação no esporte, indo até à detecção de novos talentos. Confirmou-se que o esporte é uma manifestação ampliada e de múltiplos sentidos e que, dentro de uma proposta Estadual ou de um local, podem ocorrer diferentes manifestações esportivas – como é o caso dos Jogos Escolares do Paraná.

A partir disso, é compreensível que o entendimento não pode ocorrer apenas de uma fonte. Para isso, o uso da legislação federal e estadual, em conjunto com as entrevistas feitas aos professores responsáveis pelas instituições, foi importante para a compreensão da configuração e dos fatores que levam as escolas ao êxito.

Antes mesmo de responder à questão sobre os fatores que levam as escolas públicas ao êxito, é necessário explanar que apenas uma escola desse estudo realiza o esporte como projeto escolar. O Colégio Estadual do Paraná, na modalidade de atletismo treina na pista da instituição e não há vínculos com prefeituras e clubes, na modalidade de natação apesar do treinamento ocorrer em

uma Universidade, a grande maioria dos atletas representam apenas o colégio nas competições. Os restantes dos colégios, escolhidos como amostra, não possuem ligações com a prática esportiva, ou seja, os alunos treinam em projetos sociais da prefeitura e, durante os Jogos Escolares do Paraná, representam a escola que estudam por ser obrigatória a inscrição com o nome da instituição, porém em outras competições organizadas pelas Confederações, os alunos representam a prefeitura da cidade.

O primeiro fator foi nomeado “incentivo do governo”, sendo que o Governo é a parte da configuração que possui um monopólio de poder legislativo e econômico, por ser o responsável pela distribuição das bolsas, e utiliza os Jogos Escolares como um dos critérios para esse financiamento. E, para os entrevistados, a bolsa é um dos fatores responsáveis para o êxito, pois permite que o aluno consiga se manter no esporte – principalmente no Atletismo, que diverge muito da Natação.

A Natação é uma modalidade que necessita de equipamentos mais caros e seu acesso é, também, relativamente mais difícil, fato verificável até na coleta de dados no *site* – quando apenas quatro colégios da modalidade cumpriram todos os critérios de seleção, mostrando que a Natação ocorre majoritariamente em colégios da rede privada. Diferente do Atletismo, que é mais adaptável as adversidades, a modalidade acontece – principalmente – em colégios públicos e, assim, muitos alunos necessitam e, até mesmo, treinam por causa da ajuda financeira.

As escolas escolhidas para o estudo detêm um poder maior perante as outras escolas da competição, até mesmo pelo *habitus* que está incorporado, e provavelmente isso faz com que o governo estadual disponibilize materiais e subsídios, que outras escolas de menor potencial de poder podem ter uma dificuldade em conseguir. Um dos motivos é a escola ser uma forte candidata ao pódio todos os anos e, também, por levar a competição um número elevado de alunos.

O segundo fator é a qualidade da infraestrutura, todas as instituições citadas nesse estudo possuem piscinas ou pistas oficiais para o treinamento, fato que colabora para um melhor resultado. Essas instituições estudadas são reconhecidas socialmente no âmbito esportivo por treinarem nessas estruturas, além de uma construção histórica, que faz com que possuam um potencial de poder nos Jogos

Escolares do Paraná. Porém, apenas uma instituição do estudo possui estrutura “própria” para a Natação, o restante treina em Prefeituras ou Universidades.

Na sequência, aparece o fator “profissional capacitado”, que seria um professor que forme o indivíduo da maneira que seria o “ideal”, ou seja, de forma integral – desenvolvendo-o de maneira cognitiva, motora, social e afetiva. Para isso, também é necessário o governo incentivar os professores, já que todos os professores desse estudo são somente responsáveis pelo treinamento da modalidade atletismo ou natação. Ou seja, nenhum possui hora-aula na matéria curricular de Educação Física, dando prioridade ao treinamento. E esse fator, gera a discussão sobre a formação do professor universitário, que segundo os entrevistados os “novos” professores das escolas não estão saindo motivados para realizar treinamentos esportivos.

O próximo fator é a “relação esporte e escola”, que se refere ao acompanhamento escolar que o aluno deve ter durante seus anos de estudo para, assim, obter um êxito esportivo e também um rendimento escolar. Mas na prática não há essa relação, porque a escola não tem nenhuma ligação com o treinamento esportivo que os próprios alunos realizam, o esporte realizado é totalmente terceirizado.

Outro fator, chamado de “formação do atleta”, mostrou que o caminho percorrido pelo aluno na modalidade esportiva vai determinar o êxito nos Jogos. Esse fator envolve as seguintes vertentes: “idade de início” – professores acreditam que alunos devem iniciar os treinamentos aproximadamente aos 9 anos, para que com 12 anos participe da etapa A (12-14 anos) dos Jogos Escolares do Paraná; “migração”, que se refere a troca de local de treinamento, por exemplo, o local com uma infraestrutura inferior não é mais suficiente para o atleta melhorar, então ocorre a migração para locais com melhores infraestruturas.

Porém, apesar do Brasil ter programas como os Jogos Escolares, é duvidosa a contribuição efetiva para a formação de atletas para o Alto Rendimento, porque falta um sistema esportivo estruturado de continuidade. Muitos atletas atingem o máximo da performance que o local de treinamento pode oferecer e, a partir disso, não existe um encaminhamento para onde esse atleta pode ir treinar e evoluir. A partir da constatação da falta de um sistema esportivo estruturado, surge o abandono da prática esportiva na transição da categoria juvenil para a categoria

adulta, isso ocorre por conta de dificuldades financeiras, falta de apoio, dedicação aos estudos voltados para uma profissão específica ou preparação para adentrar a universidade, entre outros motivos. Sabendo disso, o professor não visa somente o futuro esportivo do atleta, mas também que o esporte o ensine a viver em sociedade e, até mesmo leve-o a conseguir uma bolsa em universidade por ser atleta universitário.

O último fator é a “mercantilização e espetacularização”, que envolvem as vertentes: patrocínio, financiamento, federação e propagandas. Por exemplo, apenas uma instituição realiza um projeto de escola em que a prioridade é a formação do indivíduo para o vestibular – apesar de ter, também, alunos federados e os alunos treinarem todos os dias da semana. No restante dos colégios estudados, o atleta somente utiliza o nome da instituição para se inscrever no evento, porque diariamente treinam pela Prefeitura da cidade. E isso é visível, porque durante a competição um professor é técnico de todos os alunos da cidade. Por exemplo, no ano de 2017, o professor ATL2 estava responsável por quatro escolas diferentes do município. Outras características dessas escolas, é que todos os alunos são federados, participam de várias competições durante o ano utilizando o nome da equipe do município; todos possuem diversos patrocínios nas camisas que competem; e, também, realizam propagandas com os resultados obtidos. Dessa forma, provando que o fator “mercantilização e espetacularização” está presente e tem a disposição de movimentar o contexto econômico e mercadológico.

Assim, segundo os entrevistados, os fatores que levam as escolas públicas ao êxito nos Jogos Escolares do Paraná foram: incentivo do governo, qualidade da infraestrutura, profissional capacitado, relação esporte e escola, formação do atleta, mercantilização e espetacularização. Porém, há outras considerações importantes para o estudo, como a natação não acontecer na escola, somente em clubes e prefeituras, o que dificultou a coleta de dados e a escrita dessa dissertação. E em relação, a modalidade de atletismo, apesar de ter escolas que realizam o esporte como projeto no contraturno, a grande maioria dos atletas que recebem subsídios e ganham as provas, treinam em prefeituras e não há ligações com as instituições de ensino, visto que a participação nos Jogos Escolares é para obter a bolsa, já que esta é uma das competições que o governo utiliza para distribuir o financiamento.

A sugestão para futuros estudos, é investir na abordagem aos atletas e talvez dos seus familiares. Assim, identificando as suas formações e tentando entender o papel da escola na formação esportiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, U. M.; FONSECA, G. M. M. **Jogos Escolares de Vacaria: retrato da participação dos estudantes**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 1, p. 88-99, jan/jun. 2013

ALVES, J.; PIERANTI, O. **O estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil**. RAE eletrônica, 2007.

ARANTES, A.; MARTINS, F.; SARMENTO, P. **Jogos escolares brasileiros: reconstrução histórica**. Revista Motricidade, Montes Claros, vol. 8, n. S2, p. 916-924, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASEI, Andréia Paula; BENDRATH, Eduard Angelo; MENEGALDO, Pedro Henrique Iglesias. **Atividades complementares curriculares em contraturno escolar no estado do Paraná: um estudo do macrocampo esporte e lazer**. Motrivivência, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 136-156, jul. 2017. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51p136>>. Acesso em: 27 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p136>.

BASTOS, Flávia da Cunha. Alexandre Machado (Coord.). **Gestão do esporte no Brasil – desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012.

BETTI, Mauro. Esporte e sociologia. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 2, p. 7-11, jan. 1989. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/19979>>. Acesso em: 27 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/%x>.

BOMPA, T.O. **Periodization: theory and methodology of training**. Champaign: Human Kinetics, 1999.

BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio, 2003.

BRANDÃO, C. F. **A teoria dos processos de civilização de Norbert Elias: o controle das emoções no contexto da psicogênese e da sociogênese.** (Tese de Doutorado) Marília, S.P.: Universidade Estadual Paulista – UNESP, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto n. 80.228, de 25 de agosto de 1977.** Regulamenta a Lei n. 6.251, de 08 de outubro de 1975, que institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-80228-25-agosto-1977-429375-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acessado em: 14 de agosto de 2017.

BRASIL. **Decreto no 2.574, de 29 de abril de 1998.** Regulamenta a Lei no 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. 1998b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2574.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2574.htm). Acessado em: 14 de agosto de 2017.

Brasil. Decreto nº 4.668, de 09 de abril de 2003a. [homepage na internet]. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério do Esporte, e dá outras providências. *Diário Oficial da União (DOU)*, Brasília, 2003. [acesso em 09 de out 2014]. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4668.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4668.htm)>. [ Links ]

BRASIL. **Decreto no 7.984 de 8 de abril de 2013.** Regulamenta a Lei /no 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. *Diário Oficial*, Brasília, DF, n. 67, seção I, p. 5-10, 9 abr. 2013.

BRASIL. **Decreto no 981, de 11 de novembro de 1993.** Regulamenta a Lei no 8.672, de 6 de julho de 1993, que institui Normas Gerais sobre Desportos. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 17036, 12 de novembro de 1993b.

BRASIL. **Decreto-Lei no 3.199 de 14 de abril de 1941.** Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del3199.htm). Acessado em: 14 de agosto de 2017.

BRASIL. **Le n.o 12.395, de 16 de março de 2011.** Altera as Leis nos 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei no 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm). Acessado em: 23 de novembro de 2017.

BRASIL. **Lei n. 10.264 de 16 de julho de 2001.** Acrescenta parágrafos ao art. 56 da

Lei n. 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. **Diário Oficial**, Brasília, DF, n. 137, seção I, p. 1, 17 jul. 2001.

BRASIL. **Lei n. 8.946, de 5 de dezembro de 1994**. Cria o Sistema Educacional Desportivo Brasileiro, integrado ao Sistema Brasileiro de Desporto. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1989\\_1994/L8946.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/L8946.htm). Acessado em: 14 de agosto de 2017

BRASIL. **Lei no 6.251 de 8 de outubro de 1975**. Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. 1975. Disponível em: <http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1975/6251.htm>. Acessado em: 14 de agosto de 2017.

BRASIL. **Lei no 8.672, de 6 de julho de 1993**. Institui normas gerais sobre os desportos e dá outras providencias. 1993a. disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8672impresao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8672impresao.htm). Acessado: 14 de agosto de 2017

BRASIL. **Lei no 9.615, de 24 de março de 1998**. Institui normas gerais sobre os desportos e dá outras providencias. 1998<sup>a</sup>. disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm). Acessado em 14 de agosto de 2017

BRASIL. **Ministério do Esporte**. Programas e Projetos. 2017. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/segundo-tempo-na-escola>> Acessado em: 14 de agosto de 2017.

BRASIL. **Portaria de 22 de maio de 1969**. Institui os Jogos Estudantis Brasileiros e baixa o Regulamento Geral. **Diário Oficial**, Brasília, DF, seção I, parte 7, 30 mai. 1969.

BUCCI, Maria Paula Dallari et al. **Direitos humanos e políticas públicas**. São Paulo, Pólis, 2001. 60p. (Cadernos Pólis, 2)

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. 2008. Tese (doutorado), Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

CANAL, N. **Entre figurações e associações. As sociologias de Norbert Elias e Bruno Latour**. Acta Scientiarum Human and social Sciences. Maringa, v.33, n.2, p. 139-148, 2011

CARDOSO, M. F. S. Para uma teoria da competição desportiva para crianças e jovens: um estudo sobre os conteúdos, estruturas e enquadramentos das competições para os mais jovens em Portugal. 2007. Tese (Doutorado). 273 p.

CASTRO, Suélen Barboza Eiras de; SOUZA, Doralice Lange de. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 507-518, Sept. 2015. Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092015000300507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000300507&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000300507>.

CAVICHIOILLI, F.R.; CHELUCHINAK, A. B.; **Rivalização na produção do conhecimento no lazer: a teoria configuracionista como parte do jogo.** X simpósio internacional processo civilizador, São Paulo: campinas, 2007.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato, et al. **O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica.** Revista Brasileira Educação Física e Esporte, São Paulo, v.25, n.4, p.631-47, out/ dez. 2011

CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. **A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951).** 2004. 216 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, UFPR, Curitiba, 2004.

CHELUCHINHAK, A. B. **O consumo das práticas do lazer e de bens culturais por quem produz conhecimento científico tecnológico junto ao latec,** Dissertação. Universidade Federal do Paraná, 2010.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. Departamento de Educação Física. **Relatório e Regulamento da Olimpíada Colegial e Ginásial de 1946** - Olimpíada do Centenário. Curitiba, 1946.

DE BOSSCHER, V. et al. A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185–215, 2006.

DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/exito/> acesso em 30 de set. 2017.

DUNNING, E., **Sport Matters:** sociological studies of sport, violence and civilization. London/ New York: Routledge, 1999.

DUNNING, Eric e MENNELL, Stephen. **“Prefácio à edição inglesa”.** In: ELIAS, Norbert. Os Alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

ELIAS, N. **A busca da excitação.** Tradução de Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa : Difusão Editorial Ltda., 1985.

ELIAS, N. **Introdução a Sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1980

ELIAS, N. **O Processo Civilizador:** Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1993. 2v

ELIAS, N.& DUNNING, E. **A Busca da Excitação.** Difel, Lisboa. 1992.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia**. Lisboa: Edições 70, 1970.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador. Uma História dos Costumes. Vol. I**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. pp. LXVII-LXVIII.

ENGELMAN, Selda; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Gestão pública em rede: o caso do Programa Segundo Tempo - Ministério do Esporte. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 543-552, Dec. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832012000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000400004&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23.4.13379>.

FARIA, A. C. C. **As contribuições da noção de ambivalência em Bauman para uma interpretação do esporte na escola**. Dissertação. Universidade de Brasília, 2012.

Ferreira R. Políticas para o esporte de alto rendimento: estudo comparativo de alguns sistemas esportivos nacionais visando um contributo para o Brasil [tese]. Porto (POR): Universidade do Porto, Faculdade de Desporto; 2007.

FRANCO, C. S.L. Jogos Estudantis Brasileiros. Revista Brasileira de Educação Física, ano 5, n.21, p.22-28, mai./jun. de 1974

GAYA, Adroaldo. **Sobre o Esporte para Crianças e Jovens**. Movimento (ESEF/UFRGS),2000/2, VII.

GAZETA DO POVO. **Atletismo nos Jogos Colegiais**. Curitiba, v. 36, n. 10.331, 18 set. 1954.

GAZETA DO POVO. **Campeonato Ginásial e Colegial**. Curitiba, v.35, n.10.017, 28 ago. 1953a.

GAZETA DO POVO. **Campo Mourão vira campo fértil para o atletismo brasileiro**. Curitiba, 16 de março de 2013. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/poliesportiva/campo-mourao-vira-campo-fertil-para-o-atletismo-brasileiro-b0h8jlsntofs4lhleaef73ln2>. Acessado em 30 de outubro de 2017.

GAZETA DO POVO. **Os Jogos Colegiais alcançam a maturidade**. Curitiba, v.35, n.10.026, 10 set. 1953b.

GEBARA, A. Norbert Elias & Bourdieu: Novas abordagens, novos temas. In: Anais do VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Rio de Janeiro, 1998.

GEBARA, Ademir; LUCENA, Ricardo de F. **NORBERT ELIAS, PODER E COTIDIANO**. The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE), [S.I.], v. 1, n. 1, ago. 2011. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/22599>>. Acesso em: 27 ago. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/alesde.v1i1.22599>.

GODOY, L. **O Sistema Nacional de Esporte no Brasil**: revelações e possíveis delineamentos. 2013. 164 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Regulamento do 63o Jogos Colegiais do Paraná**. Secretaria de Estado da Educação/Paraná Esporte, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Regulamento do 64º Jogos Escolares do Paraná**. Secretaria de Estado da Educação. 2017.

GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies**, v. 20, n. 4, p. 247–267, 2001.

HERNANDES, R. M.; FERRONATO, P. A. M.; FRAGA, C. H. W. **Especialização precoce em praticantes de handebol**. J. Health Sci. Inst. 2015; 33 (4): 376-82

KIOURANIS, T. D. S. **Os jogos escolares brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização na política de esporte escolar?** (Tese de Doutorado) Curitiba, Paraná: Univerisdade Federal do Paraná- UFPR.

KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. ESPORTE EDUCACIONAL NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. **J. Phys. Educ.**, Maringá , v. 27, e2719, 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-24552016000100117&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552016000100117&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2719>.

KUNZ, Elenor. **Esporte: uma abordagem com a fenomenologia**. . Movimento (ESEF/UFRGS),2001/1,12, VI.

LATONOV V.N. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LETTNIN, C. C. **Esporte escolar: razão e finalidades**. 2005. 154p. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigo\\_s\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/esporte.escolar.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigo_s_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/esporte.escolar.pdf). Acesso em: 10 nov. 2010.

Linhaes MA. São as políticas públicas para a educação física/esporte e lazer efetivamente políticas sociais? *Motrivência*. 1998;11:71–82.

LOVISOLO, Hugo. **Dados, interpretações e implicações**. Movimento (ESEF/UFRGS),1997.

LUCENA, R. **O Esporte na Cidade: aspectos de um esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

LUGUETTI, Carla Nascimento et al . Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro , v. 19, n. 1, p. 10-21, Mar. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742013000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742013000100002&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742013000100002>.

LUGUETTI, Carla Nascimento; BASTOS, Flávia da Cunha; BOHME, Maria Tereza Silveira. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Rev. bras. educ. fis. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 2, p. 237-249, June 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092011000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000200006&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000200006>.

MACHADO, **Antonio A. Psicologia do Esporte**: da Educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

MACHADO, V. H. R.; PINTO, J. T. S. Per I dos programas de iniciação esportiva adotados pelas secretarias municipais de esporte da microrregião de Cianorte. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 3, p, 177-182, set./dez. 2016.

MAGALHÃES, Marion B. **Paraná: Política e Governo**. Curitiba: SEED, 2001.

MANHÃES, Eduardo Dias. **Políticas de esporte no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARCHI JR., W. **“Sacando” o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000)**. 2001. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MARCHI JÚNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 5, n. 1, p. 46–67, 2015.

MARCO AURELIO GONCALVES NOBREGA DOS SANTOS, ; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Rev. bras. educ. fis. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 65-78, mar. 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092011000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 08 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000100008>.

MARCONI, E.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica** . 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARIN, Elizara Carolina et al. MANIFESTAÇÕES ESPORTIVAS E FESTIVAS NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 15, n. 2, jun. 2012. ISSN 1980-6183. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/13816>>. Acesso em: 30 out. 2017. doi:<https://doi.org/10.5216/rpp.v15i2.13816>.

MARQUES, R. ET. AL. **Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea.** Movimento (ESEF/UFRGS), v. v.13, p. p.225–242, 2007.

MARTINES, I. C; CHAVES JUNIOR, S. R; **A história de um evento esportivo entre as continuidades e rupturas: as Olimpíadas Colegiais e os Jogos Colegiais do Paraná (1938-1953).**Revista Movimento, v.16, n.1, p.65, 2010

MARTINES, I. C.; MEZZADRI, F. M. As relações entre os setores público e privado no campo esportivo: o caso do Programa Rexona Ades Esporte Cidadão. *In: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte [e] III Congresso Internacional de Ciências do Esporte / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.* Salvador: CBCE, 2009

MARTINES, Isabel Cristina. **Jogos Colegiais do Paraná: das políticas públicas ao chão da escola.** 2007. 80f. Monografia (Especialização *Lato Sensu*). Curso de Especialização em Educação Física Escolar, Departamento de Educação Física, UFPR, Curitiba, 2007.

MARTINS, Dílson José de Quadros. **A formulação e a implementação das políticas públicas no campo do esporte no Estado do Paraná entre 1987 e 2004.** Dissertação (Mestrado em Educação Física). Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MASSA, Marcelo et al . Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 36, n. 2, p. 383-395, June 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892014000200383&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000200383&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892014000200008>.

MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha; BOHME, Maria Tereza Silveira. Análise da estrutura e organização esportiva da natação no Estado de São Paulo. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 29, n. 4, p. 583-600, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092015000400583&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000400583&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000400583>.

MEIRELES, Bruno Freitas et al. Esporte e lazer no programa “Mais Educação” no estado de São Paulo: características do programa e perfil dos gestores das práticas esportivas. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 195-206, nov. 2016. ISSN 2175-8042. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p195/32964>>. Acesso em: 30 out. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n49p195>.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de et al . Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 38, n. 4, p. 400-406, Dec. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892016000400400&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892016000400400&lng=en&nrm=iso)>. access

on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>.

MENDES, Alessandra Dias; AZEVEDO, Paulo Henrique. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da educação física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas?. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.)**, Porto Alegre , v. 32, n. 1, p. 127-142, Sept. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892010000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892010000400009&lng=en&nrm=iso)>. access

on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892010000400009>.

MEZZADRI, Fernando Marinho Mezzadri. **A estrutura do esporte paranaense: da formação dos clubes a situação atual**. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2000.

MILISTETD, Michel et al . Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 36, n. 3, p. 671-678, Sept. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892014000300671&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000300671&lng=en&nrm=iso)>. access

on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2179-325520143630012>.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

O COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. **Olimpíadas Colegiais**. Curitiba, v.12, n. 58, ago. 1952

O GINÁSIO PARANAENSE-EXTERNATO. **Salve 3a Olimpíada Colegial**. Curitiba, v.2, n. 9-10, out./nov.. 1940.

O PARANÁ. **Projeto de Medianeira se destaca nos Jogos Escolares**. Curitiba, 01 de junho de 2016. Disponível em: <https://www.oparana.com.br/noticia/projeto-de-medianeira-se-destaca-nos-jogos-escolares>. Acessado em 30 de outubro de 2017.

PARANA. Constituição do Estado do Paraná, de 5 de outubro de 1989. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, n. 3116, 5 out. 1989. p. 1-28. Disponível em <[http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/Constituicoes/DOE\\_3116\\_05\\_10\\_1989\\_Constituicao.pdf](http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/Constituicoes/DOE_3116_05_10_1989_Constituicao.pdf)>

PARANA. **Constituição do Estado do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1947. 29p. Disponível em <[http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/Constituicoes/Constituicao\\_do\\_Parana\\_1947.pdf](http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/Constituicoes/Constituicao_do_Parana_1947.pdf)>

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**. Organização do Estado e dos municípios, 1967.

PARANÁ. **Diário Oficial de 09 de Janeiro de 1951**. Cria a Divisão de Educação Física, Subordinada ao Departamento do Ensino da Secretária de Educação e Cultura.

PARANÁ. **Diário Oficial de 19 de junho de 1979**. Cria a Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte –SECE- e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=9064&codItemAto=89591>> acesso em 30 de outubro de 2017.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, Coordenadoria do esporte**, ano 1981.

PARANÁ. **Secretaria do Esporte e do Turismo**. Histórico SEET. Disponível em: < <http://www.esporte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=273>> acesso em 30 out.2 017.

PERES, Lila; LOVISOLO, Hugo. **Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil**. Revista da Educação Física-UEM, Maringá, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2 sem. 2006

**Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão** por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte :Sebrae/MG, 2008. 48 p.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

REIS, Cleiton Pereira et al . Recursos humanos, financeiros e materiais de atletas de basquetebol nas categorias de base e a percepção dos treinadores sobre a formação dos atletas. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 28, n. 3, p. 491-503, Sept. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092014000300491&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092014000300491&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092014000300491>.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J.; SILVA, S. A. D.; GOMES, T. M.R.; PESUTO, C. L.; BACCARELLI, W. Com- petições escolares: re exão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, v.11, n.1, p.37-45, 2008.

SILVA FILHO, Florio Joaquim et al . Talentos esportivos no judô e na natação. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 30, n. 3, p. 627-636, Sept. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092016000300627&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092016000300627&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000300627>.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; DARIDO, Suraya Cristina. O atletismo nos cursos de graduação em educação física. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro , v. 17, n. 3, p. 525-532, Sept. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1980-65742011000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000300015&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742011000300015>.

SILVA, Ricardo André Ferreira. Gestão do esporte em instituições públicas e políticas públicas do esporte. In: MAZZEI, Leandro Carlos;

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. *A Pesquisa Qualitativa em Educação Física* . Disponível em: <<http://www.efmuzambinho.org.br>>. Acesso em 30 set. 2017.

SOARES, J.P.; ARANHA, A.M.; ANTUNES, H. L.. Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. **Motri.**, Vila Real , v. 9, n. 3, p. 03-11, jul. 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2013000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2013000300002&lng=pt&nrm=iso)>. Ac

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa**. Caderno CRH, Salvador, n.39, p.11-24, jul./dez. 2003.

SOUZA, Maristela. **Esporte escolar: possibilidade superadora do plano da cultura corporal**. São Paulo: Ícone, 2009.

STAREPRAVO, et al. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Uma proposta teórico-metodológica de análise**. Revista Movimento, Porto Alegre, v.17, n. 03, p. 233-251, jul / set de 2011

STAREPRAVO, F. A; SONODA NUNES, R. **O surgimento do esporte moderno e o processo civilizador**. UEL, sem data.

STIGGER, Marco Paulo. **Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola**. Movimento (ESEF/UFRGS), v.7, n,14, 2000.

TANI, Go et al . O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Rev. bras. educ. fis. esporte**, São Paulo , v. 27, n. 3, p. 507-518, Sept. 2013 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092013000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000300016&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 Oct. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092013000300016>.

TUBINO, Manoel Jose Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educacao** / Manoel Tubino. Maringa : Eduem, 2010.163 p.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Técnica, Esporte, Rendimento**. Movimento (ESEF/UFRGS), v.7, n. 14, 2001.

VIEIRA, J. L. L. **O processo do abandono de talentos do atletismo do estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 1999.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.

Ziemainz H, Gulbin J. Talent selection, identification and development exemplified in the Australian talent search programme. *New Stud Athlet*. 2002;17:27-32.

Ziemainz H, Gulbin J. **Talent selection,-identification and-development exemplified in the Australian Talent Search Programme**. *New Stud Athl*. 2002;17:27–34

## ANEXO A- PARECER COMITÊ DE ÉTICA

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** O esporte brasileiro frente ao projeto Rio 2016: expectativas e realidades (2014-2018)

**Pesquisador:** Fernando Marinho Mezzadri

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 47607114.8.0000.0102

**Instituição Proponente:** Departamento de Educação Física

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.247.638

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se do projeto de pesquisa intitulado "O esporte brasileiro frente ao projeto Rio 2016: expectativas e realidades (2014-2018)", sob a responsabilidade e orientação do Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri, do Departamento de Educação Física da UFPR, com a participação dos colaboradores Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Katuscia Mello Figuerôa, do curso de Educação Física Uninter/UFPR, dos doutorandos André Felipe Caregnato, Carla Cristina Tagliari, Eliza Lins Donha, Glauce Fernandes de Lima Pastre, Philippe Rocha de Camargo, Rafael Estevam Reis, Rafael Gomes Sentone, Taiza Daniela Seron Kiouranis e as mestrandas Isabelle Plociniak Costa, Sabrina Coelho dos Santos, do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFPR.

#### Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem por objetivo geral "desenvolver um panorama a partir das ações de instituições do Sistema Nacional de Esporte, bem como da veiculação das informações midiáticas relacionadas à realização dos JO/PO-2016 e aos legados que serão deixados por estes."

#### Objetivos Específicos

"-Identificar, descrever e analisar as características da candidatura dos JO/PO-2016 quanto ao desenvolvimento do esporte no Brasil;"

"-Identificar, descrever e analisar as características do projeto dos JO/PO-2016 quanto ao

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**CEP:** 80.060-240

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.247.638

desenvolvimento do esporte no país;"

"-Identificar, descrever e analisar as características e perspectivas das propostas do governo federal, de governos estaduais e municipais, dos Comitês Olímpico e Paraolímpico brasileiros e de confederações de modalidades olímpicas, para o desenvolvimento do esporte no Brasil;"

"-Identificar, descrever e analisar a implementação e o desenvolvimento das propostas do governo federal, de governos estaduais e municipais, dos Comitês Olímpico e Paraolímpico brasileiros e de confederações de modalidades olímpicas, para o desenvolvimento do esporte no país;"

"-Investigar a produção e difusão de princípios, fundamentos e características do projeto de desenvolvimento do esporte para o país, a partir da cobertura midiática nacional dos JO/PO- 2016;"

"-Identificar, descrever e analisar a existência de relações convergentes e/ou divergentes entre a proposta do projeto dos JO/PO-2016 e a efetivação de projetos governamentais, dos Comitês Olímpico e Paraolímpico brasileiros e de confederações das modalidades olímpicas;"

"-Identificar, descrever e analisar as expectativas em relação aos possíveis legados e efetivação dos mesmos na ótica de intelectuais dedicados aos estudos do esporte, de gestores da área de esporte e lazer nos níveis federal, estadual e municipal e de líderes do setor produtivo;"

"-Identificar, descrever e analisar as expectativas em relação aos legados a partir da produção e difusão de discursos midiáticos e explorar espaços de interlocução entre grupos organizados da sociedade e da mídia."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos riscos, os pesquisadores informam que "corre-se o risco de descobrir que o que foi planejado para o esporte brasileiro no âmbito da realização dos Jogos Olímpicos/Paraolímpicos-2016 no Rio de Janeiro não está sendo cumprido ou que não se conseguirá cumprir."

Os pesquisadores destacam entre os benefícios:

"O estudo permitirá um maior conhecimento e entendimento sobre o panorama do esporte brasileiro frente ao projeto Rio-2016, por meio da análise das propostas para o esporte contidas em tal projeto e suas relações com o planejamento, ações e financiamento da área durante todo o processo de construção dos legados esportivos."

"Será possível ainda, compreender como se efetiva o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a avaliação das diferentes ações propostas pelas entidades, de que forma se estrutura o diálogo frente ao macro projeto Jogos Olímpicos/Paraolímpicos-2016 e seu legado esportivo voltado ao Brasil e de que forma essas ações são veiculadas pela mídia nacional."

De acordo com os pesquisadores "espera-se que o estudo possa fornecer subsídios e

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo  
**Bairro:** Alto da Glória **CEP:** 80.060-240  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3360-7259 **E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.247.638

retroalimentar os grandes interessados na realização das ações: a população brasileira e os gestores governamentais e esportivos. Dessa forma, estaremos potencializando os princípios de transparência e responsabilidade social que devem orientar as ações referentes ao esporte no contexto da realização do projeto Rio 2016."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de pesquisa quantitativa e qualitativa de cunho exploratório que fará um mapeamento das instituições e entidades relacionadas ao esporte e se utilizará da análise documental, midiática, de discurso, de conteúdo e da construção de metodologia participativa de avaliação com o intuito de desenvolver um panorama a partir das ações de instituições que compõem o Sistema Nacional de Esporte, bem como da veiculação das informações midiáticas relacionadas à realização e aos legados dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.

**Participantes**

O estudo contará com aproximadamente com quarenta (40) participantes (agentes do Ministério do Esporte).

**Critérios de inclusão e exclusão**

Critérios de inclusão: "participantes (agentes do Ministério do Esporte) relacionados ao esporte brasileiro."

Critérios de exclusão: "participantes entrevistados que não se disponham a colaborar com informações sobre o tema pesquisado; casos em que os entrevistados desviem por completo do foco de estudo mesmo após ser solicitado por parte dos pesquisadores o não desvio de informações; casos em que os participantes não estejam dispostos a dar a entrevista ou o questionário anteriormente solicitados."

**Plano de recrutamento**

Os pesquisadores referem os critérios para o recrutamento dos participantes:

"A entrevista semiestruturada e o questionário serão realizados com agentes do Ministério do Esporte."

"Buscaremos os gestores do Ministério do Esporte que estão diretamente relacionados às ações, programas e projetos relacionados aos JO/PO e ao desenvolvimento do esporte brasileiro."

"Após um contato inicial, que poderá ser realizado por telefone ou e-mail, apresentaremos pessoalmente os objetivos e procedimentos da pesquisa, para que conheçam a proposta."

"A entrevista e o questionário desse estudo serão realizados pessoalmente nas cidades-sede do Ministério do Esporte. Caso algum dos participantes opte por ser entrevistado em outro lugar, que considere mais adequado para prestar as informações referentes à entrevista, será solicitado que

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**UF:** PR

**Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**CEP:** 80.060-240

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.247.638

se garanta uma sala com privacidade e instalações suficientemente adequadas para que a entrevista possa ser realizada com qualidade e conforto para os participantes”.

**Metodologia**

Fontes para o desenvolvimento do projeto

Documentos oficiais

Dossiê de Candidatura para os Jogos Olímpicos/Paraolímpicos-2016, os Cadernos de Legados disponibilizados pelo Ministério do Esporte (ME), as propostas, programas e projetos do ME, Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), Autoridade Pública Olímpica (APO), de Confederações e Federações esportivas e os documentos, leis e decretos governamentais relacionados à realização do megaevento, além de dados relevantes do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Referências Bibliográficas

A partir de referências bibliográficas serão colhidas fontes baseadas em livros e revistas científicas, nacionais e internacionais, que abordem o tema mega eventos, JO/PO, Esporte e as disciplinas correlatas (Sociologia, História, Antropologia, Economia, Administração, Políticas Públicas entre outras).

Entrevistas e Questionários

“As entrevistas semiestruturadas e os questionários serão realizados com agentes do Ministério do Esporte. Esse tipo de coleta de dados tem como objetivo obter informações em profundidade e detalhadas a partir de aspectos considerados relevantes pelo entrevistado sobre os JO/PO-2016, a partir de sua posição e suas perspectivas pessoais (RICHARDSON, 2008, p. 208).”

“As entrevistas e os questionários possibilitarão uma melhor compreensão das propostas do Ministério do Esporte para o desenvolvimento do esporte e para a preparação para o Rio 2016.”

“Os questionários serão aplicados pessoalmente durante as ações financiadas pelo Ministério do Esporte.”

“Em seguida, os programas e projetos desenvolvidos serão identificados e caracterizados, especialmente em relação aos objetivos, ao público atendido e à abordagem metodológica utilizada. Serão construídos instrumentos de avaliação da participação que serão aplicados a uma amostra representativa em cada ação identificada. Por fim, será definida uma amostra das ações realizadas para observação das atividades.”

Material midiático

“O material midiático será coletado a partir de cinco núcleos de pesquisa, uma capital em cada região brasileira, selecionadas a partir do estabelecimento de parceria.”

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR **Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.247.638

“Esses núcleos procederão duas coletas anuais, de um mês cada coleta, nos anos pares (2014, 2016), abrangendo a produção midiática local nos seguintes veículos: no mínimo, um jornal diário de circulação estadual e a programação esportiva local/estadual de uma emissora de televisão.”

**Dados estatísticos**

A coleta de dados será a partir de dados estatísticos disponíveis, como em pesquisas anteriores de centros especializados, como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

**Interpretação dos documentos**

A interpretação dos documentos será feita pelas técnicas de análise de discurso (BOURDIEU, 1983, 2000, 2003, 2008) e de conteúdo (BARDIN, 1977).

Para fundamentar a interpretação dos dados utilizaremos diversas matrizes teóricas.

De acordo com os pesquisadores “o levantamento de diferentes perspectivas relacionadas com legados esportivos poderá orientar discussões e pesquisas sobre o tema, bem como o desenvolvimento de ações por parte do governo, setor produtivo e sociedade civil organizada para potencializar os legados positivos dos Jogos Rio 2016 e de outros mega eventos esportivos que possam eventualmente ocorrer em nosso país.”

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os Termos foram apresentados.

**Recomendações:**

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento, encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O pesquisador responsável encaminha notificação com a relação de novos integrantes da equipe de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

<b>Endereço:</b> Rua Padre Camargo, 285 - Térreo	<b>CEP:</b> 80.060-240
<b>Bairro:</b> Alto da Glória	
<b>UF:</b> PR	<b>Município:</b> CURITIBA
<b>Telefone:</b> (41)3360-7259	<b>E-mail:</b> cometica.saude@ufpr.br

UFPR - SETOR DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PARANÁ -



Continuação do Parecer: 2.247.638

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_767140E1.pdf	25/07/2017 10:42:22		Aceito
Outros	Justificativa_inclusao_de_novos_pesquisadores.docx	25/07/2017 10:40:22	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Outros	Declaracao_uso_especifico_NOVO.pdf	25/07/2017 10:25:07	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Outros	Declaracao_tornar_publicos_resultados_NOVO.pdf	25/07/2017 10:24:25	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade_NOVO.pdf	25/07/2017 10:20:16	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_1171222.pdf	04/09/2015 06:38:01	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_PB.pdf	04/09/2015 06:37:06	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Outros	Pendencias_do_parecer.docx	04/09/2015 06:32:49	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_corrigido.docx	04/09/2015 06:31:27	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_responsaveis.docx	04/09/2015 06:30:58	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_maior_de_18.docx	04/09/2015 06:30:02	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_12_a_18.docx	04/09/2015 06:29:48	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.docx	04/09/2015 06:28:09	Katiuscia Mello Figuerôa	Aceito
Outros	TERMO DE COMPROMISSO PARA INÍCIO DA PESQUISA assinado.pdf	27/07/2015 09:17:49		Aceito
Outros	Check List atualizado.pdf	25/07/2015 12:08:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto Detalhado para Comitê de Ética atualizado.docx	25/07/2015 11:48:11		Aceito
Outros	Ofício encaminhando ata de aprovação.pdf	24/07/2015 14:49:16		Aceito
Outros	Termo de confidencialidade.JPG	24/07/2015 14:48:40		Aceito

**Endereço:** Rua Padre Camargo, 285 - Térreo

**Bairro:** Alto da Glória

**CEP:** 80.060-240

**UF:** PR **Município:** CURITIBA

**Telefone:** (41)3360-7259

**E-mail:** cometica.saude@ufpr.br

## ANEXO B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

### ENTREVISTA PARA O PROFESSOR:

#### Formação profissional

- Nome
- Tempo de envolvimento com a escola
- Local de graduação, cursos, etc.
- Envolvimento com a modalidade em questão

#### Planejamento de ações

- Como funciona o treinamento na escola?
- Quantas vezes por semana e como acontece o treinamento?
- O atleta participa da modalidade somente na escola, ou treina em outro lugar?
- Quantos alunos possuem no treinamento?
- Organização das competições
- Ações futuras como treinador e futuro dos atletas
- Seleção

#### Sobre os jogos escolares

- Por que participar dos jogos?
- Vocês têm um sucesso nos jogos nos últimos anos, porque isso acontece? O que auxilia isso?
- Fatores importante para obter o sucesso
- A importância dos jogos escolares para a escola-atletas-esporte?
- Já se espera que vocês ganhem tudo?

#### Informações de infra-estrutura

- Estrutura da escola para o esporte ou do local de treinamento